Na 5ª feira

MÁRIO MESQUITA NO «DL»

Nome prestigiado do jornalismo português, Mário Mesquita é, já a partir desta semana, colaborador permanente do «Diário de Lisboa». Todas as quintas-feiras, na terceira página do nosso jornal, assinará «Crónicas Sem Notícias Dentro» — uma reflexão sobre temas de natureza política e social, ou uma observação crítica dos «media», quer se trate de livros, revistas, jornais ou televisão. Actualmente em Louvain, em actividade de natureza académica, Mário Mesquita, inicia a sua colaboração com uma série de três artigos dedicados ao tema da «Memória política em Portugal».

DOENTES RENAIS «SOFREM» COM HEMODIÁLISE Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 486 Segunda-feira, 12 de Outubro de 1987 Preço 45$00

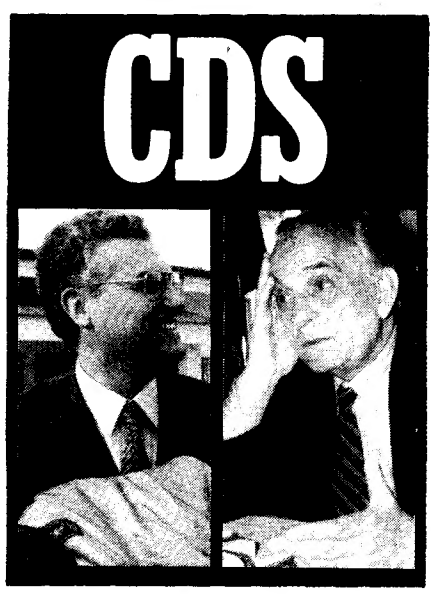
DOIS PARTIDOS TENTAM "ARRUMAR A CASA"

PS

VÍTOR CONSTÂNCIO CONTRA MINORIA ANTECIPA CONGRESSO

De uma «cajadada» (a reunião de ontem da Comissão Nacional do PS), Vítor Constâncio fez a primeira e circunstanciada crítica à política do executivo de Cavaco e preparou a resposta decisiva à contestação que lhe é movida no interior do partido. Neste último caso, a «arma» chama-se Congresso que o secretário-geral do PS decidíu antecipar para Janeiro próximo com o apoio da CN. Pág. 3

CDS



CRISE DE LIDERANÇA CONDUZ AO REGRESSO DO "PAI PRÓDIGO"

Adriano Moreira está esta tarde reunido, em sua casa, com Freitas do Amaral. Em causa, a liderança do CDS. O encontro foi solicitado por Freitas do Amaral e Adriano Moreira, segundo disse, estará ali apenas para «ouvir». Durante a campanha eleitoral, Adriano afirmara, entretanto, não acreditar no «pai pródigo»... Pág. 2

Futebol: bússola marca o Norte

Alvalade: festa do empate vimaranense

Decididamente, o Norte marca todo o tom do campeonato de futebol da mais fina água. «Dragões» empataram em Setúbal, mas mantêm o comando do pelotão. Chaves travou (novamente) o Benfica: terceiro desaire rubro dá para pensar... Penafiel bate farenses e coloca-se na dianteira, de braço dado com o Sporting que viu os vimaranenses dividirem os pontos da balança.

Págs. 11 a 14

Chaves: búlgaro Radi entre Shéu e Mozer

Nobel da Medicina foi para japonês Tonegawa

O investigador japonês no Massachusetts Institute of Technology, nos EUA, Susumu Tonegawa, foi hoje distinguido com o Prémio Nobel da Medicina pelas suas descobertas no domínio da explicação da estrutura do sistema de imunidades do corpo contra as doenças. As investigações de Tonegawa abrem novas possibilidades no combate a micro-organismos patogénicos através da vacinação e poderão também ajudar a tornar as transplantações de órgãos mais seguras. Continua na pág. 24

Quem é o pai e o filho (pródigo?)

ADRIANO RECEBE HOJE FREITAS

Adriano Moreira recebe esta tarde em sua casa Freitas do Amaral, a pedido deste, num encontro que está a ser aguardado com grande expectativa.

O actual líder do CDS mostra-se sereno e no sábado confessou publicamente que a sua posição na reunião desta tarde será apenas «de ouvir».

«Só no encontro com o prof. Freitas do Amaral saberei exactamente os seus objectivos e propostas» — disse ainda o velho professor que, escusando-se embora a adiantar outros comentários (falava à entrada da reunião da Comissão Política do CDS) considerou no entanto que a conversa com o fundador do partido seria certamente «útil e importante».

A curiosidade quanto ao que se vai passar é muita: há ainda quem se lembre que na campanha eleitoral Adriano Moreira afirmou claramente não acreditar no Pai Pródigo, até porque essa figura não existe nos livros sagrados. Como se sabe, só há referências ao filho pródigo.

Independentemente destas questões ligadas à paternidade, (tanto quanto se supõe), Adriano Moreira almoçou na sexta-feira com Lucas Pires, por iniciativa deste. De acordo com «fontes partidárias» citadas pela Lusa, no repasto foi analisada a situação despoletada pelas declarações de Freitas do Amaral na terça-feira passada, nas quais, como se sabe, se mostrou disponível para um regresso ao CDS.

Rumores entretanto postos a circular dão conta da existência de um clima de certa tensão entre alguns membros da Fundação Século XXI, para quem a atitude de Freitas do Amaral constituiu surpresa desagradavel. No horizonte estaria a criação de um novo partido.

Regresso à base?

Considerações interessantes foram as que, no sábado, Martins Canaverde, Presidente do Conselho Nacional do CDS, desenvolveu publicamente, também à entrada para a reunião da Comissão Política.

Se no partido vingar o caminho da unidade, a atitude a tomar será considerar que «para trás tudo está justificado» — começou Martins de Canaverde. «O que importa é o que se vai construir para a frente» — acrescentou, respondendo a jornmalistas sobre o processo em curso no CDS com vista ao próximo Congresso centrista.

Recusando comentar os encontros de Adriano Moreira com Lucas Pires e Freitas do Amaral, considerou contudo que «presentemente decorrem conversas entre pessoas que vão ter uma palavra decisiva».

Lembrando que mantém o apelo que formulou como Presidente do Conselho Nacional para a unidade do partido, comentou que a manifestação de disponibilidade de Freitas do Amaral é «condição fortíssima para a unidade e revitalização do CDS a curto prazo».

Por outro lado, afirmou a sua convicção de que se levantarão problemas de ordem burocrática no processo de unidade, designadamente com as pessoas que se desvincularam do partido.

«Não somos formalistas», disse, em resposta à pergunta sobre as dificuldades que poderão ter em participar no Congresso algumas figuras que se afastaram entretanto do partido, como o próprio Freitas do Amaral quando se desvinculou em 26 de Abril de 85 para se candidatar à Presidência da República.

Os que se afastaram deverão regressar à base e a escolha dos dirigentes deverá recair nos que já «demonstraram capacidade, tenham credibilidade interna e possam acrescentar credibilidade externa» — concluiu.

Relativamente à data do Congresso, Martins Canaverde disse que se o processo de unidade vingar a reunião poderá realizar-se mais rápidamente do que na hipótese contrária, em que a preparação da reunião exigirá mais tempo e cuidados.

As eleições para os orgãos locais do CDS vão decorrer de 1 a 30 de Novembro. Também neste mês se realizam congressos da Juventude Cristã e das Mulheres Centristas.

Anteriormente o Secretário-Geral do partido, Pereira Neto, considerou que «seria tecnicamente possível» realizar o Congresso em Dezembro, mas adiantou que da parte das bases do Norte essa hipótese não seria bem acolhida devido «às Festas».

Revelou que as fichas de pessoas efectivamente filiadas são 25.000 e que há ainda mais 14 mil filiados na JC e dois mil a três mil em cada uma das outras organizações autónomas. Estes números, no entanto, não atendem a situação criada com as eleições de 19 de Julho.

O Congresso do CDS reune cerca de um milhar de militantes, em que apenas cerca de 70 não carecem de eleições, como os membros dos orgãos nacionais, deputados, membros do governo e presidentes das distritais e concelhias.

Revisão constitucional

Na reunião da Comissão Política do CDS, realizada no sábado, foi decidido, e anunciado, que o partido vai apresentar o seu projecto de revisão constitucional no dia 15, e que apoia a manutenção do cargo de ministro da República para as regiões autónomas. A Comissão Política do CDS congratulou-se ainda «com o êxito do forum nacional sobre a democracia cristã» que se realizou no fim de semana, em Lisboa, por iniciativa do Instituto D. João de Castro.

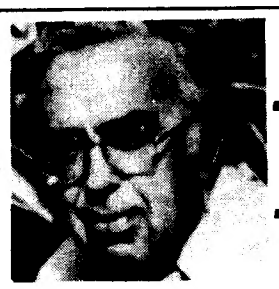
Fraquezas

Falando no encerramento deste Forum, Adriano Moreira afirmou que «uma das fraquezas da democracia-cristã em Portugal, como as últimas eleições demonstraram, é que não tem orgãos próprios de comunicação social».

Defendo que «o projecto democrata-cristão é o que mais convém ao país mas é mal conhecido», Adriano Moreira considerou que a doutrina política do DC precisa de meios de comunicação próprios, porque não estão ao seu serviço os meios de comunicação católicos nem os laicos que seguem padrões éticos de origem cristã.

O dirigente e deputado socialista António Guterres, que participou no Forum, disse ser sua opinião que existem em Portugal focos de pobreza e miséria que exigem uma cooperação entre o legado socialista europeu e uma democracia cristã forte.

Crónica de economia Política



PARA ONDE VAI A DEMOCRACIA PORTUGUESA? (II)

Mario Murteira

A questão da «esquerda» está hoje, como se sabe, em aberto por todo o lado — de Norte a Sul e Leste a Oeste deste terrível planeta em ebulição — e os debates mornos e mundanos que têm decorrido em Portugal sobre o assunto soam, muitas vezes, como ecos trazidos pelas montanhas europeias de vozes de fora que bocas de dentro representam em **play-back**.

Podemos, claro, discutir a questão da esquerda em toda a profundidade e universalidade que o tema político requer, a nível teórico. Isso conduziria a nossa reflexão para temas como o socialismo, o marxismo, o capitalismo transnacional, o neoliberalismo, etc. Mas o que está em causa numa reflexão sobre Portugal **aqui e agora** tem pouco a ver com esses grandes temas. Não por Portugal ser insignificante face aos grandes temas, longe disso; apenas poqu se trata duma reflexão sobre dada sociedade concreta e para a reflexão ser útil é indispensável partir da análise dessa esa sociedade concreta.

Uma primeira questã relevante pode, pois, enunciar-se assim: de que imagens do presente e do futuro da sociedade portuguesa são portadoras as forças políticas «de direita» e «de esquerda» em Portugal?

É possível desenhar com algum rigor essas imagens?

Parece que não e não pretendo sugerir que seja fácil, hoje, entender o Portugal **que é**, quanto mais o que **poderia ser**.

Para a minha geração, que chegou ao 25 de Abril com 40 anos, havia — certa ou errada — a convicção de que se conhecia razoavelmente o que eram a política, a economia e a sociologia portuguesas do tempo de Salazar e Caetano e que também era razoavelmente claro o que se desejava **para depois**. Vimos nos últimos anos que não era bem assim: o País era (e continua) mal conhecido e com os futuros, depois da ditadura, que todos esperámos ou sonhámos pouco teve a ver o processo português dos últimos anos.

É-me difícil — apesar de, como professor, contactar com sucessivas gerações de jovens há um quarto de século — avaliar globalmente a imagem que hoje os jovens têm de Portugal e do seu futuro, ou a daqueles que em 74/75 estavam na adolescência. Claro que sei, como toda a gente, o que se passa com as orientações eleitorais dos jovens e as tendências políticas hoje predominantes no meio universitário, em particular. Mas já duvido que tais orientações e tendências sejam correctamente interpretadas na maioria dos casos. Sei o desconhecimento geral sobre o Portugal de antes de 74, ou de 68, mas isso era praticamente inevitável; além do mais, a retórica antifascista já não colhe (e quantos terão lido e assimilado o notável depoimento sobre o fascismo que é **O Ano da Morte de Ricardo Reis** de Saramago?).

É difícil motivar o comportamento dum jovem com o apelo ao que de mal (que ele não conheceu ficou para trás, sem explicar como se há-de extirpar o mal que ele conhece no presente. As razões desse mal não são procuradas no passado distante mas no presente ou no passado próximo. Num e noutro é fácil encontrar erros ou omissões dos que a si próprios se classificam de esquerda. Mudar Portugal, portanto, é **slogan** que para muitos jovens tem hoje mais sentido dito à direita do que à esquerda, exactamente ao contrário do que sucedia nos anos 60 ou 70.

A imagem renovada da esquerda em Portugal, para além dos jogos do poder, é algo portanto de indispensável, em particular junto das gerações jovens. E para essa renovação é necessário mostrar que se tem **pensamento próprio**, contendo algo de **novo**, **específico** e **melhor** da análise e na proposta de solução dos problemas portugueses.

Que problemas?

Gostem ou não disso os intelectuais, a verdade é que o quotidiano das pessoas é lrgamente determinado por factores económicos e também o critério do seu voto. Só não seria assim, se a prosperidade da maioria estivesse assegurada, dentro de opções políticas nacionais quase unânimes, e as preferências do eleitorado tivessem de diferenciar-se sobretudo noutros campos — questões de política externa, por exemplo. Não é o caso em Portugal, como se sabe um dos países mais pobres da Europa e o mais atrasado da CEE.

O **pensamento próprio** da esquerda renovada passará pois necessariamente, além do mais, por certa visão consciente e estruturada (não conjuntural e oportunista) do futuro económico e social de Portugal integrado na CEe e do futuro desta na ordem mundial. E todos sabemos como esta frase evoca um mundo de coisas, entre elas a inflção, o desemprego e as expectativas quanto à melhoria do nível e do género de vida.

Mas há aqui, também, um grande tema, a que o cidadão comum não é hoje muito sensível, que está de novo na ordem do dia em Portugal e que tem a ver com a natureza do sistema económico português. É capitalismo, claro, e todos nos sorrimos da sciedade sem classes que a Constituição pregou. Mas é curioso verificar como há pouco mais duma dúzia de anos havia uma desconfianç generalizada pelos Mellos e Champalimaud e, hoje, aparentemente todos desejam ser isso ou contribuir para isso.

O tema é pano para muitas mangas, mas parece fácil de mais embarcar na privatização e desestatização sem explicar bem — na tal perspectiva dum pensamento próprio de esquerda — o que (ainda) se espera do Estado, do sector público, da planifiação, num capitalismo periférico e dependente como o português.

Parece todavia que o futuro imediato de Cavaco Silva e do seu Governo vai depender fundamentalmente de factores que são independentes do comportamento da oposição ou das oposições. Factores de dois tipos distintos:

A conjuntura económica internacional e a gestão da política económica nacional face a essa conjuntura.

Os interesses que apoiaram e apoiam Cavaco Silva e a capacidade deste para impor os seus objectivos à maioria que o sustenta.

Seria presunçoso fazer previsões a estes dois níveis, mas é fácil reconhecer que os dois terrenos são altamente movediços. Além disso, é óbvio que os condicionamentos referidos estão relacionados entre si e possíveis de controlar, na totalidade, mesmo pelo líder político da maior base eleitoral que se constituiu em Portugal depois da queda da ditadura.

Há todavia aqui algo de profundo e preocupante para uma perspectiva de esquerda neste país. Desde 1974, foi à direita e não à esquerda (nem ao «centro» do PS-PSD) que se criaram condições para governar Portugal eficazmente; mas o episódio AD não oferecia as mesmas potencialidades de exercício do poder de que agora Cavaco Silva dispõe, e sabe-se como a morte de Sá Carneiro liquidou a experiência. É por isso hoje possível — dentro dos limites a definir na prática social — mudar a sociedade e a economia portuguesas tão ou mais profundamente do que ocorreu em 74/75. Claro que dentro dos condicionalismos a que acima aludi, mas quer a parte internacional quer a parte intranacional dos factores a defrontar por Cavaco Silva podem jogar a favor de uma evolução que não estaria nos desígnios do actual Primeiro-Ministro desencadear **ab initio**. Não pretendo evocar fantasmas o passado mas simples possibilidades do presente. Tanto mais de recear quanto não se vislumbrarem sinais credíveis do início da longa caminhada que será a renovação das forças de esquerda em Portugal no declinar do século XX. (1)

(1) Texto que serve de base a um debate a publicar no próximo número de **Economia e Socialismo**. A primeira parte deste texto foi publicada na edição de 6 de Outubro do «DL».

CN do PS antecipa congresso contra minoria e acusa:

GOVERNO CAVACO FALHOU ATÉ AGORA

Convocação de um Congresso extraordinário para Janeiro próximo, visando aparentemente a redução imediata do espaço de manobra da minoria liderada por Gonelha, e a afirmação de que o Governo «falhou claramente nos primeiros meses da sua actividade», são duas das mais significativas conclusões da reunião de ontem da Comissão Nacional do PS.

O comunicado final da reunião faz, no seu ponto inicial, a primeira grande análise e crítica à actividade do Executivo de Cavaco, denunciando «a incapacidade de decisão revelada pelo Governo e a ausência de quaisquer medidas de fundo».

«A actuação confusa na política externa—considera o PS— tem prejudicado a imagem do país. O Governo tem actuado segundo critérios que se fossem convertidos em posição oficial do Estado português diminuiriam gravemente o papel de Portugal enquanto potência administrante e os direitos do povo de Timor.

«Governo favorece pequenos grupos»

Relativamente ao plano interno, o Executivo é acusado pelos socialistas de se limitar a «medidas pontuais negativas», algumas das quais— sublinha o comunicado— «particularmente condenáveis» como a «continuação do brutal corte de crédito à economia que tem afectado sobretudo as pequenas e médias empresas, favorecendo apenas os grandes grupos» e agravando as «condições de crédito à habitação, que prejudica sobretudo os jovens».

O PS critica ainda o recente aumento do preço dos combustíveis, que diz ter sido «falsamente justificado pelo Governo» e que teve «exclusivamente por objectivo tapar o buraco orçamental, denunciado pelo PS durante a campanha eleitoral».

O encerramento da Companhía dos Fornos Eléctricos e casos de corrupção como os «relacionados com Sines e com a actuação de membros do Governo quanto à utilização dos dinheiros do Fundo Social da CEE», são temas também do comunicado da CN dos socialistas que deliberou recomendar ao grupo parlamentar do PS «uma atitude de oposição responsável e combativa, devendo privilegiar as actividades de fiscalização dos actos do Governo».

Congresso contra «guerrilha» interna?

A proposta de Constâncio de antecipação do Congresso do partido, aprovada pela CN, apoiou-se na necessidade de «dotar o partido, tão cedo quanto possível, de orientações aprovadas em congresso e adequadas à nova situação política, reforçando assim a sua capacidade de intervenção».

Logo de seguida, o comunicado refere-se à carta-aberta de Gonelha, Campinos e João Soares, para reprovar «o comportamento de alguns militantes que, com grande aparato na Comunicação Social» divulgaram a referida carta.

«O modo de lançamento desse texto— frisa o comunicado— e o desencadear de um processo de recolha de assinaturas, revela que em vez de se visar provocar um debate dentro do partido, se pretendeu sobretudo criar uma situação de conflito e de guerrilha política fora dos orgãos do partido e fora do contexto de marcação de um congresso».

A CN diz ainda ser «grave» a caracterização de «derrota total» feita pela carta-aberta aos resultados eleitorais do PS, contrariando «todas as interpretações da Comunicação Social e estrangeira» e prejudicando os «interesses do partido».

«Portugal Socialista»

Finalmente, a CN do PS— que elegeu António Reis para director da revista mensal «Portugal Socialista» com 78 votos a favor, 16 contra e 12 abstenções— reiterou a sua confiança política na direcção do partido e no secretário-geral, Vítor Constâncio.

A reunião de ontem aprovou também a integração na comissão política dos ex-secretários Manuel Alegre, Sottomayor Cardia, Ferraz de Abreu e Ladislau Botas e ratificou a entrada de Jaime Gama, Raúl Junqueiro, António Costa e Miranda Calha, ex-membros da minoria, no Secretariado Nacional.

"Pik" Botha em Lisboa

Divergências de fundo persistem, conferência tripartida em Novembro

O encontro entre o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, João de Deus Pinheiro e o seu homólogo sul-africano «Pik» Botha, revelou a existência de importantes divergências na apreciação dos vários temas relativos à situação na África Austral. Foram os dois ministros que o revelaram aos jornalistas, em ocasiões separadas, embora referindo também que houve um diálogo aberto e mutuamente vantajoso. Sem qualquer cerimónia, Botha confirmou também em Lisboa que o seu país está a conceder apoio material e militar á UNITA.

Após uma reunião de cerca de três horas no Palácio das Necessidades, alargada a outros altos funcionários, mas que decorreu a sós na parte final, João de Deus Pinheiro disse que haviam discordado de alguns assuntos mas não queria revelar quais. O ministro português sublinharia no entanto a importância que têm para Portugal os aspectos financeiros relacionados com a permanente inactividade das linhas de transporte de energia da barragem de Cabora Bassa.

Interrogado sobre o que estava em causa no debate sobre esssa questão, João de Deus Pinheiro disse existirem problemas de diversa ordem, dos quais os financeiros não são os menos importantes. Remeteu no entanto estas questões para a reunião tripartida Portugal, África do Sul e Moçambique, que vai realizar-se em Novembro, «inicialmente prevista para decorrer a nível técnico, mas que será elevada ao político».

Esta reunião terá lugar numa capital ainda a definir. O Governo português pretende que ela se realize em Lisboa, enquanto «Pik» Botha afirma que a África do Sul está aberta à sua realização em Pretória.

João de Deus Pinheiro excluiu liminarmente a possibilidade de Portugal enviar tropas para Moçambique, a fim de assegurar a defesa das linhas de energia de Cabora Bassa dos ataques dos rebeldes moçambicanos da Renamo. «É uma hipótese que não está, nunca esteve, nem penso que estará em causa», afirmou o ministro português.

Pouco tempo depois, em declarações prestadas no hotel onde se encontrava instalado, «Pik» Botha revelou a discordância do seu governo na caracterização da situação relativa à segurança de Cabora Bassa, que Portugal pretende identificar como de natureza fundamentalmente política.

Botha diz que «não é um problema político, mas físico» e que o que está em causa «é o modo como conseguiremos manter os postes de transporte de energia de pé, por forma a assegurar que a electricidade passe».

Afirma, por outro lado, que existem várias maneiras de assegurar o fornecimento de energia e disse compreender a recusa das autoridades portuguesas, sublinhando pensar que existem outras alternativas.

Negou que o seu país continue a apoiar a Renamo, afirmando que a África do Sul não dispõe no seu orçamento de disponibilidades para financiar o tipo de operações de envergadura levadas a cabo pelos rebeldes.

«Pik» Botha caracterizou as relações entre Portugal e a África do Sul como «realistas», nas áreas de interesse comum, apesar das divergências, enquanto seu homólogo português diria que elas são «difíceis», devido às discordâncias em algumas áreas, mas que existem muitos interesses comuns.

O chefe da diplomacia sul-africana confirmou que o seu país está a conceder mais apoio material e militar à UNITA, por que considera esta organização como legítima e porque ela fazia parte do governo de transição acordado com Portugal, até à independência de Angola, em 1975.

A propósito do processo de independência da Namíbia, declarou que não haverá paz e implementação da resolução 435/78 do Conselho de Segurança das Nações Unidas enquanto as tropas cubanas não retirarem de Angola.

Afirmou não dispor de nenhuma proposta relativa á solução do conflito envolvendo o seu país e Angola a respeito da Namíbia, mas salientou que o seu governo não aceita que a SWAPO participe em conversações sobre o problema.

«Só aceitaremos que a SWAPO participe no quadro de uma conferência multipartida, que envolva o governo de Luanda, a UNITA, representantes da Namíbia e nós próprios».

No encontro de trabalho entre os chefes da diplomacia dos dois países participaram, pelo lado português, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, José Manuel Durão Barroso, o director-geral dos Negócios Políticos e Económicos do MNE, José Cutileiro, e outros funcionários.

«Pik» Botha estava acompanhado pelo embaixador sul-africano em Lisboa, Carel Wessels, e pelo director e sub-director do Gabinete do Ministro, Leo Evans e Derek Auret, além de outros funcionários.

UDP apela a esforços comuns contra planos de Governo Cavaco

«O Governo do PSD apenas se preocupa seriamente em responder às exigências dos grandes capitalistas, enquanto carrega sobre o povo com medidas que causam prejuízos nas condições de vida e nos direitos de milhares e milhares de pessoas», considera o Conselho Nacional da UDP no comunicado final da reunião de ontem que efectuou durante o fim de semana, em Lisboa.

A UDP acusa o Governo de tomar «medidas que desmentem promessas recentes, que estiveram na base da sua vitória eleitoral» e refere particularmente a intenção do Executivo de privatização das empresas rentáveis do sector público «vendendo-as ao grande capital nacional e estrangeiro».

«Crescem os riscos de encerramento de milhares de postos de trabalho», acentua a UDP para acrescentar que o Governo «permite que haja empresas já com mulheres em trabalho nocturno e prepara o fecho de maternidades, deixando vastas zonas privadas de serviço adequado de partos».

«Conjugar esforços»

Finalmente, o Conselho Nacional da UDP manifesta a sua «inteira disponibilidade e a maior abertura para conjugar esforços com os diversos sectores sociais e diferentes forças políticas que se opõem ao plano da direita de concentração do capital e do poder político para, no respeito pelos programas de cada uma, desenvolverem acções que contribuam para a resolução dos problemas imediatos e concretos do povo e dos trabalhadores».

"Nova alma" para funcionário servir a comunidade

MODERNIZAÇÃO ADMINISTRAÇÃO RECONHECE QUE O PÚBLICO "TEM RAZÃO" E "NÃO PERDOA"

A humanização dos serviços públicos está pronta a ser posta em prática, como se depreende de uma edição agora divulgada pelo Secretariado para a Modernização Administrativa. O público «é exigente», «não perdoa» e «tem direito ao melhor» são algumas ideias com que o funcionário público português vai ter de aprender a trabalhar para que a utilização de um serviço do Estado não continue a ser para o cidadão uma fonte de problemas.

A novidade da campanha, também com panfletos e cartazes, é a «nova alma» a dar ao funcionário público, para bem da comunidade e do indivíduo. O funcionário tem de entender o seu trabalho como um negócio, e «o cilente tem sempre razão».

Ideias e sugestões para um melhor atendimento do público preenchem um volume de 103 páginas, com as bases duma nova filosofia de aproximação, que começa pelas expectativas do público, as atitudes, a comunicação, aspectos organizacionais e onde não falta também um capítulo que convida à reflexão com a ajuda da sabedoria popular.

Partindo do princípio que a modernização «constrói-se a partir da base, no posto de trabalho e é obra solidária dos funcionários», a administração «do fim do século» será o que os funcionários «imaginem, sonharem e souberem realizar nos próximos anos».

É com estas palavras que a brochura convida todos os funcionários e agentes do Estado para a «viagem» da modernização, tentanto ultrapassar as soluções técnicas longínquas e morosas, «embora ditadas por são princípios de racionalidade administrativa».

Bichas: a gente tem razão para protestar. Agora é acabar com elas

Um dos novos conceitos com que se tenta motivar o funcionário público é o da perspectiva «finalista», ou seja, primeiro pensar nos fins e depois nos meios.

Trata-se, deste modo, de sintonizar o funcionamento dos serviços públicos com as expectativas do cidadão, porque «para ele pouco significado terá a forma como atinge o seu objectivo. O que pretende é ser servido rápida e eficazmente».

Eficácia e eficiência são outras duas palavras que devem passar a coexistir neste sector, com a redução do tempo de resposta.

Reclamações

Atribui-se também especial importância à comunicação, considerando-a como elemento fundamental nas relações entre as pessoas.

Entre os aspectos tratados neste ponto está o «como responder a reclamações», porventura um dos aspectos mais delicados na relação entre o serviço público e o cidadão.

Como princípios de actuação, o Secretariado para a Modernização Administrativa pretende que o funcionário tenha, antes de mais, «muito bom senso» e, depois aceitar a reclamação, conceder ao utente o respeito que ele merece, manter a calma, ser diligente e objectivo no julgamento e pensar no futuro.

Depois de diversas considerações sobre a organização dos serviços, como a simplificação de procedimentos, concepção de impressos e formulários, tipo de instalações e meios disponíveis para atendimento, o caderno tem, no final, uma mãozinha da sabedoria popular.

Adágios populares acompanham uma reflexão, feita na primeira pessoa do singular. Desde o «muito atura quem precisa» ao «barco parado não faz viagem», este último ítem procura revelar o papel do funcionário público como «agente de mudança», cabendo-lhe «a força criativa» para a modernização.

Apelando à prática da nova filosofia, os autores do trabalho afirmam que reflexão sem acção não conduz a nada... só mortifica e provoca frustrações», portanto, «ao trabalho».

Diz o povo que «antes que fales, vê o que dizes» e «porque o burro deu um coice não se lhe vai cortar a perna». Espera-se, por isso, do funcionário público compreensão e segurança nos assuntos a resolver.

Mas convém não esquecer, como referem os autores, que os funcionários do Estado também são pessoas, com emoções e ansiedades e portanto passíveis de cometer erros.

BANCO DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público, que, de harmonia com o disposto no artigo 12.° da sua lei Orgânica, aprovada pelo Decreto-Lei n.° 644/75, de 15 de Novembro, vai pôr sucessivamente em circulação quatro moedas comemorativas, com valores faciais de 100$00, alusivas às navegações e descobrimentos portugueses ao longo da costa ocidental africana, designadamente à passagem do cabo Bojador (Gil Eanes-1434), à descoberta do rio Gâmbia, (Nuno Tristão-1446), ao reconhecimento das costas do Sudoeste Africano (Diogo Cão-1482-1486) e à passagem do cabo da Boa Esperança (Bartolomeu Dias-1488).

As principais características destas moedas foram descritas no Decreto-Lei n.° 282/87, de 24 de Julho, que aprovou a sua criação.

Lisboa, 12 de Outubro de 1987

BANCO DE PORTUGAL

Os Vice-Governadores

António Carlos Feio Palmeiro Ribeiro

Alípio Barrosa Pereira Dias

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.° Cartório Notarial de Lisboa

Rua da Vitória n.° 94-1.°

Notário Lic: Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e um de Setembro do corrente ano lavrada de folhas 24 verso a folhas 25 verso do livro de notas 89-E, deste Cartório, foi constituída entre Armindo Alfredo Costa e Laurentino Adão Rolo, uma sociedade comercial por quotas, a qual se regerá nos termos dos artigos constantes da respectiva fotocópia, que se compõe de duas folhas e vai conforme ao original na parte reproduzida, nada havendo na dita escritura que amplie, restrinja, ou condicione, quanto se reproduz ou narra.

Lisboa e referido 14.° Cartório Notarial, aos trinta de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete

Escrit. Sup.
(Assinatura ilegível)

Art.° 1

A sociedade adopta a denominação **«EXPOBRINCA – BRINQUEDOS E NOVIDADES, LIMITADA»** e tem a sua sede em Mem Martins, na Rua dos Lírios, número quinze A, freguesia de Algueirão Mem Martins, concelho de Sintra e conta o seu início a partir de hoje.

Art.° 2

A sociedade tem por objecto o comércio a retalho de brinquedo, louças e artigos de brinde.

Art.° 3

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos, correspondendo à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Art.° 4

Ambos os sócios, são, desde já, nomeados gerentes, sendo necessárias as assinaturas dos dois gerentes para a sociedade se considerar validamente obrigada, excepto em actos de mero expediente em que basta a assinatura de um gerente.

Art.° 5

A cessão de quotas é livre entre sócios. A cessão a estranhos, depende do consentimento da sociedade, tendo a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar direito de preferência.

"D.L." 12/10/1987

NOTARIADO PORTUGUÊS

OITAVO CARTÓRIO

NOTARIAL DE LISBOA

RUA DA HORTA SECA, NÚMERO SETE, SEGUNDO ANDAR

NOTÁRIO

Lic. EDUARDO ANTÓNIO CORREIA DE AZEVEDO

Certifico que me foi presente devidamente legalizado o livro de Actas da Assembleia Geral da Sociedade «GOING – GRUPO DE ORGANIZAÇÃO, INFORMÁTICA E GESTÃO DE EMPRESAS, LIMITADA», com sede na Calçada dos Mestres, sete - 3.° A, 1000 Lisboa, o qual contém cem folhas numeradas e de cuja Acta número ONZE, realizada aos seis de Maio de mil novecentos e oitenta e sete, me foi pedida para efeito de publicação, que transcrevesse o seguinte:

ACTA NÚMERO ONZE

Aos seis de Maio de mil novecentos e oitenta e sete, reuniu na sede sita na Calçada dos Mestres sete - 3.° A, 1000 Lisboa, a Assembleia Geral supra com a ordem de trabalho:

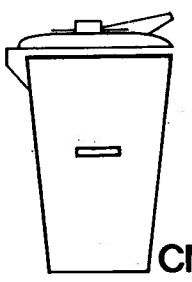
Ouvidas as razões do sócio Francisco Balacó cuja indisponibilidade para o cabal desempenho do cargo de gerente o levou a apresentar a respectiva renúncia tendo esta sido aprovada por unanimidade.

Seguem-se as assinaturas ilegíveis.

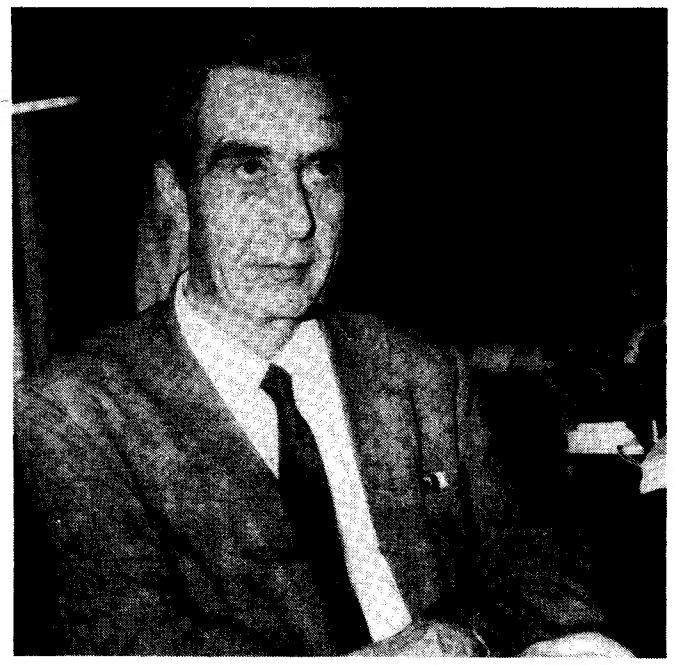
É cópia de teor parcial da acta apresentada, vai conforme com o original, que restituí, ao interessado. Não contendo nada que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, sete de Outubro de mil novecentos e oitenta e sete.

«D.L.» 12/10/1987



DL NACIONAL



Morreu Luís Veiga Leitão

"Viajante e Viajeiro" a partir de uma bicicleta desenhada numa cela dos anos 50

«Amanhã, principio a estudar o método de escrever com os dentes» — esta a última frase do último livro de Luis Veiga Leitão, intitulado «Livro da Paixão», publicado pela Ulmeiro, em segunda edição, no presente ano de 1987. Mas aquela «manhã» concretizou-se na morte do poeta, ocorrida no passado dia 10, sexta-feira, em Niterói, Brasil, em consequência de uma crise cardíaca.

Desde há muitos anos colaborador do suplemento literário do «Diário de Lisboa» (Ler/Escrever), Luís Veiga Leitão, nas últimas visitas que nos fez parecia adivinhar já o seu fim próximo — e, então, em amena conversa, dizia-nos que «enquanto vivo (como os marginais) não tinha idade certa». E ainda: «Pertenço à espécie dos seres utópicos». E, se bem recordamos, confessou-nos um dia: «Sou viajante e viajeiro, pois para termos o melhor dos possíveis é preciso sonhar e querer o impossível».

Com 75 anos, mais uma vez tentava «o impossível» no Brasil, a convite do Governo deste país, a fim de proferir uma série de palestras em várias Universidades e Centros Culturais. Brasil que, de uma certa maneira, era a sua segunda pátria. Basta que se diga que ali viveu de 1967 a 1977, tendo nesse ano regressado a Portugal para (como ele dizia) «continuar a sua obra literária».

Essa obra literária (para além de poemas dispersos por diversos jornais e revistas) tiveram o seu começo com «Noite de Pedra», um livro que se insurgia, em plena década de 50, contra a ditadura salazarista. Escrito na prisão (pois que fora detido por motivos políticos), «Noite de Pedra», constituído por poemas de rigorosa métrica e de uma claridade solar, é uma súmula exemplar de tudo quanto se passa e observa entre quatro paredes impostas à liberdade do homem. Quem não se recorda, por exemplo, do poema alusivo a uma bicicleta que o poeta encontrou numa das paredes da cela, toscamente desenhada por um prisioneiro político que naquele recinto tinha precedido o poeta...? Com os olhos nessa bicicleta, confessa-nos Luis Veiga Leitão, num dos mais perfeitos poemas sugeridos pelas circunstâncias de então, as viagens que ela lhe proporcionou ao longo dos caminhos livres a que todo o ser humano tem direito.

Anos depois, e voluntariamente, foi a partida para o Brasil — e de tal maneira apreendeu o novo ambiente que, não raro, quer em prosa, quer em verso, o leitor é surpreendido com motivos daquele país irmão, transformados, no entanto, numa linguagem universal, como aliás convém à poesia que confessa inserir-se num estatuto de verdade plena.

Depois do regresso a Portugal, e se a memória não nos falha, Veiga Leitão publicou (para além de colaborar na Imprensa escrita) os livros «Latitude», «Noite de Verão», «Ciclo de Pedra», «Crónicas de Andar e Ver» e «Livro da Paixão». Quando agora a morte o surpreendeu no longíquo Brasil, o poeta preparava-se para o lançamento de um dos livros atrás mencionados, precisamente «Crónicas de Andar e Ver». Pode dizer-se, pois, que Luis Veiga Leitão «andou, viu e morreu» como só um poeta o sabe fazer.

Residente no Porto, embora natural de Moimenta da Beira, para aquela cidade o corpo do poeta foi trasladado por iniciativa das autoridades de Niterói, ignorando-se ainda quando se efectuará o funeral.

À família enlutada, apresenta o «DL» sentidos pêsames.

Portugal ofereceu 23 toneladas de medicamentos à Guiné

Um «Boeing 707», cargueiro da TAP/Air Portugal, chegou ontem a Bissau com 23 toneladas de medicamentos oferecidos por Portugal à Guiné-Bissau, no âmbito do apelo internacional lançado pelo governo guineense para o combate ao surto de cólera.

A remessa de medicamentos, constituída por frascos de soro, comprimidos de tetraciclina e material médico, foi entregue no aeroposto de Bissalanca ao ministro guineense da Saúde Pública, Alexandre Nunes Correia, pelo encarregado de negócios de Portugal, Alexandre Festas, na presença das autoridades sanitárias e de funcionários da OMS.

«Resposta exemplar de Portugal», assim classificou o representante da OMS em Bissau, Francisco George, a decisão rápida do Governo português ao apelo feito há «quatro dias» pelo ministro Alexandre Nunes Correia à sua homóloga portuguesa, Leonor Beleza.

Alexandre Correia disse também que é aguardada a vinda de uma equipa médica portugesa cosntituída por três elementos que irão reforçar o corpo clínico do hospital nacional «Simão Mendes» no combate contra a cólera, que já vitimou cerca de três dezenas de pessoas, encontrando-se internadas mais de três centenas.

O ministro da Saúde Pública anunciou também que vai conceder o diploma de honra à tripulação do avião da TAP, constituída pelo comandante Carlos Nunes, co-piloto Júlio Ribeiro, técnico de voo António Ornelas e mecânico de manutenção Adriano Barbosa que, solicitada a efectuar o voo, apesar de se encontrar fora de escala, acedeu imediatamente à chamada.

A transportadora aérea nacional, dado o carácter humanitário da carga transportada, efectuou o voo gratuitamente.

No âmbito do apelo lançado, a Fundação Calouste Gurbenkian contribuiu com uma verba de três mil contos para a aquisição de medicamentos.

No mesmo voo seguiu também uma contribuição da Caritas alemã-federal, tendo anteriormente chegado a Bissau ofertas das Caritas portuguesa e italiana.

A este propósito, o bispo de Bissau, D. Septímio Serrazzetta, disse à agência Lusa que a Caritas portuguesa ficou encarregada de coordenar as ajudas das suas congéneres europeias por ser Lisboa o local mais directo para se atingir Bissau.

OBRIGAÇÕES 1987

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Subscrição pública, não sujeita a rateio, de 7 000 000 de Obrigações de valor nominal de 1000$00 cada

SUBSCRIÇÃO

De **19 a 23 de Outubro**, em qualquer Balcão do Banco Pinto & Sotto Mayor. Da totalidade da emissão, 60 % será reservada às subscrições de montante não superior a 500 contos, durante os dois primeiros dias.

TAXA DE JURO

1. A taxa de juro do primeiro cupão é de **15,25 %**.
2. Para cada um dos cupões seguintes a taxa de juro nominal será a taxa de referência fixada em Aviso do Banco de Portugal em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento de juros, deduzida de 1,5 %, conferindo um rendimento nominal de **15 %**, nas condições actuais.

Considerando a capitalização semestral, nas condições actuais a taxa de juro efectiva anual é de **15,6 %**.

VANTAGENS FISCAIS

As Obrigações gozam de isenção de Imposto Complementar, Imposto de Capitais e Imposto Sobre Sucessões e Doações.

PAGAMENTO DE JUROS

Ao semestre, em 15 de Fevereiro e 15 de Agosto, ocorrendo o pagamento do 1.º cupão em 15 de Fevereiro de 1988, pela importância correspondente ao período efectivamente decorrido.

REEMBOLSO

Ao par, de uma só vez, oito anos após o termo do período de subscrição.

ADMISSÃO A COTAÇÃO

Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

UMA BOA OPÇÃO PARA AS SUAS POUPANÇAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Zonas ribeirinhas de Lisboa

PCP tem palavra a dizer na fusão das propostas apresentadas na Câmara

Os vereadores do Partido Comunista na Câmara Municipal de Lisboa consideram que têm uma palavra a dizer na fusão das várias propostas partidárias apresentadas no município e que visam o aproveitamento das zonas ribeirinhas sem actividade portuária, ainda sob administração do porto. Até Novembro, altura em que se apreciará a contribuição de cada partido, os comunistas querem ser parte integrante do consenso.

No essencial, o que os eleitos do PCP para a vereação do município lisboeta têm formulado coincide de alguma forma com os principais projectos elaborados, de autoria dos vereadorse sociais-democratas e socialistas, que depressa chegaram a um começo de confronto que só não teve desenvolvimento por se ter concordado unanimemente que a questão das zonas ribeirinhas de Lisboa justificava uma acção concertada e não uma guerra partidarizada.

Mas num particular aspecto a proposta do PCP consegue ir mais longe na abordagem de uma questão «quente» quanto às responsabilidades até agora mantidas pela autarquia em relação àqueles espaços inaproveitados, em prejuízo da população alfacinha, e levaram a que seja indispensável, pela gravidade que já tomou o problema, uma «revisão das ligações institucionais do município com o porto de Lisboa», conforme lemos numa passagem da proposta comunista.

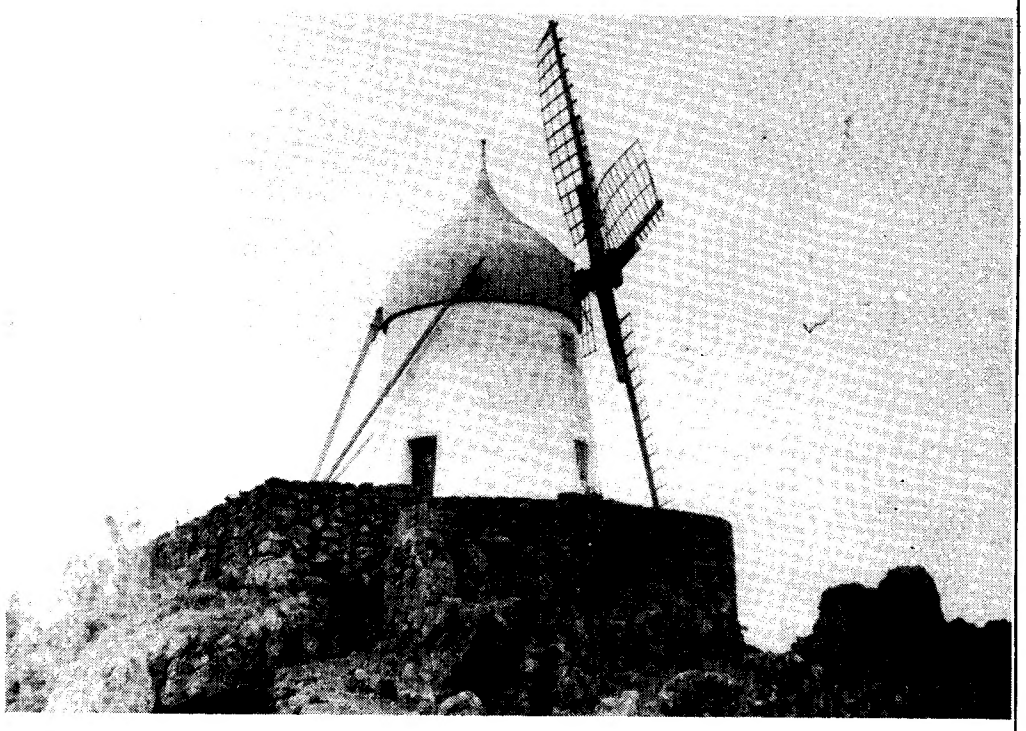
Não existindo um planeamento regional, o PCP considera que a partir de um diálogo com a administração do porto de Lisboa, que por enquanto apenas responde perante o Poder central, será possível «repensar toda a área da cidade ocupada portuariamente», já que se confirma a «necessidade de libertar espaços hoje utilizados para docagem e armazenamento».

O PCP da Câmara de Lisboa opôs-se vigorosamente à nova legislação governamental de Agosto (o Decreto-Lei 309/87) sobre a zona ribeirinha e que pensam descurar os interesses dos lisboetas, que ali poderiam dispor de locais de lazer ou de recreio. Para os vereadores comunistas, o decreto-lei «foi elaborado e aprovado à margem de qualquer novo entendimento relacional entre o município e a administração portuária, confirmando uma visão de uma administração portuária com jurisdição e perfil insustentável na realidade da institucionalização do Poder Local autárquico», diz-se na proposta.

Os vereadores comunistas queixam-se de que o município nunca definiu «uma posição inequívoca face ao desenvolvimento da zona ribeirinha, o que certamente facilitou a publicação de um novo estatuto para a administração do porto de Lisboa sem qualquer audição das autarquias».

Por decisão do presidente da Câmara

RECUPERAÇÃO DE MOINHOS EM OEIRAS FICA ISENTA DAS TAXAS DE CONSTRUÇÃO



Por proposta do seu presidente, Isaltino Morais, a Câmara Municipal de Oeiras decidiu ontem isentar das taxas de construção todas as obras de recuperação de moinhos que se fizerem futuramente, previstas num plano há dois anos iniciado que assim poderá ir avante, já que poucas foram as recuperações realizadas devido ao peso fiscal que incidia sobre os pequenos proprietários que os pretendiam adaptar ou reutilizar.

Segundo o responsável pelo pelouro do Turismo e Espaços Verdes, que tem acompanhado este projecto, em declarações ao «DL» feitas esta manhã, a medida surge num mais largo contexto de reabilitação do património no concelho de Oeiras. «Sabíamos que muitos proprietários estavam interessados em fazer obras nos seus velhos moinhos, mas as taxas eram demasiado caras para eles, e daí a isenção», disse-nos o vereador José Carlos Estorninho.

A decisão camarária evitará igualmente que continuem a ser construídos, a partir das estruturas físicas dos moinhos, «alguns mamarrachos clandestinos que aí estão e que tivemos de penalizar». O projecto municipal, à semelhança do que vem acontecendo há dois anos agora com a facilitação de possibilidades introduzidas pela isenção das taxas de construção, prevê não somente a reconstrução das dezenas de moinhos que um levantamento elaborado pela Câmara de Oeiras mostra existirem no concelho, como também a revitalização dos seus espaços envolventes.

E permite tanto a nova utilização, para fins habitacionais, como o retorno às antigas funções, o que, segundo José Carlos Estorninho. «até tem interesse turístico: gostaríamos de ficar aqui em Oeiras com um ou dois moinhos que voltassem a fazer pão».

O vereador admitiu ao repórter do «DL» que «a objectividade com que se quis recuperar esses moinhos não deu grandes resultados até agora», mas parece-lhe que as circunstâncias mudaram completamente. Para já, adiantou-nos, é preciso «regulamentar as normas que se deverão seguir», pois elas ainda não existem. Tal ausência de regras elementares é revelada particularmente no desrespeito, que já se verifica, relativamente às características originais dos moinhos da região.

O processo de recuperação dos moinhos de Oeiras não será «determinado» camarariamente, é a intenção: «Os projectos terão de nascer de «motu proprio» dos seus proprietários, a Câmara apenas poderá sensibilizá-los para a conveniência da recuperação», elucidou-nos o vereador. Isso não impede que a autarquia escolha «providenciar num caso ou noutro, dando mesmo o nosso auxílio, não em dinheiro mas em espécie».

Mas primeiro é preciso que fique provado, acrescentou o edil ao repórter, «que a unidade a recuperar tem efectivo interesse para Oeiras». Então é da responsabilidade da Câmara decidir se esse moinho vale ou não a pena, dando-lhe ou recusando-lhe o licenciamento para as obras.

IO APOLLONI APRESENTA

"SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO"

COMÉDIA MUSICAL EM DOIS ACTOS
PARA UMA PERSONAGEM DE:
ALLOISIO - COLLI - GABER

VERSÃO LIVRE DE: CARLOS PAULO - IO APOLLONI

CENÁRIO: JORGE ROCHA
FIGURINOS: JOSÉ CARLOS
ENCENAÇÃO: IO APOLLONI
CANÇÕES: NUNO GOMES DOS SANTOS
ARRANJOS MUSICAIS: LUÍS FILIPE
SUBSÍDIO MONTAGEM: S.E.C. F. C. GULBENKIAN
50% DESCONTO ESTUDANTES

PATROCÍNIOS
Nestlé
B&B Brax & Brax FUNDADA EM 1777
ELAN

IO APOLLONI

AMANHÃ, ÚLTIMO DIA
INSTITUT FRANCO PORTUGAIS
AV. LUIS BIVAR, 91
TELEFONE 54 45 74/ 54 43 89
DE SEGUNDA A SÁBADO
às 21.30 H
SAB. E DOM. ÀS 16 H
DESCANSO A 4.ª FEIRA

SETE • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO DE LISBOA • DIÁRIO • CITOFONE • CEIG
TAVARES & COUCEIRO, LDA. • alcatifas, carpetes, cortiça, pavimentos, papeis pintados
M/12 R. Acácio Paiva, 8 - C Lisboa • também na Feira Popular

LAURA DA CÂMARA DE MENEZES ALVES SANTOS

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Eduardo de Menezes Alves Santos, Irmãos e demais família participam que será rezada missa sufragando a alma da sua saudosa Mãe, Irmã e parente, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, hoje pelas 19 horas. Aproveitam a oportunidade para agradecerem a todos aqueles que, de qualquer forma lhe testemunharam o seu pesar especialmente aos que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.
Agência Mega
L. das Olarias, 41/45
Telefs. 86 12 40 / 86 34 32

ESCRITOR

LUÍS VEIGA LEITÃO

FALECEU

Sua esposa, filho e demais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento no passado dia 9 do corrente, no Brasil, do seu muito querido marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza, **amanhã** dia 13, pelas 10.30 horas do depósito da Igreja de Cedofeita — Porto, onde se encontra depositado, saindo o préstito fúnebre para jazigo de família, no Cemitério de **AGRAMONTE.**

CML

"não deite papeis no chão"

AGARRE-SE A ESTRADA

Veja o estado dos pneus

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

DL NACIONAL

Técnicos estudam valorização agrícola do baixo Mondego

Rodrigues dos Santos

Serviço Lusa

Técnicos do Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA) que estudam o comportamento dos solos ribeirinhos do baixo Mondego pretendem que eles se desentrenhem em duas culturas anuais e estão a demonstrar que isso não é difícil.

Em campos experimentais que exploram em Taveiro e nas Quintas do Canal e de Foja o INIA está a estudar a especificidade desses solos e as culturas que lhes são adequadas.

A Quinta da Foja situa-se a um nível inferior ao do leito do Mondego, com tendência para o encharcamento, enquanto a Quinta do Canal, próxima da foz do rio, é propensa a grande salinidade.

Todavia, conforme asseguram os investigadores do INIA, todos esses terrenos revelam boa aptidão agrícola, desde que se lhes assegure uma boa drenagem.

«A terra não pode ser explorada como se de uma mina se tratasse» — disse à Lusa o engenheiro agrónomo Macedo, responsável local pelas experiências de campo em curso.

Desde que na terra se reponha o que se lhe retira, através de fertilizações e de tratamento correcto, ela torna-se galinha de ovos de ouro, pagando generosamente os cuidados que se lhe dispensem.

Depois das obras de 15 mil hectares de terreno do baixo Mondego, estes ficam devedores ao País de cerca de 40 milhões de contos que não são brincadeira nenhuma.

Amortizar essa verba é uma responsabilidade dos agricultores da zona a quem o INIA ensina como devem reciclar-se e auferir bons proventos dos solos beneficiados.

Exploração lucrativa

Na perspectiva do agrónomo Eugénio Sequeira a beterraba sacarina é uma cultura com grande futuro no baixo Mondego, logo que arranque a fábrica de transformação prevista para o Ribatejo.

Os ensaios efectuados com algumas variedades de beterraba indicam produções que variam de 10,1 a 12,8 toneladas de açúcar por hectare e 71,5 a 98,6 toneladas de raízes, resíduos forrajeiros e melaço para rações de animais.

O esforço pedagógico para conseguir uma mais correcta e lucrativa exploração do baixo Mondego tende a demonstrar que os seus solos suportam estar permanentemente com culturas de Primavera (milho, beterraba, pimento, soja, amendoim, sorgo, ervilha) e culturas de Inverno (trigo, cevada, aveia, fava, tremoço, ferrejos).

Indicam também os técnicos do INIA a vantagem de fugir à monocultura, que tem sido, em larga medida, a do arroz.

A orizicultura não poderá ser banida inteiramente, até por haver retalhos de terreno tão encharcados, que só pelo arroz podem ser utilmente ocupados, mas não é encorajada essa cultura devido aos seus baixos índices de produção nesta zona.

Claro que os condicionalismos do mercado regem as opções dos agricultores.

Os próprios técnicos do INIA, interrogados pela Lusa sobre o que cultivariam se fossem proprietários no baixo Mondego responderam, por «unanimidade» que levariam em conta os preços e as hipóteses de escoamento.

Mas quando Portugal importa mais de metade do que consome, apesar dos seus 800 mil agricultores, o problema das produções excedentárias parece ainda muito distante.

Nos centros de saúde particulares

FILTRO DE HEMODIÁLISE SERVE PARA MAIS QUE UM PACIENTE

— *denuncia Associação dos Insuficientes Renais*

Um filtro de hemodiálise é utilizado cinco, seis e mais vezes, na maior parte dos centros particulares portugueses, e pago pela Administração Regional de Saúde e os subsistemas de saúde e assistência, como se, de facto, apenas tivesse servido uma vez — denuncia a Associação Portuguesa de Insuficientes Renais que comemora o seu nono aniversário durante o mês em curso.

O abuso cometido por cerca de 70 por cento dos Centros de Hemodiálise — segundo revela a APIR — abrange cerca de 65 por cento dos pacientes, não existindo por parte do Estado (a entidade que paga esse serviço) qualquer controlo da situação. As ARS (Administrações Regionais de Saúde) e os subsistemas desembolsam 9800 escudos por sessão — 10 577$00 se se tratar de diálise pediátrica —, como se cada filtro fosse utilizado apenas uma vez.

O Estado não controla esse abuso e, pelos vistos, não parece disposto a dar ouvidos aos sucessivos alertas da Associação Portuguesa dos Insuficientes Renais. «O Estado — assegura a APIR —, apesar dos diversos alertas lançados, insiste em ignorar a reutilização», isto é, o uso imoderado da utilização de cada filtro. Note-se, contudo, que esses abusos são perpetrados nos centros particulares, como a própria APIR reconhece ao afiançar que «nos centros estatais (Centros de Saúde) não é utilizado este sistema».

Os produtos usados no reaproveitamento dos filtros — formol e renalina — são altamente tóxicos, ignorando-se, por ora, os seus efeitos sobre o organismo, a médio e a longo prazo.

Há entre cinquenta e 55 centros de hemodiálise em Portugal, dezassete dos quais apenas abertos em hospitais ou centros de saúde estatais. A cobertura das populações não obedece a quaisquer regras de distribuição, por não haver ainda uma adequado Plano Nacional de Diálise. Por isso — acusa a Associação Portuguesa de Insuficientes Renais —, proliferam os centros privados de maneira desordenada, que servem (mal, como se vê) mais de 65 por cento dos hemodialisados.

A falta, como atrás se diz, de um Plano Nacional de Diálise é de tal modo grave quanto às necessidades demográficas e geográficas que a sua grande maioria se concentra nas grandes cidades e no litoral, sem qualquer preocupação de distribuição e dimensionamento dos seus serviços.

A APIR realça que no Algarve e no Alentejo existem cerca de três centros (Évora, Faro e Portimão), havendo por isso doentes que têm de percorrer 150 e, por vezes, duzentos quilómetros por semana, para serem atendidos.

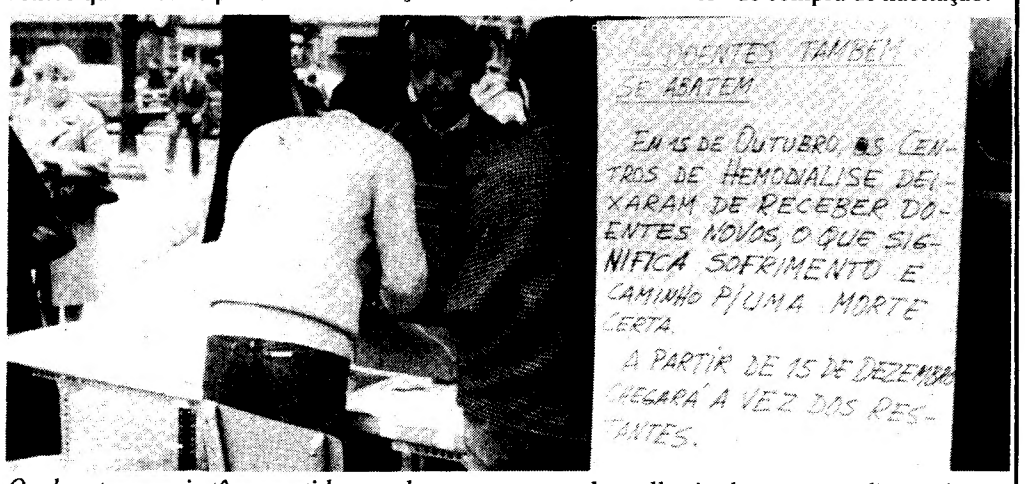
«Ao permitir a interferência das multinacionais e de certos interesses privados que raramente têm em conta o bem-estar dos IRC's (Insuficientes Renais Crónicos), o Estado continua a fugir à realidade, embora seja ele a pagar as despesas (diálise, alojamento e transportes), ao não promover a abertura de novos centros pelo País», acusa a APIR.

Os problemas que afectam os insuficientes renais crónicos no aspecto dialítico vão desde o escasso acompanhamento médico (consultas, exames e análises muito irregulares) em alguns centros, até à ausência de cobertura nefrológica do território. Para além dessas insuficiências, ressaltam ainda as más condições de funcionamento de alguns centros, higiénicas, técnicas e sanitárias, que afectam grandemente a qualidade do tratamento prestado.

Ao comemorar o seu nono aniversário, a Associação Portuguesa dos Insuficientes Renais chama, uma vez mais, a atenção do Governo, Ministério da Saúde, Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários, Associações Regionais de Saúde e Assembleia da República para as «graves carências e problemas económicos, laborais, sociais, clínicos e psicológicos que afectam os doentes renais em Portugal e os seus familiares, segundo documento relativo à efeméride.

Os IRC's são um grupo social em crescimento: hoje ascendem a mais de três mil os que atingiram já a fase terminal (IRCT), dos quais 2600 se encontram em hemodiálise e quatrocentos transplantados. O número de insuficientes renais aumenta em média de meio milhar de ano para ano, a uma proporção de 50 a 60 por milhão de habitantes. Dos que estão em hemodiálise, somente 56% trabalham.

Os IRC's queixam-se de que têm de tomar medicamentos — que por serem caros nem todos adquirem — que em alguns casos rondam os quatro contos/mês e dizem-se marginalizados pelo Decreto-Lei 230/80 que regula o «direito» de compra de habitação.



Os doentes renais têm mantido uma luta constante pela melhoria das suas condições de tratamento. Foi o caso, ainda não há muito, como a foto testemunha

Vida Soviética
A SUA REVISTA MENSAL
ESCOLHEMOS PARA SI, EM OUTUBRO:
EPISÓDIOS DA ERA CÓSMICA
• Os 30 anos do "Sputnik" e o lançamento do foguetão "Energia"
AGORA SOMOS CAMPONESES!
• Da cidade para o campo — descobrir novas formas de vida
QUESTIONAR, RESPONDER
• Outubro, a Revolução e Nós
AZERBAIDJÃO
• "A Terra do Fogo"
À VENDA
REVISTA DE IMPRENSA
À CDL — Central Distribuidora Livreira
Av. Santos Dumond, 57 - 2.º — 1000 LISBOA — Tels: 73 22 75 - 73 26 90 - 73 25 40
Decidi assinar a revista "VIDA SOVIÉTICA" • Preço de capa 70$00 na seguinte modalidade:
• 1 ano (12 n.os) - 300$00 • 2 anos (24 n.os) - 450$00 • 3 anos (36 n.os) - 600$00, para o que envio
Cheque _____ Vale de Correio _____ no valor de _____
NOME _____
MORADA _____
TELEFONE _____
CÓDIGO POSTAL
DL

Milhares de pessoas na missa de corpo presente

GOVERNO, DEPUTADOS E AUTARCAS NO ÚLTIMO ADEUS A JOSÉ MEIRELES

O presidente da Assembleia da República, deputados de todos os partidos representados no Parlamento, membros do Governo, personalidades sociais-democratas, presidente da Câmara Municipal e o governador civil do Porto participaram no funeral do jovem deputado autarca, José Nuno Meireles, que sábado foi a sepultar no cemitério de Agramonte do Porto. A família autorizou a doação dos rins e do coração daquele que foi destacado dirigente da JSD e deputado eleito em 19 de Julho, para o transplante num rapaz de quinze anos.

Mlhares de pessoas assistiram à missa de corpo presente e participaram no funeral de Nuno Meireles. Como atrás se diz, diversos membros do Governo, entre eles Eurico de Melo, Leonor Beleza, João de Deus Pinheiro, Dias Loureiro, Valente de Oliveira, Fernando Nogueira, Vítor Crespo e Marques Mendes, eram algumas das muitas personalidades sociais-democratas que se deslocaram exprssamente de Lisboa, para participar nas cerimónias fúnebres.

Presentes também representantes dos grupos parlamentares, inúmeros deputados, o presidente da Câmara e o governdor civil do Porto, bem como toda avereaçãoportuense e, praticamente, todos os membros da Assembleia Municipal da capital nortenha.

O comandante da Região Militar Norte, general Carlos Azevedo, o comandante da PSP do Porto, coronel César Teixeira, oficiais da GNR e da uarda Fiscal, estiveram igualmente na Igreja da Trindade e no cemitério de Agramonte, onde decorreram as exéquias solenes.

De salientar as presenças do reitor e inúmeros catedráticos da Universidade portuense, dos presidentes das Câmaras Municipais e elementos da vereação das autarquias de Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar e Vila Nova de Gaia, bem como os três anteriores presidentes da edilidade portuenseã Aureliano Veloso, Coelho de Magalhães e Paulo Valada.

Às cerimónias fúnebres assistiram também dirigentes das principais organizações culturais da cidade: TEP, Seiva Trupe, Cine-Clube do Porto, entre outras, do pelouro da responsabilidadede Nuno Meireles.

O presidente da municipalidade lisboeta, Nuno Abecasis, a JSD, a Federação das Colectividades de Cultura e Recreio do Porto e a Amnistia Internacional, enviaram condolências.

A urna, coberta com a bandeira da cidade do Porto, foi depositada em jazigo de família, no cemitério de Agramonte, no Porto.

Enquanto em câmara-ardente, quer nos Paçosdo Concelho quer na igreja da Trindade, estiveram presentes elementos da vereação portuense e uma guarda de honra dos Sapadores Bombeiros.

Nuno Meireles faleceeu, na passada quinta-feira, no hospital dos Covões, em Coimbra, em consequência de um grave acidente de viação, ocorrido em 28 de Setembro passado, em Santa Maria de Azoia, em Leiria. Licenciado pela Faculdade de Engenharia do Porto, exercia o cargo de vereador do Pelouro da Cultura desde Janeiro de1986.

Destacado dirigente da JSD, José Nuno Meieles foi eleito deputado à Assembleia da República em 19 de Julho passado.

Homenagem a antigo deputado

A Associação de Escritores de Gaia e a Cooperativa «Os Artistas de Gaia» associam-se à homenagem ao antigo deputado Alberto Andrade, marcada para o dia 29 do corrente.

Alberto Martins Andrade, que naquele dia completará 60 anos, foi deputado à Assembleia Constituinte, secretário da Assembleia da República no mandato seguinte, chefe do gabinete do ministro dos Assuntos Sociais, António Arnaut, e exerceu cargos municipais na Câmara de Gaia, designadamente os de presidente da Comisão Administrativa, vereador e presidente da Assembleia Municipal.

Dirigente sindicalista, foi também durante anos presidente da Assembleia geral do Sindicato dos Bancários do Norte.

Agostinho Santos, da comissão promotora da homenagem, disse que a iniciativa «significa o público reconhecimento pela actividade política, autárquica, sindical, cultural e social que Alberto Andrade vem desenvolvendo». O homenageado «passou pelo Poder para o servir e nunca se serviu dele» — acrescentou.

A comissão de homenagem é também constituída pelo ex-depuado socialista, Adelino Teixeira de Carvalho, professor do ensino secundário, Alexandre Silva, o econoista e membro da comissão nacional do PSD, Artur Nobre (actual presidente da Assembleia Municipal de Gaia) e o ex-deputado do PSD, Joaquim Coelho dos Santos.

Integram também esta comissão os deputados Francisco Barbsa da Costa (PRD) e Ilda Figueiredo (PCP), o vereador socialista Heitor Carvalheiras, o escritor e encenador Fernando Peixoto, o presidente da Associação de Escritores de Gaia, José Vaz, o ecologista Nuno Oliveira, responsável pelo Parque Biológico de Gaia, e o empresário Virgílio de Freitas.

«Somos um grupo de cidadãos de diferentes sensibilidades políticas e ideológicas que reconhecem o valor da acção desenvolvida por Alberto Andrade nos múltiplos cargos que desempenhou ao serviço da sociedade portuguesa» — afirmou Agostinho Santos.

Cinco feridos ligeiros em autocarro da Carris

O choque, ocorrido cerca das 18 horas de ontem, num dos acessos ao parque de estacionamento do Aeroporto da Portela, em Lisboa, entre um autocarro de dois pisos da Carris e um automóvel «Fiat 600», provocou ferimentos ligeiros em cinco pessoas.

A identidade dos sinistrados, que tiveram de receber tratamento no Hospital de São José, é a seguinte: Maria Graciete Quinteiro da Silva, de 32 anos, Maria Natália dos Santos Ferreira, de 29, Susana Patrícia Barros da Silva, de nove, Marisa dos Santos, de três, e Conceição Cardos, de nove.

Casino Estoril já tem "jackpots" de 20 mil contos

O Casino Estoril acaba de incluir um novo grupo de «slot machines», as quais com apenas 50 escudos permitem «jackpots» de 20 mil contos e uma média diária de prémios na ordem dos 3000 contos.

Entretanto, os responsáveis do casino programam para dentro de dois anos a possibilidade de «jackpots» no valor de 100 mil contos.

Chapas tombadas de camião provocaram engarrafamento

A queda, por mau acondicionamento, de chapas metálicas que eram transportadas num camião, provocou, ao partir das 19 horas de ontem, um enorme engarrafamento de trânsito nos dois sentidos da Ponte 25 de Abril. A situação foi agravada quando, no mesmo tabuleiro da ponte, se registou a avaria de um outro veículo pesado.

«Felizmente ninguém foi atingido pelas barras metálicas. Senão teria sido uma fatalidade», comentou um porta-voz da Brigada de Trânsito da GNR, referindo que a multa aplicada ao condutor do camião foi de mil escudos.

Acidente vitimou em Badajoz dois portugueses e um espanhol

Dois portugueses e um espanhol morreram na colisão de um automóvel com um camião perto de Badajoz. O acidente ocorreu numa curva de visbilidade reduzida, quando um veículo ligeiro com matrícula de Burgos, Espanha, conduzido pelo português Jacinto Pires Sebastião, de 25 anos, chocou com um camião com matrícula de Badajoz.

Em consequência da colisão, sucumbiram o condutor do automóvel e os seus acompanhantes (o português Jacinto Manuel Pires dos Reis, de 19 anos, e o espanhol Angel Bermejo Zamorejo, de 40 anos).

Quanto ao condutor do camião escapou ileso do embate.

Cinco mil contos de valores furtados de uma residência

Artigos de prata, de cristal e marfim, bem como electrodomésticos, moedas, e objectos de decoração, desapareceram de uma residência situada nas Torres Miramar, em Carcavelos, durante a ausência dos locatários.

O autor ou autores da subtracção entraram na habitação utilizando chave falsa, ou actuando como tal, estando a Polícia Judiciária a analisar algumas pistas, levando em conta a hipótese, que parece provável, de o assalto ter sido perpetrado por alguém com conhecimento do local.

Para além deste furto a Judiciária de Lisboa recebeu a denúncia de mais dez assaltos ocorridos na capital e subúrbios, na sua maioria visando residência.

Jovem de 17 anos violou anciã de 83

Foi preso em Barreirinho, freguesia de Espargo, concelho de Vila da Feira, um jovem de 17 anos autor confesso da violação de que foi vítima uma senhora de 83 anos, residente, tal como o violador, naquela região.

A Guarda Nacional Republicana do posto de Vila da Feira deteve o jovem Ferreira, após averiguações que procederam a denúncia efectuada pela anciã. Apresentado posteriormente ao tribunal o violador foi mandado recolher à cadeia a aguardar a conclusão dos tâmites processuais e do julgamento.

Incêndio em armazém na Penha de França

Um incêndio, que se suspeita de origem criminosa, deflagrou cerca das 23 horas de ontem, num armazém de tintas situado na Rua Borges Grainha, à Penha de França, em Lisboa.

O sinistro só não atingiu grandes proporções devido à rápida e eficaz intervenção do Batalhão de Sapadores Bombeiros que fez deslocar ao local dezoito homens e quatro viaturas.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

ACTO I

Tenho a honra de me apresentar. O meu nome é Pires e tenho uma indústria de serração, enfim, coisa pequena mas com tendência para crescer. Se os incêndios continuarem assim, e oxalá, nos próximos quatro anos terei madeira para abastecer toda a CEE. Ah, maus caros senhores, não há como um país a arder para aumentar o progresso! No entanto, eu acho que devo. Que tenho de. Há obrgações a cumprir a que ninguém pode furtar-se. Mas como? Com franqueza puxar pelo bestunto nunca foi o meu forte. Talvez não fosse mau ouvir o doutor Pinto.

ACTO II

Pires mais Pinto

PINTO — *Pois, senhor Pires, podemos recorrer a vários processos de aplicação monetária. Por exemplo os bónus do Tesouro...*

PIRES — *Não sei que seja, mas não me soa mal. Outras hipóteses.*

PINTO — *Existe, ou vai passar a existir, a participação nas empresas públicas, que passam a empresas mistas.*

PIRES — *Hum... Eu cá, mistas só as tostas.*

PINTO — *Jóias, por exemplo. Diamantes. Um diamante nunca se desvaloriza. Ou então ouro...*

PIRES — *Complicado, Pinto, complicado, eu sou da madeira, da resina, das serras, rrrrrrrr!*

PINTO — *Se não for isso, só na Bolsa.*

PIRES — *Desculpe. Bolsa, só a minha. (**Agarra no telefone**) Ó menina, diga ao doutor Peres se pode dar um pulo cá acima. (**Para o Pinto**) Estimei vê-lo, doutor. Voltaremos a falar.*

PINTO — *Sempre às ordens.*

ACTO III

Pires mais Peres

PERES — *Percebo exactamente, senhor Pires, e devo dizer-lhe que merece todo o meu respeito. São infelizmente poucos aqueles que pensam nos outros e por isso é que isto chegou ao que chegou. Oiça cá: e uma Fundação? Estou a ver em letras doiradas: FUNDAÇÃO PIRES AMARAL. Que tal?*

PIRES AMARAL. Que tal?

PIRES — *Genial, Peres, genial! É isso mesmo, uma Fundação!*

PERES — *Nesse campo poderia aplicar o seu dinheiro, ao serviço da comunidade.*

PIRES — *Ó Peres. ó Peres, calma aí! O que eu preciso é de uma Fundação para me dar dinheiro a mim. Está a ver o que não vai chover aí de marcos, francos, dólares? (**Sonhador**) Uma Fundação... Realmente, em letras doiradas..*

No âmbito do acordo de paz para a América Central

REFUGIADOS REGRESSAM A EL SALVADOR

Um total de 4.300 salvadorenhos refugiados nas Honduras regressaram ontem às suas casas nas provincias de Cabanas, Cuscatlan e Chalatenango, na maior repatriação singular de refugiados na história latino-americana. O seu regresso é um dos resultados do acordo de paz regional assinado na Guatemala, em 7 de Agosto, pelos cinco presidentes da América Central.

Uma caravana de 50 autocarros e 50 camiões transportou o grupo do acampamento de refugiados de Mesa Grande, no sudoeste das Honduras, para El Poy, na fronteira salvadorenha.

Alegando «intromissão no processo de repatriação», o governo de El Salvador não autorizou que cerca de 25 observadores norte-americanos de igrejas e sinagogas, que acompanhavam a caravana, transpusessem a fronteira.

O governo opusera-se inicialmente ao regresso dos refugiados a quatro de cinco aldeias situadas em território controlado pelos rebeldes, dizendo que os retornados ficariam em «centros de acolhimento» por tempo indeterminado.

Fontes católicas em São Salvador declararam que a viragem de última hora na posição governamental resultou de uma reunião maratona realizada sexta-feira à noite entre representantes da Igreja e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

A caravana deixou o acampamento de Mesa Grande entre as lágrimas e os aceno silencioso de cerca de 6.500 salvadorenhos que preferiram ficar, aguardando para ver como o governo do presidente Napoleon Duarte tratará os repatriados.

Até agora, a guerra civil em El Salvador fez mais de 61.000 mortos, cerca de 500.000 refugiados em outros países da América Central e outros tantos imigrantes legais e clandestinos nos Estados unidos.

No âmbito do acordo de paz da Guatemala, o governo e os rebeldes reuniram-se nos dias 4 e 5 em São Salvador, pela primeira vez em três anos, e concordaram em continuar as negociações para acabar com a guerra.

Menos frutíferas foram as conversações de paz realizadas na Guatemala. Com efeito, as primeirras conversações entre o governo e a guerrilha de esquerda da Guatemala terminaram sem acordo. Foram ,contudo, consideradas por ambos os lados como um primeiro passo na direcção da paz.

As duas partes disseram que iriam estudar as propostas apresentadas poara acabar com 25 anos de uma guerra civil que custou mais de 30.000 vidas.

Cessar-fogo na Nicarágua

O presidente nicaraguense, Daniel Ortega, dise ontem que o cessar-fogo unilateral e parcial decretado a 7 de Outubro pelo seu governo, permitiu o «contacto sobre o terreno entre asa comissões locais de paz e os rebeldes».

Numa conferência de imprensa realizada ontem de manhã, Ortega garantiu que os resultados do cessar-fogo são, até ao momento, «positivos».

As tréguas declaradas pelo governo de Managua abrangem um território de 1.450 quilómetros quadrados.

O presidente nicaraguenses disse ainda que Managua mantem a sua proposta de diálogo bilateral e incondicional com os Estados Unidos.

A antiga embaixadora norte-ameriacna na ONU, Jeane Kirkpatrick, defendeu, entretanto, a «razão moral» do governo do presidente Roanld Reagan em ajudar os «cobtras» nicaraguenses e manter a sua pressão sobre os sandinistas.

Assassínio na Colômbia

O antigo candidato à Presidência da República da Colômbia Jaime Pardo leal e lider do moviemtno de esquerda União Patriótica (UP), foi assassinado domingo por desconhecidos que o atingiram com cinco tiros.

Porta-vozes da União Patriótica disseram que Pardo, que viajava no seu automóvel acompanhado da mulher, três filhos e um guarda-costas, foi atingio por cinco tiros na cabeça.

Pedro Alcantara, senador da UP, disse que o assassínio de Pardo leal é um rude goiloe no processo de pacificação a decorrer na Colômbia. Mas o presidente Virgilio Barco considerou que este assassínio «não deve significar uma renuncia à reconciliação».

Desde a criação da UP, em 1985, fundada por dirigentes do Partido Comunista e das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, foram assassinados mais de 450 dirigentes e militantes daquele movimento.

Um soldado hondurenho estacionado na fronteira observa a multidão que procurava familiares na fronteira entre as Honduras e a Nicarágua

Dirigente alemão-federal suicida-se num hotel de Genebra

A polícia suiça confrimou que Uwe Barschel, ex-primeiro-ministro democrata-cristão do Estado de Schleswig-Holstein, Alemanha Federal, foi ontem encontrado morto num luxuoso hotel de Genebra.

As autoridades helvéticas não revelaram a causa da morte de Barschel, 43 anos, que o jornal alemão-federal «Bild» afirma ter-se suicidado com um tiro.

Um porta-voz da polícia de Genebra, Marcel Carrara, disse que as investigações preliminares indicam que não foi um tiro que o matou e acrescentou que o corpo não apresentava sinais de violência.

Segundo a revista alemã-federal «Stern», o cadáver foi descoberto por um jornalista deste semanário, que se deslocara ao hotel «Beau Rivage» para entrevistar o ex-primeiro-ministro.

O jornalista não recebeu resposta ao bater à porta do quarto de Barschel e, certificando-se que ela não estava trancada, entrou e encontrou-o morto, completamente vestido, dentro da banheira cheia de água, relata a «Stern».

Barschel deveria apresentar-se hoje em Kiel, na RFA, para sse submeter a um inquérito do Parlamento de Shcleswig-Holstein a alegadas actuações irregulares contra os seus opositores políticos antes das eleições estaduais de 13 de Setembro, a que concorria pelo Partido Democrata-Cristão (CDU).

O escândalo rebentou nas véspera das eleições, quando o seu ex-assessor de imprensa, Reiner Pfeiffer, revelou á revista «Der Spiegel» que Barschel o incumbira de recrutar detectives particulares para espiar a vida sexual do seu opositor social-democrata Bjoern Engholm e de o denunciar, por cartaanónima, como evasor fiscal.

Nas eleicões, o CDU, partido do chanceler Helmut Kohl, perdeu a maioria absoluta em Schleswig -Holstein e Barschel, que em 1982, com 38 anos, se tornou no mais jovem chefe de governo estadual na história do país, foi obrigado a demitir-se a 25 de Setembro.

Regressava de férias nas Canárias para o início do inquérito parlamentar quando ontem foi encontrado morto.

24 HORAS

Acidente de aviação faz 49 mortos

Um avião birmanês que levava turistas de Rangun para Pagan, antiga capital do país, incendiou-se e caiu ontem sob chuva intensa, matando todas as 49 pessoas a bordo, disseram fontes oficiais. A agência noticiosa da Birmânia referiu que os mortos incluem 36 estrangeiros, nove passageiros birmaneses, um dos quais uma criança, e quatro tripulantes. O aparelho, um Fokker Friendship F27 superlotado, despenhou-se por entre aguaceiros da monção cerca de 10 minutos antes da sua aterragem prevista no Aeroporto Nyaung de Pagan. Entre os mortos estrangeiros, contam-se 14 norte-americanos, sete suíços, cinco britânicos, quatro australianos, três alemães-federais, dois franceses e um tailandês.

Pedidas sanções contra as Fiji

Ex-ministros das Fiji pediram, domingo, aos dirigentes da Comunidade Britânica, que hoje se reúnem em Vancouver, Canadá, para enviarem uma força militar que «neutralize» o Exército do país. Os ex-membros do Governo derrubado pelo Exército das ilhas Fiji pediram à Commonwealth que imponha sanções e outras medidas punitivas contra o responsável do golpe de Estado no país, coronel Sitiveni Rabuka. Rabuka aboliu a Constituição do arquipélago e proclamou a República, o que representa o termo da ligação à Commonwealth, de que a rainha Isabel II é o chefe de Estado nominal.

Bush encontra-se com Renamo

O vice-presidente norte-americano George Bush recebeu quinta-feira no seu gabinete o responsável pelas relações externas do movimento rebelde moçambicano, Artur Janeiro da Fonseca, disseram à Agência Lusa fontes africanas em Lisboa. Este foi o segundo e mais elevado encontro em cerca de três meses entre um responsável da administração norte-americana e um representante da Remano, tendo o último ocorrido entre um funcionário do Departamento de Estado e o delegado dos rebeldes em Washington, Luís Serapião. Contactado por telefone pela Lusa, em Washington, o gabinete de Bush remeteu para mais tarde qualquer resposta a um pedido de comentário sobre o encontro, cuja realização foi confirmada de pronto por meios ligados aos rebeldes moçambicanos na capital norte-americana.

Mitterrand regressa a Paris

O presidente francês François Miterrand deixou ontem Lima, de regresso a Paris, no final de uma digressão pela América Latina que também o levou à Argentina e Uruguai. Miterrand passou cerca de 14 horas em Lima, onde disse ao presidente Alan Garcia que a França defenderia o Peru nos foruns internacionais apesar da posição dura assumida por esta nação quanto ao pagamento da sua dívida externa de 14,7 mil milhões de ólares. Num jantar que lhe foi oferecido sábado no palácio presidencial, Miterrand qualificou de «abruptas» algumas das decisões de Garcia.

INSTITUTO SUPERIOR DE MATEMÁTICA MODERNA

RUA DAS FLORES, 59 – 1200 LISBOA
RUA GIL VICENTE, 138 – 4100 PORTO

• CURSO SUPERIOR DE INFORMÁTICA, ESTATÍSTICA E INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL

(Aprovado oficialmente pelo Despacho 130-A/MEC/86, publicado no D.R., II Série, de 19/8/86)

INFORMAÇÕES:

LISBOA:
Rua Vítor Córdon, 41-47
☎ 36 88 37 e 37 17 83

PORTO:
Rua da Alegria, 939
☎ 48 00 19 e 49 54 75

A presidente das Filipinas Cory Aquino, mostra que é impossível alguém esconder-se debaixo da sua cama, respondendo assim a um jornal local que afirmou ter-se ela escondido ali quando da última tentativa de golpe de estado, em Agosto

Cerca de 200.000 defensores dos direitos dos homossexuais manifestaram-se ontem em Washington contra a discriminação sexual e exigindo uma luta mais cerrada contra a SIDA. A polícia norte-americana referiu que cerca de 200.000 pessoas desfilaram diante da Casa Branca concentrando-se depois junto do Capitólio. Ali, os manifestantes hastearam uma colcha gigantesca, feita de rectângulos cosidos à mão com os nomes de 1.920 vitimas da SIDA, doença que nos EUA vitimou já 25.000 pessoas. Os protestos iniciaram-se sábado com uma «cerimónia de casamento» de 2.000 casais homossexuais e têm o seu ponto culminante na terça-feira durante uma manifestação diante do Supremo Tribunal.

Um palestiniano é agredido por um polícia israelita quando pretendia protestar contra a invasão da mesquita de Jerusalém por um grupo de judeus. Tropas israelitas mataram uma palestiniana e feriram dois homens durante disturbios veriificados hoje na margem ocidental do Jordão, ocupada por Israel

Polónia anuncia reformas económicas

O governo polaco, prometendo «libertar a empresa» numa tentativa para transformar a economia, anunciou sábado amplas reformas económicas e exortou a indústria a esforçar-se pela lucratividade. O primeiro-ministro Zbigniew Messner, que apresentou o programa no Parlamento, afirmou que «a perestroika (reforma) soviética tornou-se aqui um símbolo». O projecto será submetido a referendo nacional de resultado vinculativo em 29 de Novembro, precedido por uma campanha para persuadir a população de que não há alternativa para a reforma radical. Messner prometeu ao Parlamento que o nível de vida não baixará, embora um dos elementos fulcrais do programa seja a redução dos subsídios e a fixação de preços economicamente mais realistas. O plano prevê o encerramento de 16 departamentos do governo e a transferência das suas responsabilidades para oito ministérios novos ou alargados, que regerão sectores-chave como a indústria, a energia e a educação. A redução nas dimensões e número de departamentos governamentais causará a perda de mais de 3 000 empregos, devendo o número de ministros, vice-ministros e directores de departamento descer de metade para cerca de 100. Segundo o programa publicado, o governo pretende reduzir a inflação em menos de metade para 9 por cento até 1990, restabelecer o equilíbrio na balança de pagamentos até 1991 e, a partir daí, fazer do zloty uma moeda convertível. Outro objectivo é uma desvalorização considerável do zloty até ao fim do ano «para assegurar a lucratividade das exportações para as zonas do dólar e do rublo». Messner disse que conversações recentes indicaram que o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial «aceitam em geral as nossas intenções».

URSS pode reduzir forças convencionais

A URSS está disposta a eliminar qualquer superioridade comprovada das forças convencionais do Pacto de Varsóvia em relação à NATO, afirmou ontem o principal negociador soviético nas conversações de Genebra sobre armamento. Yuri Nasarkin, entrevistado pela cadeia privada alemã-federal de televisão por cabo SAT-1, disse que o seu governo entende os receios ocidentais sobre a hipótese dessa superioridade. «Se esta disparidade Leste-Oeste existe realmente, os soviéticos estariam prontos a eliminá-la», declarou. O negociador soviético não admitiu expressamente a superioridade do Pacto de Varsóvia em tropas, tanques e outras armas não nucleares, que a NATO alega ser uma realidade comprovável. Para Nasarkin, «quaisquer disparidades só poderiam ser resolvidas através do processo de negociações (de controlo de armas Leste-Oeste)».

A crise dos mísseis de 1962

Uma importante base soviética de mísseis foi aparentemente atacada por tropas cubanas no auge da crise dos mísseis em 1962, poucas horas antes do despenhamento de um avião espião norte-americano perto das instalações, informou um relatório ontem divulgado. O jornalista Seymour Hersh, num artigo publicado no «Washington Post», citando comunicações interceptadas e descodificadas e recentemente postas à sua disposição, concluiu que a crise dos mísseis foi muito mais perigosa do que na altura se supôs.

Hersh afirma que novos detalhes do incidente serão conhecidos quando documentos, antes confidenciais, forem divulgados durante uma conferência na Universidade de Harvard dedicada ao 25.º aniversário da crise. No seu relatório, Hersh afirma que a Agência de Segurança Nacional só logrou descodificar o código soviético 18 meses após a crise ficando então ciente do ataque cubano a uma instalação soviética de mísseis terra-ar verificado a 26 de Outubro de 1962.

Ao mesmo tempo que anuncia ter mísseis "Stinger"

IRÃO ADVERTE: PRESENÇA DOS EUA NO GOLFO TERÁ 'REPERCUSSÕES TERRÍVEIS'

O Irão pediu aos diplomatas estrangeiros em Teerão que informem os seus governos de que a agressão militar norte-americana no golfo Pérsico terá «repercussões terríveis», noticiou ontem a rádio Teerão. No mesmo dia, a agência iraniana IRNA anunciava que o Irão tinha em seu poder o míssil «Stinger» de fabrico norte-americano e que era capaz de o produzir em grandes quantidades.

Numa reunião com embaixadores e encarregados de negócios em Teerão, o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, disse que as forças estrangeiras não só eram incapazes de estabelecer a segurança e a liberdade de navegação no golfo Pérsico como ainda a sua presença contribuia para intensificar a guerra que o Irão e o Iraque travam há já sete anos..

A rádio Teerão, citando Velayati, afirmava que a presença estrangeira no golfo «cria o perigo de confrontos militares mais vastos».

Velayati conferenciou com os diplomatas três dias depois do ataque norte-americano contra lanchas irania-nas no golfo. Helicópteros norte-americanos bombardearam quinta-feira três lancgas iranianas, numa acção considerada pelo Pentágono como «retaliatória». O irão, por seu turno, disse que os Estados Unidos atacaram sem que se tivesse observado qualquer provocação.

«Esperamos que os representantes políticos em Teerão informem os seus respectivos governos das actuais condições explosivas e graves que se vivem no golfo e os advirtam das repercussões terríveis desencadeadas pela agitação e agressão miliatr norte-americana», declarou Velayati.

Entretanto, a agência IRNA, citando declarações do primeiro-ministro iraniano, Mir Hosseim Musavi, anunciava ontem que o Irão tinha em seu poder o míssil «Stinger» de fabrico norte-americano e que Teerão estava a desenvolver estudos destinados á produção em larga escala de versões daquele míssil.

Um jornal de Teerão anunciou também ontem que o Irão dispunha de uma quantidade significativa dos mísseis norte-americanos, frisando que aquele tipo de armas tinha sido «importado».

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, dissera, sexta-feira, que era possível que o Irão possua os mísseis uma vez que foram encontradas partes dos «Stinger» nos destroços das lanchas iranianas destruidas por helióptеros dos Estados Unidos.

Guerra dos petroleiros

Um petroleiro iraniano está a ser rebocado no golfo Pérsico depois de atingido por um missil iraquiano que não chegou a explodir, disseram hoje fontes navais. O petrolerio cipriota Mertlin, alugado a Teerão por uma empresa britânica, foi atingido durante um ataque aéreo iraquiano perto do termibal petrolífero da ilha de Kharg, no sábado à noite.

Outro petroleiro iraniano, o Rova, que navegava sob pavilhão liberiano, foi igualmente atingido no sábado e hoje ainda estava em chamas. Dois tripulantes do Rova morreram e quatro desapareceram.

Entertanto, tanto Bagdade como Teerão anunciaram que um missil iraniano de longo alcance foi disparado sobre a capital iraquiana, mas não coincidiram quanto ao seu alvo. O Irão afirma que o missil atingiu um importante quartel militar, enquanto o Iraque diz que caiu numa área residencial, matando numerosos civis.

No norte do Sri Lanka

Soldados indianos e guerrilheiros tâmil estão envolvidos em violentos combates

Violentos combates irromperam hoje entre soldados da força de paz indiana no Sri Lanka e separatistas Tamil, na cidade de Jaffna, tendo sido mortos dezenas de guerrilheiros, informou um porta-voz militar em Colombo.

O informador acrescentou que os pormenores sobre a situação são ainda escassos, mas referiu que «se travam combates violentos em Jaffna», no norte do Sri Lanka.

Em quatro dias de recontros- disse- foram mortos cerca de 200 guerrilheiros dos «Tigres de Libertação do Eelam Tamil» e mais de 250 foram capturados.

As baixas indianas ascendem a nove mortos e duas a três centenas de feridos, referiu ainda.

Cerca de 15.000 soldados indianos encontram-se no Sri Lanka para vigiar o cumprimento de um acordo assinado a 29 de Julho entre o presidente da ilha, Junius Jayewardene, e o primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, para pôr fim a quatro anos de luta pela autonomia da região norte e oriental do Sri Lanka.

Ontem, Jayewardene anunciou na televisão que Rajiv Gandhi deu ordens às tropas indianas para confiscar todas as armas e desmantelar totalmente o grupo de guerrilha tamil.

Jayewardene acrescentou ter dado instruções às foças de segurança do Sri Lanka para tomarem posições no leste do país a fim de protegeram os cingaleses que aí se encontram.

Segundo as autoridades, mais de 10.000 cingaleses fugiram das suas casas no leste após os ataques dos últimos cinco dias.

Em Nova Deli, um porta-voz oficial indiano disse que a força de paz estacionada na ilha havia imposto um recolher obrigatório ilimitado em Jaffna, baluarte dos guerrilehrios tamil.

Os soldados indianos receberam ordens para disparar à vista sobre os transgressores do recolher obrigatório, declarou o porta-voz.

Amnistia geral na RDA

Milhares de reclusos detidos nas prisões da República Democrática Alemã começam hoje a ser libertados no âmbito de uma amnistia geral decretada a 7 de Outubro pelo presidente Eric Honecker.

A medida de clemência foi decretada por ocasião das comemorações do 38 º aniversário da fundação da RDA e abrange todo os presos condenados à excepção dos criminosos de guerra nazis e autores de outros crimes contra a humanidade, espiões e homicidas. O decreto de Honecker inclui também a abolição da pena de morte.

A última amnistia do mesmo tipo, decretada em 1979, permitiu a libertacão de cerca de 22.000 presos na RDA e espera-se que nos próximos três meses um número sensivelmente idêntico de reclusos recupere a liberdade, indicaram fontes diplomáticas ocidentais na capital alemã.

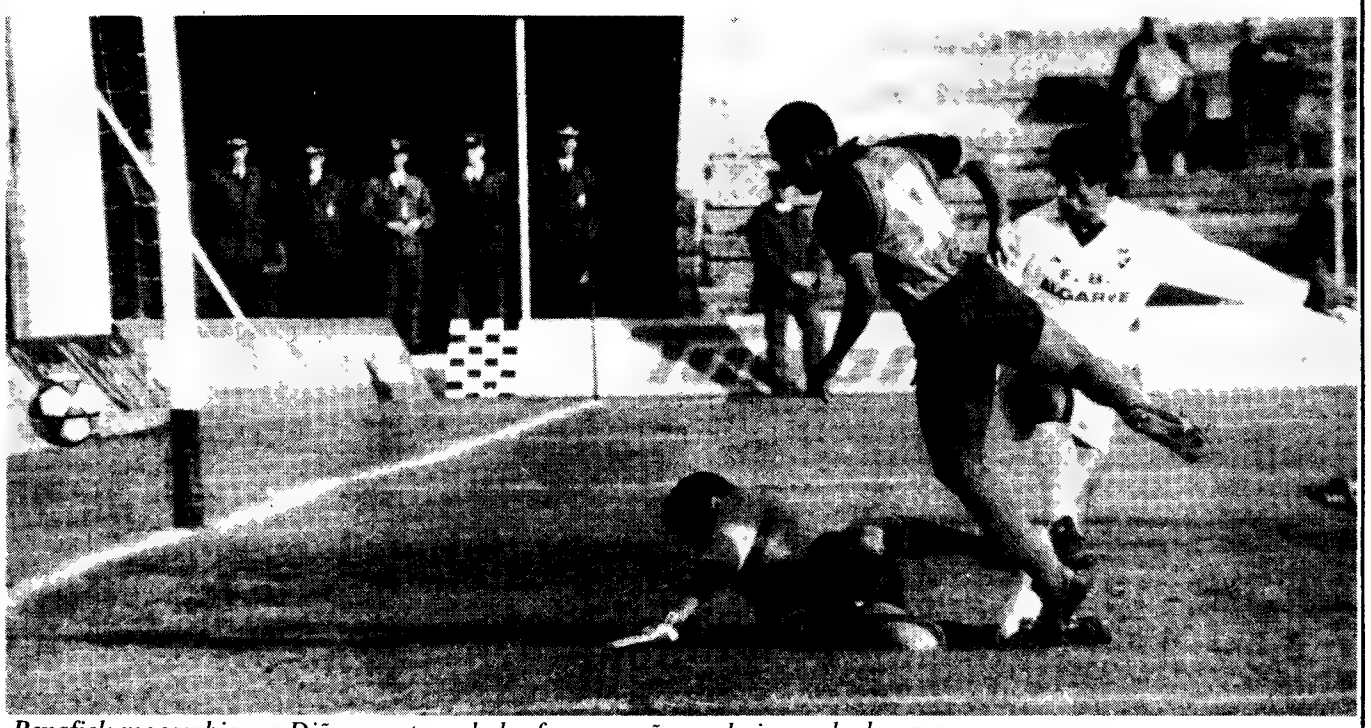
KARPOV-KASPAROV juntos pela 101.ª vez

Os grande mestres soviéticos Gary Kasparov e Anatoly Karpov, fazem esta tarde a sua apresentação num hotel de Sevilha para início de mais uma edição do campeonato mundial de xadrez. Recorde-se que estes xadrezistas se defrontam pela 101.ª vez durante a sua carreira, sendo titular o jovem Kasparov enquanto Karpov figura como pretendente. **pág. 15**

O Desporto

Setúbal: presidentes enquadram Leo Beenhakker, treinador do Real Madrid que veio espiar os «dragões». Britanicamente, Fernando Oliveira toma chá. Cortesmente, Jorge Nuno Pinto da Costa escuta o comandante vitoriano

Venâncio: saída em maca, nova paragem de um jogador marcado por sucessivas lesões nos joelhos



Penafiel: moçambicano Djão remata ao lado, farenses não perderiam pela demora

Nacional de futebol

OS REIS JÁ NÃO MANDAM NADA!

Neves de Sousa

Estava entretido, mirando a tabela do escalão dois do luso futebol, João Alves intocável à frente do seu novo Leixões (a caminho de entrar em nova idade) Fafe na perseguição, em outros blocos Torreense e Barreirense mantendo dianteira, o trio de chefes desejando voltar à mesa real onde já se festejaram com «champagne». Mas, começo a contar lá do alto: foram 35, nem mais, nem menos, os golos (para todos os apetites e paladares) que celebraram alegrias e também foram contemplados com alguns desânimos, tentos que entraram na história da dezena de duelos vividos no plano máximo.

Tudo começou no sábado: sadinos que podem gabar-se do sábio aproveitamento do «casão» da defesa nortenha e, por quatro vezes, a enfiarem a esferita de couro na rede de um «Mly» que também esteve vários furos abaixo do suficiente. É isso: a primeira semi-surpresa residiu nesse quadrunvirato de golos nas redes portistas, a (subitamente) revelarem que o quinteto defensivo ensaiado pelo jugoslavo Ivic não deve ter valido um ceitil perante o olhar atendo do «espião» dos «merengues», que veio de Madrid aprender (com o Vitória da beira-Sado) como poderá ser fácil o rompimento da última cortina dos «dragões». Oxalá que isso não aconteça: mas, a imagem portista em termos de cautela para as suas malhas, foi um desastre pegado. E, em contrapartida, o ânimo e brio setubalense, o alto sentido de trabalho e esforço demonstrado pelos rapazes do clube de Fernando Oliveira merecia este saboroso nulo com os legítimos e intocáveis campeões do velho continente.

Perante um enviado do Beveren, que ficou de credo na boca, o Vitória de Guimarães repetiu a marca lograda nas épocas 77/78 e 81/82. E (será bom que isso se fixe) ainda valeu ao Sporting o bom trabalho de Rui Correia e Oceano, caso contrário percalço maior batia à porta do «leão», realmente sem atinar com um meio-campo à altura dos seus sonhos e (pior ainda) ressentindo-se tremendamente da falta de Sealy, até porque Silvinho foi petisco leve no prato de Costeado (a grande figura vimaranense) que deve ter aprendido, com quantos estiveram no Restelo (vendo a total falência do flanco direito azul no diálogo com o serpenteante «escurinho» da canhota de Alvalade) que, marcado directamente, fica com a arte no tinteiro. Por outro lado, as sucessivas lesões de Venâncio dão para pensar: mas nisso terá uma palavra a proferir o bloco clínico verde-branco, a justificar a manutenção no jogo de grande amplitude do (recém) «capitão» leonino, talvez forçadamente a ceder a braçadeira a um Morato que só esperava um sinal das núveus para regressar ao seu céu.

De qualquer modo, uma conversa muito equilibrada, que terminou por não provocar tantos danos a símbolos europeus como o que flechou, de súbito e quando toda a gente esperava o duche, um Benfica em nítida e insofismável crise, num andar de borda sob a água que não era trivial e nada de bom anuncia para Scovdhal, o dinmarquês a quem o lugar pode estar num fio de navalha que, para a entidade patronal, custará apenas dois mil contos, para modificar caras e códigos de acção. Porém, cuidado: aqui, nesta acentuada queda benfiquista, teve interferência de raça e corpo um Desportivo de Chaves também legitimamente senhor na Europa, não importando se foi apenas no galope final que a grande penalidade concretizada por Júlio Sérgio reduziu a estilhas a já dividida esperança lisboeta.

Com dificuldade (reconheça-se) os vila-condenses conseguiram (também pela mais escassa margem) travar os espinhenses de Quinito. Precisamente o mesmo que aconteceu com Belenenses em Elvas e boavisteiros na viagem até ao Barreiros, casa desse Marítimo que baixou bandeira porque um Coelho saíu da toca e ninguém o fisgou. O Rio Ave pode gabar-se de óptima colheira, animosa no plano que auxilia Mário Julliato a continuar com as rédeas do «team» que deveria ser espelho da habilidade de muitos trabalhadores do mar. Quanto ao Boavista, boa partida pregaram a quem ía juntando os símbolos do Totobola e, ao último golpe, foram tocados na ponta do queixo. KO absoluto para madeirenses, girândola de foguetes e larga ovação para os parceiros de Frederico, «capitão» de corpo inteiro e perfeito condutor dos colegas na mudança de situações desfavoráveis.

Vamos (indefinidamente) apostando: quem é capaz de saber o dia em que o Salgueiros, mesmo em reduto próprio, alcança os equacionados dois pontos? Fica lá para as gregas Kalendas: entretanto, até os «pardalões» do Choupal» vão a Paranhos e regressam incólumes à sua Coimbra. Desconcertante a hoste salgueiral: tão depressa ameaça, como logo fica nas covas. Festas: todo o horizonte de um treinador mora em sucessivos empates?

Outra vez o Algarve reduzido à mais simples das expressões. Muita luta farense em Penafiel, mas o «tema-surpresa» do campeonato a revalidar impressionistas créditos modernos: novo descalabro portimonense, frente a um Varzim do ardilos e inteligente Henrique Calixto. José Augusto batendo (com certa fúria) pé em terreno onde mandam penafidelenses: Cajuda com péssima estreia na bandeira beira-Mediterrâneo que nunca servira.

Tinha de ser: Braga não podia (infinitamente) ficar para além da cortina e quem pagou os anteriores percalços de Manuel José foi o Covilhã (de Vieira Nunes) que deu o que podia e a mais não era obrigado. Ao mesmo tempo que, em terra raiana, os elvenses (quase com o pássaro na mão) acabaram por ver os restelianos de Marinho Peres regressando à sua cidadela com uma dula de pontos que é maná celestial.

Bem vistas as coisas, lá continua o Porto dominando o conclave, Sporting e Penafiel de mão dada (melhor aproveitamento dos nortenhos nesta questão de se receberem visitas), tocada a intangibilidade funchalende e abrandado o percurso do Marítimo, agora obrigado a dar o braço a Vitória de Setúbal e Desportivo de Chaves. E, por aí abaixo: onde as coisas estão (mesmo) muito negras é lá no nosso rés-do-chão do chuto na bola. Quem concede ao belo Algarve a real sobrevivência? E quem faz, rapidamente, chegar o «general Inverno» à Covilhã? Será que, com umas vantagens imediatas, a tabela pontual, no que toca à extremidade final, sofre mudança? E, como será o bem próximo desgaste uefeiro entre os donos da romaria? Espere para ver: falta pouco.

Meszaros: lançamento tardio permite golo de abertura

José Rafael: tento setubalense que fez o 1-2

Vitória de Setúbal, 4-FC Porto, 4

Fascínio e maravilha

Neves de Sousa

Só na estrada, ao cair do dia, este cliente do Bonfim terminou o estado de êxtase: na retina, para além do futebol épico (digno de filme para as escolas) do recorte magnífico de oito golos merecedores de uma torrente de aplausos (ou dúvidas) ficava o espelho de dois «teams» com alta aplicação ao trabalho, artistas que ao máximo se esforçaram, conseguindo enebriar a multidão que, no cada vez mais belo estádio sadino, teve a espantosa sorte de ver um duelo futebolístico de elevado quilate, daqueles que marcam uma longa temporada com marco de todo o esplendor.

Claro que o ramalhete de tentos ajudará a que se fale na esgrima durante muito tempo: se houve ou não irregularidade posicional no 2.º tento dos «dragões», só dos céus se pode jurar. O certo é que, depois do Vitória ter desfrutado de soberanas ocasiões para rasgar o nulo no «placard», um momento de hipnotismo de Meszaros (consentindo o desfile da bolinha para o viveiro, a um palmo do ombro esquerdo) mais o tal «raide» de André que culminou com toque em bandeja de prata para Madjer e no empurrão fatal ao couro, pareciam ter resolvido rapidamente a questão, o Porto ganhava boa vantagem, o «espião» dos espanhóis ficava de cabelos ao alto.

Só que, a raça e o coração dos setubalenses ripostou: «Mly» ficou a ver navios, Geraldão logo mostrou que estava em dia de não ter saído à rua e pronto, José Rafael recolhia a esfera de Manuel Fernandes e colocava travão à vertigem **«azul-branca»**. Todavia, parece que o diabrete estava mesmo atrás da porta: Eurico faz falta sobre esse fabuloso Maradonazinho que é Rui Barros e ao «penalty» respondeu Celso com chuto indefensável. Ficou-nos a ideia de que o menino Rui foi tocado fora da área de rigor: mais tarde, a TV tirou as dúvidas. Foi (mesmo) coisa para o castigo mais drástico.

Contudo, quando ficava a nascer a hipótese de estar novamente encontrado o dono dos louros, eis que Manuel Fernandes faz um lindo golinho de cabeça: e o intervalo ficou a criar água na boca, tudo em aberto pois claro.

●

Com o fôlego de sete gatos, os setubalenses regressaram novamente de mangas arragaçadas, dispostos a discutir cada palminho de terreno, cada movimento da esfera traquina. E não espantou (longe disso) que, perante uma espécie de cortina de setim toda esburacada, a meter água em dia de sol a pino, Vitor Madeira conseguisse recolocar a paridade no marcador. Seria o fim? Qual quê! Falham os vitorianos o corte, Jaime Magalhães centra e (como um raio) Rui Barros atira o 4-3 em tento monumental de velocidade e execução técnica.

Agora é que nada havia a fazer, pensaram alguns vitorianos, dos mais dedicados ao emblema, mas (por isso mesmo) curtidos por sofrimentos antigos. Todavia, ainda estav para surgir a última carregadela no acelerador: José Rafael pagou a Manuel Fernandesa passagem para o seu tento e o ainda bem recente «capitão» de Alvalade não se fez rogado. Outra «fífia» de um trio de «centrais», qual deles mais desajustado do fato de trabalho. Cada um (Celso, Gerldão, Eduardo Luís) a pedir a todos os santinhos para acabar rapidamente com aquele turbilhão que, em rajadas, desabava sobre as suas frontarias.

Quatro-quatro: festim para o olhar, maravilha para a história, medalhas que devem dividir-se pelo permanente inconformismo setubalense como pelo tom atrevido e ousado como o Porto (mesmo parecendo ensaiar dispositivo defensivo com o olhar no «Santiago Bernabeu») não se coibiu de também se atirar para a frente, certo e sabido que só com golos se conseguem êxitos.

●

Já passaram muitas horas, o Sado ronovou-se várias vezes e, no entanto, ninguém daquele sensacional conclave poderá esquecer o brilho ofuscante de «estrelas» como Maside, Rui Barros ou Crisanto, o talento (que nunca esquece) de Madjer, Manuel Fernandes e Jaime Magalhães, também o labor de Vítor Madeira e Sousa. Todavia, em cômputo geral,em avaliação global, ninguém será capaz de escamotear um só aplauso à dignidade e valentia colocadas no palco por duas turmas de alto gabarito. Vitória de Setúbal, que (pelo seu constante pendor atacante) está sujeito a sofrer muitos tentos em contrapé, mas igualmente está com força e engenho para atirar ao sólo as defesas mais caprichosas. Futebol Clube do Porto, onde, espantando tremendamente o ostracismo a que está sendo votada a classe e mérito de um Fernando Gomes (goleador de excepção, até na montra mundial), se tenta desesperadamente colocar calma e serenidade num bloco de personalidades que parecem ferver na tampa de um caldeirão, talvez porque se lhes exija o mais vasto horizonte, como reflexo do legítimo título de campeão europeu.

●

Miranda Dias parece destinado a ser um dos mais controversos juízes desta geração: quando menos espera, os trabalhos levantam-se debaixo dos pés. Foi vaiado e censurado pelos dois símbolos, andou de Ceca para Meca na boca da multidão: e, no entanto, quando a prudência recomendava que fechasse a boca, eis que desabafa com dislates e palavras intempestivas, criando (temos a certeza) contencioso grave com gente tão séria como certamente se julga o árbitro de Cantanhede. Gritou que estava **«farto de pedreiros mandarem no futebol»**, perdeu a razão, barafustou contra moinhos de vento: mas (aqui para nós) também os dirigentes Teles Roxo e Fernando Oliveira não o pouparam às suas flechas.

Miranda Dias esteve (assim) no centro de um furacão. Uma vez mais, ditará lei de **justiça duvidosa** o seu boletim arbitral. Pena que um verdadeiro tribunal não possa a esta mesma hora definir culpas e apontar erros. Assim, todos temos de calar o bico. Manda quem pode, até ver.

Madjer: um grande senhor dos estádios de futebol

Miranda Dias (Coimbra) esteve acompanhado por Oliveira Arcanjo (bancada) e Silva Almeida (tribuna). As formações:

Vitória de Setúbal: Meszaros; Crisanto, Quim, Eurico, e Fidalgo (Flávio aos 68 minutos); Vítor Madeira (Miguel, 78), Manuel Fernandes, Roçadas e Maside; Aparício e José Rafael.

FC Porto: Mlynarczyck; João Pinto (Quim aos 45 minutos), Geraldão, Celso, Eduardo Luís e Inácio; Jaime MAGALH:ES, André, Sousa (Jaime Pacheco, 63) e Rui Barros; Madjer.

Golos: Madjer (9), Madjer (16), José Rafael (28), Celso, (convertendo grande penalidade, (30), Manuel Fernandes (38), Vítor Madeira (47), Rui Barros (61), Manuel Fernandes (84). artão amarelo para o técnico setubalense Alison, para o dirigente vitoriano Rui Salas e para os jogadores Eurico, Maside, Manuel Fernandes e dois portistas (Geraldão e Jaime Magalhães).

Chaves, 1-Benfica, 0

QUEM IRÁ DET

Manuel Neto

Quando no final do encontro de Chaves, «capitão» Shéu e Carlos Manuel fizeram coro, declarando, para quem os quis ouvir que **«o campeonato está minado»** ficamos sem saber a que tipos de minas se queriam referir: se às que teriam sido montadas na luz, se às que estão dispersas pelo futebol indígena. Mas confiemos: Shéu prometeu, sem margem para dúvidas, que o **«Benfica vai tentar detectar essas minas»**.

Por falar em «minas e armadilhas» (já agora podemos informar que a PSP tem uma secção especializada para a detecção e desactivação das ditas...), ficou-nos a sensação de que esta equipa do Benfica é, de facto, toda ela uma mina, susceptível de por em risco aqueles que a transportam consigo, mais, muito mais, naturalmente, do que qualquer mortal menos avisado. A turma da Luz perdeu a sua identificação, muito própria, não é mais a senhora e dona de qualquer situação em que esteja envolvida. Ficou provado para lá do Marão, onde mandaram, de facto, os que lá estão...

Embora conseguido já no período de descontos, o triunfo flaviense não oferece a mínima contestação, já que a equipa comandada por Raul Águas (ontem obrigado a ver o jogo da bancada, devido a mais um castigo federativo) foi, sem qualquer ponta de favoritismo, claramente superior ao campeão nacional: em querer, em determinação, em personalidade e, porque não dizê-lo, até em qualidade do futebol apresentado, o que já não constituirá propriamente uma novidade, sobretudo para quem tem acompanhado minimamente a carreira da turma transmontana. O Chaves ganhou e ganhou bem, ante um Benfica sem chama, atabalhoado, desconexo e que de campeão já só tem o nome.

Jogando no seu habitual «4x4x2», a formação flaviense não deu, como soi dizer-se, tempo para os benfiquistas porem os pés em ramo verde. Os dois «pontas» da Luz (Rui Águas e Magnusson — terão mesmo de jogar os dois?) foram marcados em cima e, nas poucas ocasiões de que dispuseram para mostrarem a sua codícia, jamais se entenderam, procurando, cada um de per si, resolver a situação. O meio-campo encarnado, por seu turno, também ficou sem espaço para se movimentar, dispondo apenas de uma faixa de 30 metros, se tanto, que não dava para Shéu, Carlos Manuel (talvez o mais inconformado), Diamantino ou Vando forjarem as jogadas ou, se quisermos, o «abastecimen-

Jorginho «ceifa» Magnusson: benfiquistas quiseram grande

Lá por fora: adversários

Os clubes opositores dos portugueses na próxima ronda das competições da UEFA, não conseguiram averbar qualquer triunfo nas jornadas dos seus compeonatos internos. Quanto ao Real Madrid não actuou em virtude da pausa provocada pela realização (4.ª feira) do jogo Espanha-Áustria, a contar para a fase de qualificação do «europeu» mas convirá assinalar de que entre os convocados figuram seis futebolistas da turma merengue.

Na Dinamarca o **Aarhus** (opositor do Benfica) empatou com o Copenhaga (10.º classificado) por 1-1, mantendo a 3.ª posição da tabela geral mas a 13 pontos do líder (Brondby) que soma 43 pontos e já assegurou a renovação do título.

Em Estocolmo, o **Kalmer** (adversário do Sporting na Taça das Taças) voltou a averbar novo desaire perdendo por 0-2 e, para não descer à 3.ª divisão, terá que vencer, no próximo domingo, o antepenúltimo classificado (Hasseleholm).

Na Bélgica, o **Beveren** melhor não conseguiu do que impôr um empate (2-2) frente ao Anderlecht, e, depois de concluída a 10.ª jornada, encontra-se no 15.º posto com seis pontos apenas. Comandam a classificação,

ETECTAR AS MINAS?

Mozer e Vermelhinho: aí vai disto!

to» necessário para Rui Aguas e Magnusson alimentarem a frente de ataque. Com a defesa quase encostada ao meio-campo, o Chaves criou, por assim dizer, uma dupla barreira à progressão benfiquista, cujos arietes ora eram obrigados a recuar para conseguirem tocar na «menina» ora se adiantavam em demasia, caindo frequentemente em fora-de-jogo.

Em contrapartida, a defesa do Benfica jogava muito distante do sector intermediário, criando um fosso onde Serra, Radi, Diamantino (o do Chaves, bem entendido, já que o do Benfica quase ninguém deu por ele), Slavkov e Vermelhinho se movimentavam como peixe na água. Em função da diferença de sistemas equacionados por uma e outra equipa, não admira, por conseguinte, que as melhores oportunidades de golo tenham pertencido aos flavienses, assim como as jogadas com princípio, meio e fim que constituem, afinal, a justificação dos golos e do resultado.

Quer isto dizer que, quando o Chaves logrou alcançar o tento que lhe garantiu a vitória, já o «deve e haver» acusava um saldo negativo para a «firma» de Raul Águas, uma vez que, para além de um penalti escamoteado, tinha creditado a seu favor mais uns quantos lances de «golo feito» que só não foram concretizados pelos tais imponderáveis em que o futebol é fértil.

A entrada de Tueba para o lugar de Rui Águas, quando iam decorridos 57 minutos, melhorou um pouco o rendimento da turma encarnada, já que o «trunfo» de Skovdahl revelou ter a força e, até certo ponto, o discernimento que haviam faltado até então ao meio-campo da Luz. O Benfica teve, por via disso, um período (talvez uns 15 minutos, se tanto) melhor, ainda insuficiente para justificar a repartição dos pontos, pese embora todas as «minas ou armadilhas» que os seus jogadores possam rebuscar para explicar aos milhares de adeptos o que se vem passando com o campeão da época passada.

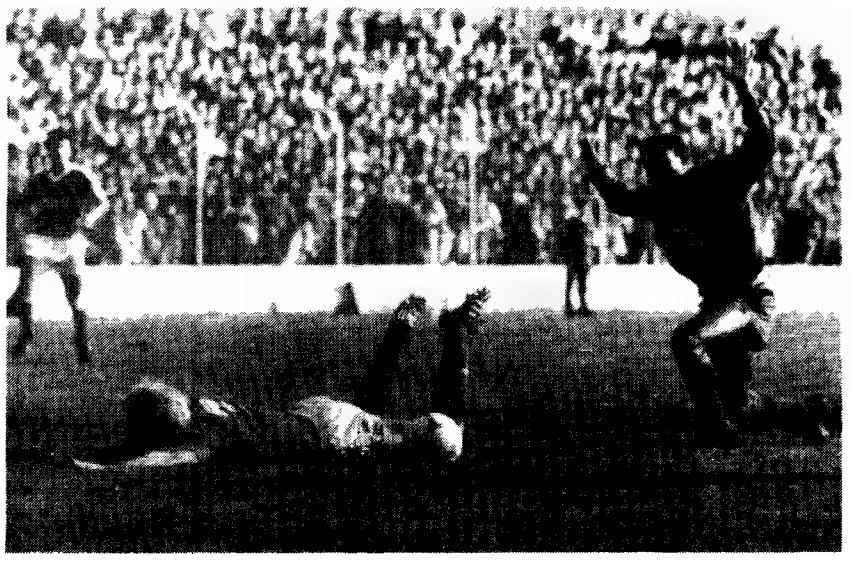
Se exceptuarmos o lance em que fez vista grossa a um derrube claro, de Slavkov dentro da área de rigor, logo aos 6 minutos, julgamos que o juiz portuense José Guedes é credor de nota positiva, pela forma como soube dirigir a partida, mormente no aspecto disciplinar.

ÁRBITRO: José Guedes (Porto), auxiliado por Armando Malheiro e Agostinho Moura. Cartão amarelo: Shéu (30 m).

CHAVES: Padrão; Cerqueira, Garrido, Jorginho e Rogério; Serra, (Júlio Sérgio, 57 m), Gilberto, Radi e Diamantino; Slavkov (César, 73 m) e Vermelhinho.

BENFICA: Silvino; Veloso, Edmundo, Mozer e Álvaro; Diamantino, Carlos Manuel, Shéu e Vando (Chiquinho, 80 m); Rui Águas (Tueba, 57 m) e Magnusson.

Marcador: Júlio Sérgio (90 m, de g.p.).



...n de penalidade

...ios dos portugueses não ganham

...13ª ...que ...u a ...ner ...aça ...vo ...ara ...ue ..., o ...do ...ne- ...ôr ...An- ...da ...no ...be- ...o,

o C. Brugge, Antuérpia e Anderlecht com 16 pontos.

Em virtude da realização do encontro Hungria-Grécia para o «europeu» o campeonato húngaro meteu pausa, proporcionando ao **Honved** (parceiro do Chaves) uma semana de repouso.

RDA perde terreno

Ao consentir o empate (1-1) perante a URSS a RDA comprometeu a sua passagem à fase final do «europeu» de futebol. Após este encontro a União Soviética comanda o grupo 3 com 11 pontos (7 jogos) seguindo-se a RDA (7-6), Islândia (6-7), França (5-6) e Noruega (3-6).

Próximos encontros: França-Noruega (14/10), URSS-Islândia e RDA-Noruega (28/10).

Battiston cede passagem

O defesa «internacional» francês Patrick Battiston anunciou a sua retirada da selecção gaulesa de futebol, alegando que chegou a altura de **«dar lugar aos jovens»**. Battiston (30 anos) jogador do Mónaco (actual «líder» do campeonato francês) totalizou 53 internacionalizações, tendo estado presente em três campeonatos do mundo.

Bayern pretende Clive Allen

A direcção do Bayern de Munique revelou a sua intenção em contratar o avançado inglês do Tottenham, Clive Allen, pelo qual estão dispostos a pagar 2,7 milhões de dólares (mais de 400 mil contos).

Paulinho Cascavel: penalidade máxima cobrada a preceito

Sporting, 2-Guimarães, 2

"Europeus" da mesma estatura

Uma vez mais o Vitória de Guimarães desce até Lisboa para, em Alvalade, criar agruras na boca aos «leões». Desta vez, estudando muito bem o comportamento táctico dos **«verde-brancos»** na jornada do Restelo, o treinador René Simões (sabendo-se com a cabeça quase a prémio, embora a direcção patronal o tente desmentir) arranjou antídoto (eficaz e pronto) para o único homem que poderia catapultar o leonino jogo ofensivo até Paulinho: como Costeado não deu um palminho de relva livre a Silvinho e (ainda) porque Sealy (com problema gástrico), foi retirado do «team» de Burkinshaw à última hora, ficaram completamente reduzidas à potencialidade do seu venenoso Cascavel todas as atitudes sportinguistas no caminho para o golo.

É forçoso que se diga que o «onze» da Alameda das Linhas de Torres sofreu (para além de um empate com que talvez não contasse, mesmo sabendo-se que os vimaranenses também avançam destemidamente na Europa) a perda de uma unidade que estava a calibrar bem o processo defensivo. Venâncio (uma vez mais: e o rosário começa a ser infindável e muito estranho...) recolheu ao «estaleiro» com problema nos ligamentos de um joelho: Morato está ali para o que der e vier mas (desculpem) bem melhor seria que o Sporting pudesse entregar a cobertura central de Rui Correia aos dois jovens portugueses das suas fileiras o que, longe, de calcar a valia de Duílio, facilitaria a tarefa do pujante e hercúleo Oceano, cada vez mais um mouro de trabalho a acudir às falhas que vão surgindo lá para trás.

Não valerá muito escalpelizar golos e situações: espera-se sempre que o Vitória de Guimarães (especialmente pelo mérito da maioria das suas unidades e pelo tradicionalismo do seu historial) seja adversário de antes quebrar que torcer, mesmo quando oscila num prato da balança. Acontece que (também) os «leões» andaram muito tempo sem acertar passo e ficaram quase siderados com o acidente de Venâncio, em choque (bola dividida) com Nascimento. Para mais que a ausência do inglês Sealy obrigava Cascavel a horas extraordinárias, até porque o meio-campo que o deveria apoiar andava a brincar com a bolinha e não a soltava em termos de se dizer «benza-te Deus».

•

Caio Júnior abriu a contagem como lhe apeteceu: Rui Correia soltou para a frente um remate de Décio António e o brasileiro limitou-se a aproveitar o brinde de toda uma defesa atarrachada ao chão. Porém, uma precipitação de Jesus (equívoco ou falta por vontade própria?) provocaria grande penalidade sobre Cascavel que ele não engeitou. Assim se escreveu o empate vivido no tempo inicial, que seria complementado com novo avanço minhoto, na sequência do acidente de Venâncio e mercê de um rasgo do soberano Costeado: Ademir, rompendo entre a concorrência, atirou para onde lhe pareceu mais fácil. O 1-2 parecia ter de ser digerido pelos «leões» quando novamente Cascavel fintou Jesus e colocou a esfera no «véu da noiva». Estava feita a história.

•

Parece que continua chovendo no molhado quando se afirma que, possuindo óptimas condições para ocupar a baliza de Alvalade (tradicionalmente um posto com pergaminhos de diamante) Rui Correia continua a soltar a bola à frente e a ter um medo arrepiante de sair de entre os postes: ontem, voltou a notar-se que coloca um frio na espinha dos colegas de cada vez que a caprichosa redondinha anda pela sua fronteira. E valeu ao Sporting o óptimo Paulinho Cascavel, cada vez provando que está no auge de uma carreira que parecia ter ficado sepultada na primeira experiência portuguesa: pode Guimarães ter todo o orgulho nos testes em que provou à saciedade que o atirador brasileiro é (mesmo) um **perigo público** para qualquer guarda-meta. Dois pontinhos deu ele novamente ao seu patrão: e com a dignidade profissional que se lhe conhece, nada se preocupando se desfeiteava antigos parceiros de sonho e ambição.

Para além de Cascavel, palmas sportinguistas até Oceano e Mário, Litos e (vamos lá) também de incentivo para que Rui Correia trabalhe durante a semana os seus pontos fracos, de molde a não parecer aposta a **muito longo prazo** de Burkinshaw.

Guimarães está (novamente) a tecer as malhas que o seu império dominou: Costeado e Ademir valeram vinte valores, Carvalho e Basílio, Nascimento e Caio Júnior do mesmo modo ajudaram a arrumar este Vitória, que terá de esquecer algumas saudades e caminhar em frente, porque a meta estará sempre mais longe.

N. de S.

Alvalade: vimaranenses no cerco a Silvinho

O juiz Alder Dante (Santarém), que esteve acompanhado por Fernando Vacas e Matias Bento, teve actuação a puxar para o fraco, frequentemente confundindo o sinal de cargas e recargas, escamoteando ao espectador pelo menos metade do tempo que demorou a assistência médica a Venâncio. Pelo menos dois minutinhos e meio ficaram para aviar em outra ocasião...

SPORTING: Rui Correia; João Luís, Duillo, Venâncio (Morato, 56 m) e Vítor Santos (Mário, 56 m); Litos, Oceano, Mário Jorge, Silvinho; Marlon e Paulinho Cascavel.

GUIMARÃES: Jesus; Costeado, Miguel, Nené e Basílio; Carvalho, Nascimento, Ademir, Adão; Caio Júnior (Kipulu, 85 m) e Décio António (Rui Vieira, 69 m).

Cartão amarelo para Caio Júnior, Nascimento, Oceano, Ademir, técnico René Simões, Nené, Adão e Miguel. Um «brinde» que foi duro para os vimaranenses.

Nacional futebolístico

PENAFIEL CONTINUA DE BANDEIRA EM FRENTE

Plena de surpresas a 7.ª ronda do campeonato nacional de futebol do mais alto plano. Vejam-se os resultados dos embates:

Rio Ave-Espinho, 1-0; Penafiel-Farense, 3-2; Salgueiros-Académica, 0-0; Chaves-Benfica, 1-0; Elvas-Belenenses, 2-3; Sporting-Guimarães, 2-2; Marítimo-Boavista, 2-3; Portimonense-Varzim, 0-2; V. Seúbal-FC Porto, 4-4; e Braga-Covilhã, 3-1.

Próxima jornada: Espinho - Braga; Farense - Rio Ave; Académica - Penafiel; Benfica - Salgueiros; Belenenses - Chaves; V. Guimarães - Elvas; Boavista - Sporting; Varzim - Marítimo; Porto - Portimonense; e Covilhã - V. Setúbal.

Goleadores

A lista dos melhores marcadores é a seguinte: 1.º Madjer (Porto), 7 golos; 2.ºs Mladenov (Belenenses) e Aparício (V. Setúbal), 6; 4.ºs Celso (Porto), Cascavel (Sporting) e Bartolomeu (Elvas), 5; 7.ºs César (Penafiel), Radi (Chaves), Álvaro (Rio Ave), Sealy (Sporting), Rui Águas (Benfica) e Paulo Ricardo (Marítimo), todos com 4 golos.

Divisão 2

Jogou-se também a 5.ª ronda do campeonato do 2.º escalão. Desfechos na Zona Norte: Trofense-Aves, 2-1; Felgueiras-Paços Ferreira, 1-1; P. Moreirense-Ermesinde, 1-0; Vizela-Mac.-Cavaleiros, 4-0; U. Lamas-Lourosa, 1-1; Bragança-Famalicão, 0-3; Leixões-Gil Vicente, 3-0; Marco-Vianense, 2-1; Fafe-Lixa, 2-0 e Freamunde-Tirsense, 1-1.

	J	V	E	D	G	P
1.ºLeixões	5	5	0	0	14-4	10
2.º Fafe	5	4	1	0	9-0	9
3.º Tirsense	5	2	3	0	8-2	7
4.º U. Lamas	5	3	1	1	8-4	7
5.º Famalicão	5	2	2	1	10-4	6
6.º Vizela	5	3	0	2	10-5	6
7.º Marco	5	3	0	2	8-14	6
8.º Morei.	5	2	2	1	6-6	6
9.º Gil V.	5	2	1	2	6-6	5
10.º Fream.	5	1	3	1	5-3	5
11.º Bragança	5	2	0	3	5-8	4
12.º Ermesinde	5	2	0	3	6-8	4
13.º Aves	5	1	2	2	5-8	4
14.º Felgueiras	5	1	2	2	4-5	4
15.º Lourosa	5	1	2	2	6-9	4
16.º Trofense	5	2	0	3	7-7	4
17.º Vianense	5	1	1	3	5-9	3
18.º Macedo C.	5	1	0	4	3-10	2
19.º Lixa	5	0	2	3	2-10	2
20.º P. Ferreira	5	0	2	3	5-10	2

Próxima jornada: Aves-Fafe, P. Ferreira-Trofense, Ermesinde-Felgueiras, M. Cavaleiros-Moreirense, Lourosa-Vizela, Famalicão-U. Lamas, Gil Vicente-Bragança, Tirsense-Leixões, Vianense-Freamunde e Lixa-Marco.

Zona Centro: Ol. Bairro-Guarda, 0-1; Ac. Viseu-Beira Mar, 3-1; U. Leiria-Feirense, 4-0; U. Santarém-Torreense, 0-2; Marialvas-Mirense, 2-1; U. Coimbra-Almeirim, 3-1; Vilafranquense-Caldas, 1-1; Estarreja-Marinhense, 2-1; Águeda-Mangualde, 1-3; e Peniche-Est. Portalegre, 2-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º Torrense	5	3	2	0	9-2	8
2.º U. Leiria	5	3	1	1	13-4	7
3.º Mangualde	5	3	1	1	6-5	7
4.º Mirense	5	3	0	2	8-6	6
5.º Beira Mar	5	2	2	1	5-4	6
6.º Ac. Viseu	5	3	0	2	12-7	6
7.º Marialvas	5	3	0	2	8-5	6
8.º Guarda	5	3	0	2	4-10	6
9.º Ol. Bairro	5	2	1	2	6-6	5
10.º Marinhense	5	2	1	2	4-4	5
11.º Caldas	5	1	3	1	4-3	5
12.º Estarreja	5	2	1	2	6-5	5
13.º U. Coimbra	5	2	1	2	8-8	5
14.º Est. Portalegre	5	1	2	2	7-6	4
15.º Feirense	5	2	0	3	6-9	4
16.º Peniche	5	2	2	1	10-9	4
17.º Vilafranq.	5	1	2	2	4-6	4
18.º U. Almeirim	5	1	1	3	5-13	3
19.º Águeda	5	0	1	4	3-8	1
20.º U. Santarém	5	0	1	4	1-9	1

A seguir: Guarda - Peniche; Beira Mar-Ol. Bairro; Feirense - Ac. Viseu; Torreense-U. Leiria; Mirense - U. Santarém; Almeirim-Marialvas; Caldas - U. Coimbra; Marinhense - Vilafranquense; Mangualde - Estarreja; Estrela - Águeda.

Zona Sul: Pescadores - Montijo, 1-0; Amora - Esperança de Lagos, 1-0; Barreirense - Silves, 2-2; Atlético - União da Madeira, 0-0; Estrela da Amadora - Nacional, 0-0; Estoril - Samora Correia, 2-0; Louletano - Oriental, 5-0; Olhanense - Lus. dos Açores, 3-0; Santa Clara - Santiago de Cacém, 2-1 e Sacavenense - Cova da Piedade, 1-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º Barreirense	5	4	1	0	9-4	9
2.º Nacional	5	3	1	1	10-4	7
3.º Louletano	5	3	1	1	13-6	7
4.º Oriental	5	2	2	1	9-5	6
5.º E. Amadora	5	2	2	1	6-4	6
6.º Estoril	5	3	0	2	9-6	6
7.º Olhanense	5	3	0	2	9-8	6
8.º Silves	5	2	1	2	9-8	5
9.º C. Caparica	5	2	1	2	3-3	5
10.º Amora	5	2	1	2	6-8	5
11.º Sam. Correia	5	2	1	2	6-9	5
12.º Lusitânia	4	1	2	1	3-4	4
13.º U. Santiago	5	0	4	1	3-4	4
14.º U. Madeira	5	1	2	2	2-4	4
15.º Santa Clara	5	1	2	2	3-5	4
16.º Montijo	5	1	1	3	8-8	3
17.º Esp. Lagos	5	1	1	3	2-8	3
18.º Sacavenense	4	0	3	1	4-6	3
19.º Atlético	5	0	3	2	2-4	3
20.º C. Piedade	5	0	3	2	4-12	3

Próxima jornada: Montijo - Sacavenense; Esperança de Lagos - Pescadores; Silves - Amora; União - Barreirense; Nacional - Atlético; Samora - Estrela da Amadora; Oriental - Estoril; Lusitânia - Louletano; Santiago de Cacém - Olhanense; e Cova da Piedade - Santa Clra.

Divisão 3

Resultados dos encontros do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão: Na **SÉRIE A:** Mirandês - Valdevez, 1-2; Neves - Valenciano, 1-0; Santa Maria - Vinhais, 2-0; Limianos - Oliveirense, 1-0; Joane - Delães, 3-0; Celoricense - Amares, 2-1; Mirandela - Merelinense, 0-0; Monção - Valpaços; Ponte Barca - Vieira, 5-0 e Esposende - Murça, 6-2. Líderes: **Esposende e Valdevez** 8 pontos. **Próxima jornada:** Valdevez - Esposende; Valenciano - Mirandês; Vinhais - Neves; Oliveirense - St.ª Maria; Delães - Limianos; Amares - Joane; Merelinense - Celoricense; Valpaços - Mirandela; Vieira - Monção; e Murça - Ponte da Parca.

SÉRIE B: Lousada - Infesta, 1-2; Valonguense - Amarante, 0-1; Ol. Douro - Grijó, 1-1; Cinfães - Cesarense, 2-0; Esmoriz - Paivense, 0-1; Ribeirão - Pedrouços, 1-1; Sandinenses - Lamego, 1-0; Paredes - Vila Real, 2-1; S. Martinho - Maia, 1-5 e Régua - Leça, 3-1. Líder: **Amarant,** 10 pontos. A seguir: Infesta - Régua; Amarante - Lousada: Grijó - Valonguense; Cesarense - Ol. Douro; Paivense - Cinfães, Pedrouços - Esmoriz; Lamego - Ribeirão; Vila Real - Sandinenses; Maia - Paredes e Leça - S. Martinho.

SÉRIE C: Cairense - Oliveirense, 1-1; Poiares - Ovarense, 3-0; Pessegueirense - Luso, 0-0; Ol. Hospital - Vilanovense, 4-0; Gouveia - Seia, 1-0; Alba - Tabuense, 1-0; Mealhada - Santacombadense, 5-1; Oliveirinha - Belmonte, 3-0; Vilar Formoso - Viseu Benfica, 0-1, e Tondela-Anadia, 0-0. Líder: **Tondela,** 9 pontos. **Próxima jornada:** Oliveirense - Tondela; Ovarense - Cariense; Luso - Poiares; Vianovense - Pessegueirense; Seia - Ol. Hospital; Tabuense - Gouveia; Santacombadense - Alba; Belmonte - Mealhada; V. Benfica - Oliveirinha e Anadia - V. Formoso.

SÉRIE D: Portalegrense - Mirandense, 1-1; Fundão - BF Castelo Branco, 1-2; Vieirense - Gavionenses, 1-0; Alcobaça - Nazarenos, 1-0; Usseira - Naval, 3-1; Par. Fátima - Beneditense, 8-0; Guiense - Ferrel, 3-0; Alcains - Marrazes, 3-2; Nisa Benfica - Lousanense, 2-2 e Alcanenenses - Sourense, 0-0. Líderes: **Portalegrense e Alcains,** 9 pontos. Ronda seguinte: Mirandense - Alcanenenses; BC Branco - Portalegrense; Gavionenses - Fundão; Nazarenos - Vieirense; aval - Alcobaça; Beneditense - Usseira; Ferrel - Par. Fátima; Marrazes - Guiense; Lousanense - Alcains e Sourense - Nisa Benfica.

SÉRIE E: Vialonga - Odivelas, 2-2; Fronteirense - Malveira, 0-0; Praiense - Alverca, 1-0; Vitória - Eléctrico, 0-0; Fut. Benfica - Bombarralense, 0-0; Marinhais - Campomaiorense, 2-2; Cacém - Ol. Moscavide, 2-3: Estrela V. Novas - Quimigal, 3-2; Sintrense - Cartaxo, 1-0 e Lisboa e Olivais - Santa Iria, 0-0. Líder: **Olivais Moscavide,** 10 pontos. **Próxima jornada:** Odivelas - Lisboa e Olivais; Malveira - Vialonga; Alverca - Fronteirense; Eléctrico - Praiense; Bombarral - Vitória; Campomaiorense - Fut. Benfica; Ol. Moscavide - Marinhais; Quimigal - Cacém; Cartaxo - Estrela V. Novas; Santa Iria - Sintrense.

SÉRIE F: Montemor - Palmelense, 2-1; Vasco da Gama - Alvorense, 0-1; Aljustrelense - Campinense, 1-2; Lusitano - Imortal, 1-0; Reg. Monsaraz - Sesimbra, 1-0; Lus. Vila Real - Juventude, 0-2; Quarteirense - Moura, 2-1; Leões Tavira - Trralta, 0-1; Pinhalnovense - Seixal, 0-1 e Piense - Serpa, 2-4. Líder: **Juventude,** 9 pontos. **Próxima jornada:** Palmelense - Piense; Alvorense - Montemor; Campinense - Vasco da Gama; Imortal - Aljustrelense; Sesimbra - Lusitano; Juventude - Reg. Monsaraz; Moura - Lusit. V. Real; Torralta - Quarteirense; Seixal - Leões Tavira e Serpa - Pinhalnovense.

Juniores

Resultados da 3.ª jornada do Campeonato Nacional de Juniores, na **Zona Norte, Série «A»**: Braga - Vitória de Guimarães, 2-0; Merelinense - Macedo de Cavaleiros, 14-0; Gil Vicente - Fafe (não se realizou por decisão do árbitro, devido ao campo ser pelado); Monção - Chaves, 1-1; e Vianense - Dumiense, 4-0. Líder: Braga, 6 pontos. **Série «B»**: Salgueiros - Boavista, 3-0; Tirsense - Futebol Clube do Porto, 0-11; Bombeiros de Almeida - Varzim, 1-2; Vila Real - Famalicão, 0-2; e Leixões - Feirense, 2-1. Líderes: Futebol Clube do Porto e Varzim, 6.

Zona Centro, Série «C»: Beira-Mar - Oliveira do Hospital, 2-1; Águeda - Covilhã, 3-1; Estação - Marialvas, 2-2; Anadia - Mangualde, 1-3; e Académico de Viseu - Gafanha, 4-0. Líder: Beira-Mar, 6 pontos. **Série «D»**: Marrazes - Nazarenos, 2-1; Torres Novas - União de Coimbra, 0-4; Académica - Peniche, 5-0; União de Santarém - Estrela de Portalegre, 5-0; e Caldas - União de Leiria, 1-2. Líderes: União de Leiria e União de Santarém, 6 pontos.

Zona Sul, Série «E»: Sporting - Olivais e Moscavide, 6-1; Estrela da Amadora - Elvas, 3-1; Belenenses - Quimigal, 4-1; Oriental - Estoril, 1-2; e Benfica - Torriense, 7-0. Líder: Sporting, 6 pontos. **Série «F»**: Vitória de Setúbal - Pescadores, 0-1; Ferreirense - Silves, 2-1; Olhanense - Lusitano de Vila Real, 0-2; Seixal - Torralta, 1-0; e Barreirense - Lusitano, 5-1. Líder: Lusitano de Vila Real, 6 pontos.

Bonfim: alívio-corte de Eduardo Luís, perante Roçadas e José Rafael

Penafiel: César assusta-se com o destemor da defesa farense

Chaves: flavienses mais alto que benfiquistas

Juvenis

Resultados do Campeonato de Juvenis, na **Zona Norte, Série «A»**: Vitória de Guimarães - Vizela, 2-0; Salgueiros - Braga, 1-2; Leixões - Ponte da Barca, 8-0; Chaves - Vianense, 2-3; Varzim - Mirandela, 5-0; Famalicão - Paços de Ferreira, 0-1. Líder: Varzim, 8 pontos. **Série «B»**: Oliveira do Hospital - Naval, 2-2; Futebol Clube do Porto - União de Coimbra, 3-0; Feirense - Lourosa, 0-3; Boavista - Lamego, 3-0; Beira-Mar - Bombeiros de Almeida, 8-0; e Académica - Sanjoanense, 4-3. Líderes: Futebol Clube do Porto, Beira-Mar e Boavista, 8 pontos.

Zona Sul, Série «C»: Estrela da Amadora - Abrantes, 3-0; Ceblense - Sporting, 0-6; Marinhense - Caldas, 1-1; Olivais e Moscavide - Oriental, 0-2; Estrela de Portalegre - Benfica, 0-1; e Torriense - União de Santarém, 1-0. Líder: Benfica, 8 pontos. **Série «D»**: Amora - Casa Pia, 3-0; Atlético - Vitória de Setúbal, 0-0 (interrompido ao intervalo devido ao mau tempo); Lusitano de Vila Real - Estoril, 1-3; Farense - Lisboa e Évora, 3-2; Torralta - Olhanense, 5-2; e Aljustrelense - Belenenses, 0-7. Líder: Belenenses, 8 pontos.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º FC PORTO	**7**	**4**	**3**	**0**	**20-6**	**11**
2.º Penafiel	7	3	4	0	12-5	10
3.º Sporting	7	3	4	0	13-7	10
4.º Chaves	7	3	3	1	15-6	9
5.º V. Setúbal	7	4	1	2	13-10	9
6.º Marítimo	7	3	3	1	8-6	9
7.º V. Guimarães	7	2	4	1	12-9	8
8.º Boavista	7	3	2	2	12-9	8
9.º Belenenses	7	4	0	3	15-16	8
10.º Benfica	7	3	1	3	7-5	7
11.º Varzim	7	2	3	2	8-7	7
12.º Rio Ave	7	3	1	3	10-14	7
13.º Elvas	7	2	2	3	10-9	6
14.º Espinho	7	1	4	2	8-7	6
15.º Salgueiros	7	0	6	1	8-9	6
16.º Académica	7	1	4	2	6-9	6
17.º Braga	7	1	3	3	6-12	5
18.º Covilhã	7	1	1	5	5-16	3
19.º Farense	7	1	1	5	7-19	3
20.º Portimonense	7	1	0	6	7-17	2

Totobola

O "treze"

V. Setúbal-FC Porto	X
Sporting-V. Guimarães	X
Rio Ave-Espinho	1
Penafiel-Farense	1
Salgueiros-Académica	X
Chaves-Benfica	1
Elvas-Belenenses	2
Marítimo-Boavista	2
Portimonense-Varzim	2
Braga-Covilhã	1
Ac. Viseu-Beira Mar	1
Atlético-U. Madeira	X
Olhanense-Lusitânia	1

TOTOLOTO

2,8,10,12,24,36+26

Totobola

a nossa aposta

Covilhã-Setúbal	1
Varzim-Marítimo	1
Espinho-Braga	1
Farense-Rio Ave	1
Académica-Penafiel	X
Benfica-Salgueiros	1
Belenenses-Chaves	X
Guimarães-Elvas	1
Boavista-Sporting	X
Aves-Fafe	2
Tirsense-Leixões	X
U. Madeira-Barreirense	1
S. Correia-E. Amadora	2

PONTA ESQUERDA

Futre vai investir na sua terra

«Um familiar de Paulo Futre, e por indicação do próprio jogador do Atlético de Madrid, já veio à Câmara do Montijo, comunicar que Futre quer investir na sua cidade», disse o autarca João Jaleco.

«O projecto de Paulo Futre, que está a ser orientado por colaboradores seus, é o de fazer um complexo turístico no Montijo, com hotel, restaurante, bar e discoteca.»

Campomaiorense: "chicotada"

O Sporting Clube Campomaiorense, da terceira divisão nacional de futebol, série E, rescindiu amigavelmente o contrato com o treinador Jacinto Marques. A rescisão do contrato ficou a dever-se «aos maus resultados do Campomaiorense, que apostou esta época numa equipa para subir de divisão e que obteve apenas três pontos em quatro jogos».

O preparador físico da equipa, Manuel Henriques, está a dirigir provisoriamente a turma de Campo Maior até que a direcção, que iniciou já contactos, contrate um novo técnico.

Moser falha recorde mundial

O italiano Francesco Moser falhou a sua tentativa de bater o recorde mundial da hora em pista coberta, mas reivindicou o recorde profissional com a distância de 48,637 quilómetros corridos no Velódromo Olímpico de Moscovo.

Moser, 36 anos, tentou bater os 49,672 quilómetros realizados pelo ciclista amador soviético Viatcheslav Ekimov, de 21 anos, em 27 de Outubro do ano passado no mesmo velódromo.

"Doping": 63 vão a tribunal

Um grupo de 63 ciclistas, médicos, farmacêuticos e treinadores começam hoje a depor no tribunal francês de Laon (Departamento de Aisne), acusados de tomar drogas ou tê-las proporcionado aos corredores.

Entre os 63 acusados que iniciam o seu depoimento, numa fase do processo que deve durar quatro dias, figuram 20 ciclistas e outros tantos médicos.

A maioria dos corredores confirmou já ter utilizado estupefacientes para séu uso pessoal ou para vender a outros ciclistas, nalguns casos ao triplo do preço normal.

A legislação francesa prevê multas entre 500 e 15 000 francos (11 500 escudos/345 contos) para os consumidores ou traficantes de drogas, podendo estes últimos ser ainda condenados na pena de um mês a um ano de prisão.

Automobilismo: mais um óbito

O co-piloto francês Patrick Maine faleceu vítima de acidente durante a realização do Rali Picardie que se está a disputar no Norte de França.

A polícia local disse que o carro de Maine, 35 anos, pilotado por Pascal Thomasse, despistou-se e saiu da estrada provocando a morte do co-piloto.

Marketing do Desporto esteve em debate

O professor David Wilkinson, director executivo da Federação de Voleibol de Ontário (Canadá), foi o principal interveniente num seminário sobre «marketing no desporto», que terminou na cidade do Porto.

O seminário, que tinha como objectivo contribuir para a formação dos actuais e futuros dirigentes desportivos, através de uma informação sistematizada, foi organizado pela Direcção-Geral dos Desportos.

Mundial de xadrez começa hoje

KASPAROV-KARPOV: "MATCH" EM SEVILHA

Quando forem 16.30 horas terá início em Sevilha a 101.ª partida entre os soviéticos Karpov e Kasparov que em 24 partidas irão discutir a posse do título mundial de xadrez.

Nunca na história do título mundial de xadrez ocorreu um caso semelhante ao protagonizado por Kasparov e Karpov. Esta será a quarta vez que se defrontam para o Campeonato do Mundo, num total de 96 partidas entre ambos, até ao momento.

Ao todo já jogaram entre si exactamente 100 vezes, mas as restantes 4 ocorrem em diferentes torneios e a prova de que se trata de dois jogadores de nível muito equiparado é que no conjunto da referida centena de partidas Kasparov tem sobre o seu rival a escassa vantagem de apenas um ponto: 50,5 contra 49,5.

O seu primeiro encontro para o título, com Karpov como campeão, ocorreu em 10 de Setembro de 1984, em Moscovo. Anatoly conservou então a liderança dado que, numa decisão que a ninguém satisfez, o filipino Florêncio Campomanes, presidente da Federação Internacional de Xadrez, deu o «match» por encerrado em 9 de Fevereiro de 1985, alegando que os dois jogadores se encontravam física e psicologicamente esgotados.

Até ao momento da suspensão tinham-se efectuado 48 partidas e o marcador era favorável a Karpov por 5-3, com 40 empates. Tratou-se de um recorde, com um total de 1655 movimentos e umas 200 horas de reflexão.

A segunda vez os dois excepcionais grandes mestres defrontaram-se em Setembro de 1985 e em 9 de Novembro do mesmo ano Kasparov convertia-se no mais jovem campeão do Mundo de sempre, ao impor-se a Karpov por 5-3 e 16 empates.

No encontro de desforra, realizado entre 28 de Julho e 10 de Outubro de 1986, Garry Kasparov confirmou o seu título com uma difícil vitória por 5-4 e 15 empates.

A relação dos diferentes campeões do Mundo de xadrez, oficialmente reconhecidos, é a seguinte: 1886 - 1894, Wilhelm Steinz ; 1894 - 1921, Emmanuel Lasker (Alemanha); 1921 - 1927, Raul Capablanca (Cuba); 1927 - 1935, Alexandre Alekhine (URSS); 1935 - 1937, Max Euwe (Holanda); 1937 - 1946, Alexandre Alekhine (URSS); 1948 - 1957, Mikail Botvinnik (URSS); 1957 - 1958, Vassili Smyslov (URSS); 1958 - 1960, Mikail Botvinnik (URSS); 1960 - 1961, Mikail Tahl (URSS); 1961 - 1963, Mikail Botvinnik (URSS); 1963 - 1969, Tigran Petrossian (URSS); 1969 - 1972, Boris Spassy (URSS); 1972 - 1975, Robert Fischer (EUA); 1975 - 1985, Anatoly Karpov (URSS); e 1985 - ?, Garry Kasparov (URSS).

Hipismo: "masters" de Portugal

Francisco Caldeira venceu a prova «masters» Portugal-87 em hipismo, de consagração para os melhores cavaleiros que disputaram o campeonato nacional de obstáculos, no Hipódromo do Campo Grande, em Lisboa, sendo o único dos quatro cavaleiros participantes que não averbou qualquer penalização, quer com o seu cavalo «Recife» quer com «Poligrupo Caroline» de João Azevedo e Silva, com «Umm Caesar» de António Vozone, ou ainda o «Kermesse de Vernix» de José Manuel Nunes de Carvalho.

Esta prova consta de um processo de oito obstáculos com um triplo, que cada um dos cavaleiros tem de percorrer em rotação de cavalos, modalidade frequente em provas internacionais e olímpicas.

Na 2.ª posição ficou António Vozone que penalizou com um 1/4 de ponto com o «Recife» e meio ponto com o «Poligrupo Caroline».

Nunes de Carvalho e Azevedo e Silva, igualados no percurso inicial com dois derrubes, tiveram que se prestar a uma «barrage» com as suas montadas, da qual saiu vencedor Nunes de Carvalho por desempate ao cronómetro.

Na terceira classificativa do critério dos cavalos nacionais de obstáculos de cinco anos, foi vencedor Luís Manuel Charola com «Athos», um ferro da Quinta do Cruzeiro, mas o título de campeão nacional foi para o cavalo «Umm Ana Jetta», montado por António Vozone.

Como vice-campeão ficou o cavalo «Albatroz da Torre» um ferro da Quinta da Alorna e que foi montado por António Carvalho Martins.

Na classe dos cavalos importados, sagrou-se campeão o «Fury» montado por Ana Maria Costa e Melo.

Golfe: "Nixdorf Gold Cup"

António Miguel (em nett) e Daniel Silva (gross) ganharam o III Nixdorf Gold Cup em golfe, disputado no campo do Oporto Golf Club, em Espinho.

O torneio, disputado na modalidade de «Stroke Play», disputou-se em 54 buracos e teve a participação de 130 jogadores amadores de Portugal e da Espanha.

Na categoria de «gross», a vitória coube a Daniel Silva (do Lisbon Sports Club), campeão nacional absoluto e um dos melhores jogadores amadores da Europa, que totalizou 218 pancadas e recebeu a Taça de Ouro. O espanhol Yago Beamonte (Taça de Prata) foi segundo classificado com 227 pancadas, seguida do português José de Sousa e Melo (também Taça de Prata), com 234 pancadas.

De salientar que Daniel Silva, que irá disputar o 31.º «Open» de Portugal, no Estoril a partir do dia 29, «vingou-se» de Beamonte, que havia eliminado recentemente o jogador português nas meias-finais do «Open» de Itália.

Na categoria de «nett» a vitória coube a António Miguel, do Oporto Golf Club, com 218 pancadas (Taça de Ouro), seguido de Francisco Menezes com 221 pancadas e Rodrigo Pinheiro com 222, ambos com Taças de Prata.

Aos melhores «nett» nos 2.º e 3.ºs dias, Arnaldo Barbosa (69 pancadas) e Luís Pernas (74) foi atribuída uma Taça de Prata.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Castelo Branco em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3101, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco de um novo troço da linha aérea a 30 KV, central do Ponsul — subestação de Alcains com 3624 metros, entre o poste n.º 182 e a subestação de Alcains.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 1 de Outubro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3103, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesias de Reguengo, concelho de Portalegre de um novo troço da linha aérea a 6 KV para o PT n.º 111 de Reguengo, com 476 metros entre o poste n.º 32 e o referido PT.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 1 de Outubro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

GUIÃO-DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S.A.

Contribuinte n.º 500131724
Matriculada na Cons. Reg. Comercial de Lisboa sob o n.º 41406
Sede: R. Joaquim Bonifácio, 21-5.º – LISBOA
Capital Social 50 000 000$00

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais, são convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária na sede social, no dia 20 de Novembro de 1987, pelas 11 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Apreciação, discussão e votação de uma proposta do Conselho de Administração sobre a elevação do capital social para 100 000 contos por incorporação de reservas.
2 – Discussão, aprovação ou modificação do Balanço, relativo ao mês de Julho de 1987, para cumprimento do artigo 91.º do Código das Sociedades Comerciais.
3 – Deliberação sobre quaisquer assuntos de interesse geral para a sociedade.

Lisboa, 1 de Outubro de 1987

O Presidente da Assembleia Geral
António Alexandre Pires Brás Monteiro

Hóquei em patins: supertaça para os "dragões"

Chegando a Oliveira de Azeméis com seis golos de vantagem (na primeira mão os portistas venceram por 6-0), a turma liderada por Cristiano iniciou o confronto com velocidade e disposição de não consentir veleidades ao seu opositor e, ao intervalo, a diferença estava dilatada para 9-0. Após o intervalo os «dragões» arrumaram a metralha e a equipa da Oliveirense começou então a viragem do resultado marcando sete pontos e fazendo admitir que o «escândalo» poderia ter acontecido. No final 7-3 e no total dos dois jogos o FC Porto somou 9-7 pelo que levou para o painel da prestigiada colectividade da Invicta Cidade mais um precioso troféu.

TORNEIO DE ABERTURA: no pavilhão do SLB, defrontaram-se os rivais da capital e o encontro terminou com o «nulo» a 4 golos, enquanto nos demais jogos se verificaram os seguintes desfechos: Salesiana, 8 - Belenenses, 12 e Parede, 4 - Paço de Arcos, 4.

Sporting e Benfica lideram a classificação com 11 pontos seguindo-se o Parede e Paço de Arcos com 10, Belenenses (6) e Salesiana (5).

TORNEIO DE MONTREUX: com a participação de Portugal, RFA, Moçambique, Argentina, Angola, Suíça, França, URSS e Espanha, começa na 4.ª feira o Torneio Internacional de Hóquei em Patins de Montreux.

António Livramento convocou os seguintes jogadores que amanhã partirão para aquela cidade suíça: Quim e Hernâni (Oliveirense), Paulo Fernandes, João Carlos e Luís Ferreira (Paço de Arcos), Pedro Mendes e Domingos Carvalho (Barcelos), Carlos Garção (Benfica), João Pedro (Sporting) e Jorge Conceição (Juventude de Viana). Como se vê pelos nomes trata-se duma selecção «B».

Atletismo: Mamede correu na Holanda

Fernando Mamede participou ontem na prova Amesterdão-Zaandam (que vencera na edição do ano passado) na distância de 17 quilómetros, e melhor não conseguiu do que averbar a 7.ª posição com 46,58, enquanto o belga Rouseau (1.º classificado) gastou o tempo de 46,07.

●

Rosa Mota, campeã do mundo da maratona, participa na X Corrida Pedestre de Santiago de Compostela no dia 25 do corrente.

A corrida popular pedreste, com uma extensão de 15 quilómetros, é organizada pelo diário «El Correo Gallego», sendo aberta a atletas portugueses e espanhóis.

●

A atleta chinesa Li Hui Rong estabeleceu a melhor marca mundial feminina no tripla salto, com 14,04 metros, durante o torneio realizado na cidade de Hamamata, no centro do Japão, mas o recorde mundial feminino do triplo salto não é oficialmente reconhecido.

Li Rong, que se tornou na primeira mulher a ultrapassar a marca dos 14 metros, bateu a anterior melhor marca mundial de 13,85 metros, que pertencia desde Junho à norte-americana Sheila Hudson.

BASQUETEBOL: TRÊS NA LIDERANÇA

Fase (bonita) do encontro Benfica-FC Porto disputado no palco benfiquista e que terminou com o triunfo dos «dragões»

A nota dominante da dupla jornada do nacional de basquetebol foi dada pelos triunfos obtidos pelo FC Porto, que, na sua deslocação a Lisboa, superou o Benfica e o Belenenses e regressou às Antas com os quatro pontos no bornal, mantendo-se na liderança, juntamente com a Ovarense e o Imortal de Albufeira, os quais bisaram, igualmente a vitória nos jogos efectuados, o mesmo sucedendo com o Sporting que impôs consequentes derrotas ao Queluz e Estrelas da Avenida.

Vejamos o que aconteceu e como está a pauta classificativa:

Resultados 2.ª jornada: Belenenses-Beira Mar, 75-73; Benfica-FC Porto, 82-85; Illiabum-Sangalhos, 90-64; Ovarense-Esgueira, 128-99; Imortal-Est. Avenida, 63-62; Sporting-Queluz, 96-62.

3.ª jornada: Belenenses-FC Porto, 78-88; Benfica-Beira Mar, 107-72; Illiabum-Esgueira, 78-69; Ovarense-Sangalhos, 120-80; Imortal-Queluz, 86-67; Sporting-Est. Avenida, 99-86.

Classificação: Ovarense, FC Porto e Imortal, 6 pontos; Benfica, Sporting e Illiabum, 5; Belenenses, Sangalhos e Estrelas Avenida 4 e Queluz, Beira Mar e Esgueira, 3.

Andebol: comando tripartido

O facto mais relevante da 8.ª ronda do campeonato nacional de andebol consistiu na derrota sofrida pelo FC Porto perante o Francisco da Holanda pela significativa marca de 33-23 e também no empate conseguido pelo Belenenses no palco do Grupo TAP. Nos demais encontros venceram os mais poderosos.

Académico Porto - Académico Braga, 11-39; Francisco Holanda - FC Porto, 33-23; Clube TAP — Belenenses, 20-20; V. Setúbal - Salgueiros, 26-17; Boa-Hora -Sporting, 21-24 e Benfica - Passos Manuel, 30-13.

Jogos em atraso: Académico de Braga - Sporting (dia 21), Sporting - Belenenses (dia 28), Benfica - FC Porto (dia 7/11), Passos Manuel - Académico de Braga (dia 7/11) e Belenenses - Académica de Braga (dia 8/11).

Próxima jornada (dia 24): FC Porto - Académico do Porto, Académico de Braga - TAP, Salgueiros - Francisco Holanda, Belenenses - Boa-Hora, Passos Manuel - Vitória de Setúbal e Sporting - Benfica.

EMPORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec	Às 13 h.
Bragança	8	8	0,0	M. nub.
V. Castelo	12	12	0,0	Neblina
Vila Real	10	10	0,0	M. nub.
Porto	13	13	0,0	Encob.
Coimbra	12	12	0,0	Neblina
C. Carvoeiro ..	17	17	0,0	P. nub.
C. Branco	10	9	0,0	Neblina
Portalegre	9	9	0,0	Neblina
Lisboa	15	13	0,0	Encob.
Évora	12	12	0,0	Neblina
Beja	10	9	0,0	Limpo
Faro	13	12	0,0	Limpo
Sagres	14	12	0,0	Limpo
P. Delgada	15	15	0,0	P. nub.
Funchal	19	19	0,0	P. Nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 19, Faro 23, Ponta Delgada 23, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

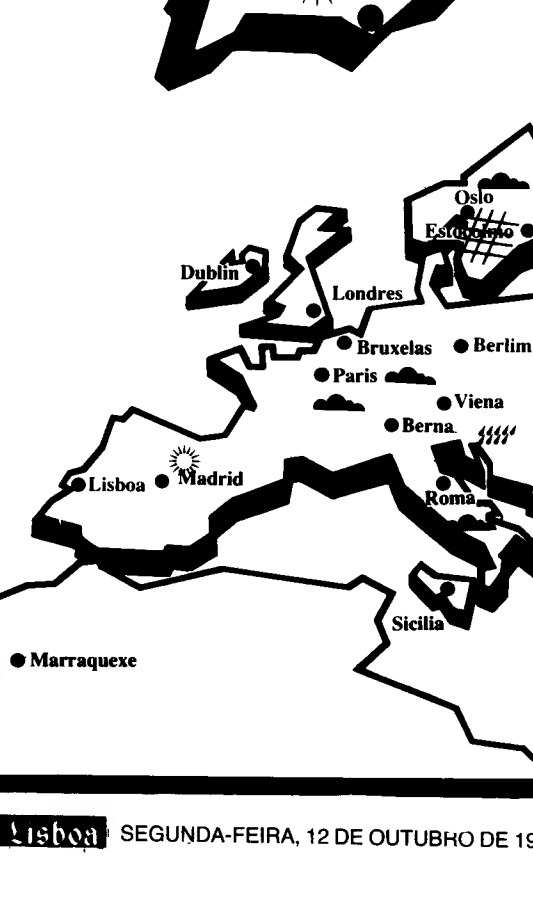
	T. 7 h	Min	Às 13 h.
Madrid	5	5	Limpo
Londres	7	6	Pouco nub.
Paris	7	6	Muito nub.
Bruxelas	7	7	Muito nub.
Amesterdão. ...	7	5	Neblina
Genebra	6	6	Chuva
Roma	18	17	Muito nub.
Oslo	3	2	Muito nub.
Copenhaga	11	9	Encoberto
Estocolmo	11	11	Neblina
Berlim	12	11	Neblina
Viena	13	13	Chuva
Varsóvia	9	9	Pouco nub.
Atenas	17	17	Pouco nub.
Moscovo	2	0	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	28	Limpo
Joanesburgo ...	13	26	Limpo
Los Angeles	17	25	Chuva
Montreal	6	14	Nublado
Nova Deli	24	36	Limpo
Nova Iorque ...	10	17	Nublado
R. de Janeiro ..	16	34	Limpo
S. Francisco ...	14	20	Nublado
São Paulo	16	31	Nublado
Tóquio	17	22	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco do quadrante Norte. Pequena subida da temperatura máxima.

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de três a quatro metros.**

Costa Sul: **Mar de pequena vaga. Ondulação de sudoeste de um a dois metros.**

AMANHÃ

Céu nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Períodos de chuva em especial nas regiões Norte e Centro. Pequena subida da temperatura mínima.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte onde poderão ocorrer aguaceiros fracos. Vento fraco a moderado do quadrante Oeste. Nevoeiros matinais.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento bonançoso a moderado de oeste. Períodos de chuva fraca.

Estado do Mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois a três metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de dois a três metros.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
5.57	3,7 m	11.34	1,5 m
18.22	3,4 m	23.44	1,7 m

Amanhã

6.41	3,4 m	.. ..	.. ..
19.14	3,1 m	12.22	1,8 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

● *Informação da agência Lusa*

"Cadernos de Economia": uma nova publicação especializada

Editar revistas e jornais de economia é que está a dar. Prova-o a quantidade de novos títulos, de circulação mais ou menos restrita, já implantada no mercado, e os que se anunciam ou estão agora a começar.

Entre estes últimos (precedendo um novo jornal em fase de preparação, que aumentará para três as publicações semanais especializadas) foi hoje lançada uma revista trimestral, denominada «Cadernos de Economia». Trata-se de uma iniciativa conjunta da Associação Portuguesa de Economistas (APRC) e da «Revista das Empresas».

Os «Cadernos de Economia têm como director Almeida Serra, presidente da APEC, fazendo parte do seu Conselho Editorial, entre outros Jacinto Nunes, António Marta, Ernâni Lopes, João Salgueiro, Manuela Morgado, Mário Adegas e Miguel Cadilhe.

A nova publicação assume-se como «orgão de análise das questões económicas, financeiras e sociais, independente do poder político e dos interesses económicos» e compromete-se a «não utilizar as informações a que tenha acesso para outros fins que não a elaboração de análises e comentários a publicar nas suas páginas».

Em seminário de três dias no Algarve

CADILHE VENDE OPTIMISMO A BANQUEIROS ESTRANGEIROS

O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, anunciou hoje, durante a sessão inaugural do 17º seminário para banqueiros estrangeiros organizado pelo Banco Português do Atlântico, que Portugal irá pagar 100 mil milhões de escudos da sua dívida externa, em ienes e em dólares, até final deste ano. Cadilhe disse existirem agora resultados comprovativos das estimativas que fez no ano passado durante o 16º seminário.

Dirigindo-se em inglês aos 170 banqueiros presentes em Vilamoura, o ministro das finanças afirmou que a economia portuguesa apresentou em 1986, primeiro ano da sua adesão à CEE, «a melhor performance de todos os países da OCDE». Para Cadilhe, os indicadores são «impressionantes», no que respeita ao crescimento do Produto Interno Bruto (4,5 % em termos reais), aumento do investimento (cuja taxa de crescimento subiu 10 %), redução da inflação (menos 7,6 %), queda da taxa de desemprego (menos 1,3 %), excedente da balança de transacções (4 %do PIB) e diminuição do défice do sector público (menos 7 % do PIB).

«A performance da economia em 1987 foi quase a mesma do ano transacto», sublinhou o ministro, acrescentando que o investimento «está a crescer muito depressa» e que os indicadores se encontram agora «num novo nível máximo». Depois de considerar ser muito difícil manter esta performance, Cadilhe afirmou não ter ilusões na distinção entre médio e longo prazo. Esta é a razão, sublinhou, pela qual o Governo preparou o Programa de Correcção Estrutural do Défice Externo e do Desemprego (PCEDED), que é um programa macro-económico a médio prazo.

Objectivos conflituosos

«O nosso objectivo é combater quatro desequilíbrios em Portugal: défice externo, défice público, desemprego e inflação. E, ao mesmo tempo, modernizar a economia», afirmou Cadilhe, que considerou que o PCEDED não é um programa tecnocrático simplista, antes representa uma estratégia de progresso controlado apoiada pelos parceiros sociais.

Depois de apontar alguns dos números previstos no PCEDED, Cadilhe considerou-o como «um excelente exemplo de cooperação social» e dirigiu-se aos presentes nos seguintes termos: «espero que invistam e reinvistam em Portugal, ganhem dinheiro, criem emprego e tragam tecnologia e marketing que melhorem as exportações e reduzam as importações».

Miguel Cadilhe afirmou ainda que o Governo gostaria de criar mais postos de trabalho, aumentar os salários, reduzir drásticamente o défice do sector público e oferecer maiores benefícios sociais, mas que isso pode ser incompatível com outros objectivos considerados prioritários, como emprego, inflação, competitividade e investimento.

A intervenção de Miguel Cadilhe era aguardada com grande expectativa, dado ser dirigida a representantes das principais instituições financeiras internacionais que terão, nos próximos anos, uma influência decisiva para Portugal, em aspectos como a concessão de crédito, a canalização de investimento estrangeiro e a divulgação da imagem de um país apostado em reforçar o papel do mercado na economia nacional.

Moçambique pretende produzir para exportar

A pedra angular do futuro da economia moçambicana será a produção para exportação, defendeu sábado o primeiro-ministro, Mário Machungo, durante a cerimónia de lançamento da revista «Economia», a primeira da especialidade no País.

A promoção das exportações moçambicanas e dos produtos das empresas filiadas na Câmara do Comércio constituem os principais objectivos da revista.

Mário Machungo salientou na ocasião o papel importante que a revista poderá desempenhar na fase actual do Programa de Reabilitação da Economia (PRE) de Moçambique.

O chefe do Executivo disse que uma das tarefas da economia será a de promover debates entre o empresariado moçambicano que contribuam didacticamente para a indicação de deficiências na aplicação do PRE.

Mário Machungo frisou, ainda, o papel importante que cabe ao empresariado moçambicano na recuperação da economia nacional e alertou o sector para a necessidade de produzir com qualdiade e eficiência.

Quatro OPV's hoje para 20 milhões de contos

Quatro Ofertas Públicas de Venda de acções realizam-se durante o dia de hoje, em sessões especiais das Bolsas do Porto e de Lisboa, podendo render mais de 20 milhões de contos.

O rendimento mínimo destas quatro operações é de cerca de 5,7 milhões de contos, mas analistas consideram que o valor total poderá atingir o quádruplo, dados os resultados das últimas operações do género realizadas nas duas praças e o interesse dos investidores pelos títulos em oferta.

Nas operações da Bolsa do Porto, as de maior envergadura, os Supermercados Modelo colocam em venda 300 000 acções ao preço mínimo de 6000 escudos, a empresa de obras públicas Mota e Companhia outras 300 000 a 9000 escudos.

Em Lisboa, o grupo hoteleiro Dom Pedro vende 250 000 acções a 3200 escudos, e a empresa de fiação Fiaco 75 000 a 6500.

As acções destas empresas não estão, ainda, cotadas nas Bolsas de Valores, mas a sua admissão foi já solicitada.

Na maior operação, a Mota e Companhia vende 300 000 acções com o valor nominal de 1000 escudos e correspondentes a 11 por cento do seu capital social que é de 2,7 milhões de contos. O preço base é de 9000 escudos.

E.P.s transferem 313 milhões para Orçamento

No próximo dia 15, quinta-feira, um vasto quadro de sindicalistas, proveniente das Federações e Uniões Sindicais, coordenadores sectoriais e regionais e representantes das Comissões de Trabalhadores vai debater em Lisboa a situação das empresas públicas e do sector empresarial do Estado.

Esta discussão visa reunir dados para combater a vasta campanha em curso, favorável à privatização das empresas nacionalizadas, e repor a verdade sobre a falsa ideia de que elas só acumulam prejuízos.

Alguns dados de partida divulgados pela CGTP—IN, entidade organizadora do debate, retiram argumentos à tese dos prejuízos generalizados do sector, uma vez que, do conjunto das empresas públicas, é possível inferir terem as mais apetecidas pelo capital privado dado um lucro de 105 milhões de contos, nos últimos anos, e transferido para o Orçamento do Estado 313 milhões.

Assim, a banca nacionalizada deu, no seu conjunto, um lucro de 90 milhões de contos, entre 1976 e 1986: a Tabaqueira 8 milhões, de 82 a 86; a Cimpor 3 milhões, também de 82 a 86; a Portucel quatro milhões, entre 76 e 86, e a Centralcer, em 1986, 130 mil contos.

Estes resultados dizem respeito, apenas, aos lucros das empresas não contando com outros resultados positivos englobados em provisões, amortizações e reintegrações.

Quanto às transferências de verbas das empresas públicas para o OE, segundo a CGTP, são imputáveis 100 milhões de contos à banca nacionalizada, no espaço de dez anos; 166 milhões à Tabaqueira e 26 milhões à Cimpor, no mesmo período temporal, e à Centralcer, de 80 a 86, uns 21 milhões de contos.

Estas são as empresas que o Governo se prepararia para privatizar em primeiro lugar, dado oferecerem a possibilidade de lucros imediatos. Mas a CGTP acrescenta que o Governo reafirmou o propósito de «viabilizar e rentabilizar outras empresas do sector empresarial do Estado com o objectivo de vir a privatizá-las de seguida».

Itália: febre de privatizações

Os três grandes grupos públicos italianos (IRI, ENI e Efim) planeiam efectuar novas privatizações num valor global de 6 200 milhões de dólares, nos próximos três anos, segundo um programa do Ministro das Participações do Estado, Luigio Granelli.

Estas privatizações, anunciadas terça-feira e destinadas a finnciar novos investimentos, serão concretizadas pela venda de certos sectores, por aumentos de capital e pela renúncia de accionistas minoritários.

O programa trienal que será debatido pelo Parlamento italiano prevê o seguinte:

1) — IRI (Instituto para a Reconstrução Industrial) — volume de negócios: 47 000 biliões de liras em 1986: 43 000 biliões de liras de investimentos. Novas receitas serão obtidas através de autofinanciamento, vendas e recurso à Bolsa e ainda por doações do Estado.

Os maiores investimentos deste grupo público serão nos sectores de ponta e de investigação (7 500 biliões de liras), nomeadamente nas telecomunicações (STET). No entanto, estão previstas 22 000 supressões de emprego os sectores em crise — siderurgia, estaleiros navais e transportes marítimos.

A IRI calcula que os seus lucros ultrapassarão, em finais de 1990, os 2000 biliões de liras.

2) — ENI (Gabinete Nacional de Hidrocarburetos0: 19 000 biliões de liras de investimentos, 80 por cento dos quais destinados ao sector energético.

Fontes de financiamento: oferta na bolsa de participações de accionistas minoritários da uase totalidade das sociedades, ou seja, 2000 biliões de liras nos próximos dois anos, e ainda 1700 biliões de fundos públicos.

Os lucros vão continuar a aumentar: 585 000 milhões de liras em 1988, 612 000 em 1989 e 1098 milhões em 1990.

3) — Efim: o mais pequeno dos três «holdings» do Estado italiano prevê 1838 biliões de liras de investimentos, o apelo ao capital privado para numerosas sociedades, nomeadamente, a SIV (vidros) e Otto Breda Finanziaria (sector mecânico), e a renúncia total do sector alimentar.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$50	60$50
ALEMANHA FED. (marco)	78$10	79$30
ÁUSTRIA (xelim)	11$10	11$30
BÉLGICA (franco)	3$565	3$815
BRASIL (cruzado)	1$350	2$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$55	111$05
(notas de 5 a 1000)	109$05	111$55
DINAMARCA (coroa)	20$35	20$75
ESPANHA (peseta)	1$146	1$266
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142$05	145$55
(notas de 5 a 1000)	142$55	146$05
FINLÂNDIA (marka)	32$50	33$10
FRANÇA (franco)	23$45	24$15
HOLANDA (florim)	69$45	70$55
IRLANDA (libra)	210$90	214$90
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$945	1$000
NORUEGA (coroa)	21$35	21$85
REINO UNIDO (libra)	235$15	239$65
SUÉCIA (coroa)	22$25	22$75
SUÍÇA (franco)	94$00	95$50
VENEZUELA (bolívar)	3$409	4$409

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estao sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Ritz Magazine já distribuiu o número de Verão

Já distribuído foi o número de Verão do **Ritz Magazine,** cuidada edição onde, entre diversos temas, se destacam, uma entrevista a **Amália Rodrigues**, um estudo sobre o **Palácio de Queluz**, notas para a história do **Vinho do Porto,** e diversas «insites» sobre temas variados; entre os quais a **«Quinta da Marinha»,** a Lisboa nocturna e uma companhia de carpetes feitas à mão a **Vitória.** Aliás a capa da **Ritz Magazine** é uma reprodução de um tapete desenhado por **Almada Negreiros.**

Bafexport é representante ibérica da Mitsui

A **Bafexport — Importação e Exportação, C.ª,** com sede na R. Braamcamp, 84, 1.º Esq., em Lisboa, foi nomeada recentemente, representante exclusivo para os mercados português e espanhol dos produtos de **vídeo audio digital e televisão,** da marca japonesa **Mitsui.**

A **Bafexport** iniciou a sua actividade comercial com um modelo de **vídeo gravador HQ** com performances que o situam na gama média do nosso mercado, e um **modelo de leitor de Compact Disc** situado na mesma gama, tendo até ao final do presente ano à disposição do público, mais dois modelos de vídeo gravadores situados na gama de mais altas performances, vários modelos de **televisores a cores «FST»,** bem como uma variada gama de forno micro-ondas.

Entretanto, a **Bafexport** tem desde já disponíveis, **vídeo cassettes stereo «High Grade»** de 120 e 180 minutos, fabricadas no Japão com a sua marca **«JBF».**

Cerâmica de Barcelos é tema para Seminário

O **Banco de Fomento Nacional e o Fundo da EFTA para o Desenvolvimento Industrial em Portugal,** em colaboração com a **Associação Industrial do Minho** e com o **Instituto do Comércio Externo,** levam a efeito no próximo dia 14 de Outubro, em Barcelos, um **seminário dedicado à cerâmica de barro branco** e aos seus problemas actuais.

O seminário, a ocorrer numa unidade hoteleira daquela cidade, destina-se às empresas de cerâmica da região, sendo aberto a todas as unidades industriais do sector localizadas essencialmente no Norte do País.

Do programa consta a avaliação das possibilidades de exportação, designadamente para o mercado espanhol, e a análise das condições de financiamento, bem como de outras vantagens de apoio às formas de cooperação entre empresas em domínios como a comercialização e a preparação das matérias-primas.

Todavia, a pequena dimensão da maior parte destas empresas dificilmente rendibiliza a existência de estruturas individualizadas de exportação e de preparação de matérias-primas. A integração na CEE impõe, por outro lado, maiores esforços de produtividade para podermos concorrer com empresas de terceiros países nos mercados comunitários. Os produtores do encontro esperam, assim, contribuir com esta iniciativa para o aumento da competitividade do sector, sua capacidade produtiva e exportadora.

Bancos e Angola

Entre um sindicato bancário liderado pelo Banco Pinto & Sotto Mayor — no qual participam ainda a **Caixa Geral de Depósitos, o Banco Fonsecas e Burnay e o Banco de Fomento Nacional** —, e as empresas **EDP, Sorefame e Teixeira Duarte SA,** foi recentemente assinado um contrato para o financiamento do **Projecto de Recuperação do Aproveitament Hidroeléctrico do Lomaum (Fase A), na República Popular de Angola.**

Este financiamento, que terá o aval do **Banco Nacional de Angola,** vai proporcionar às empresas signatárias do contrato os meios financeiros necessários à prestação de trabalhos a executar naquele país, em conjunto com a **Empresa Nacional de Electricidade e a UEE — Luanda.**

A celebração deste contrato constitui mais um dado importante nas relações entre Portugal e a República Popular de Angola, recentemente reforçadas com a visita do **presidente José Eduardo dos Santos** ao nosso país.

Swissair/Zurique

A **Swissair** foi mais uma vez considerada a **melhor companhia aérea**, a nível mundial, por homens de negócios de 52 países diferentes, que viajam frequentemente. **Zurique** foi considerado o **segundo aeroporto** mais popular.

A votação foi realizada entre os **leitores da «Business Traveller»,** uma publicação inglesa com grande reputação entre homens de negócios que viajam com assiduidade. A primeira votação foi feita por esta revista em 1980 e, até agora, a **Swissair alcançou sempre o primeiro lugar** em todos os seus inquéritos. Na última votação os votantes elegeram particularmente o total profissionalismo da companhia em aeroportos ineficientes.

Em 1987 o inquérito mostra que as 3 primeiras companhias aéreas internacionais **mantiveram as suas posições desde 1986, ocupando a British Airways o segundo lugar e o terceiro a Singapore Airlines.**

Zurique foi votado o terceiro aeroporto mais popular a nível mundial, **a seguir a Amesterdão e Singapura,** e o segundo a nível europeu. Pelos votantes foi apreciada especialmente a rapidez na alfândega e controlo de passaportes assim como a rápida e segura recuperação da bagagem.

Os prémios foram entregues no dia 1 de Outubro. A cerimónia teve lugar em Londres, onde no passado dia 29 de Setembro a **Swissair** recebeu outra distinção internacional sendo votada a **melhor companhia aérea europeia pela revista inglesa «British Executive Travel Magazine».**

Ariston

A **Ariston Electrodomésticos** vai transformar-se em sociedade anónima, ficando com o capital social de 1,7 milhões de contos, mercê de um aumento de 700 mil contos realizado integralmente através da importação de divisas. Em Novembro deste ano abrirá o seu capital ao público com a oferta de 300 mil acções. Simultaneamente, a empresa solicitará a sua admissão à cotação nas Bolsas de Valores de Lisboa e do Porto.

Lufthansa/Cavalos

O transporte internacional de cavalos de equitação e de criação interessa de tal maneira à **Lufthansa, linhas aéreas alemãs,** que a companhia instalou em sua base, no **aeroporto internacional de Francoforte,** um departamento especial para esse fim.

Somente nos anos de 1985 e 1986, transportou-se, via aeroporto de Francoforte, um total de aproximadamente 3000 cavalos. E nos três primeiros meses deste ano, já chegaram a Francoforte 444 cavalos para serem despachados como «carga aérea», o que representa um aumento de 55% em relação a igual período do ano passado. A presença marcante da **Lufthansa,** nesse interessante segmento do transporte aéreo, é possível por ela oferecer um transporte de alta qualidade, muito rápido e seguro e, ainda, por seu grande sentido profissional que exige uma estreita cooperação da companhia com departamentos ligados à equitação e à criação de cavalos, bem como a participação em eventos, leilões e feiras desse ramo. Dentro desse espírito absolutamente profissional, os «experts» em transporte de cavalos, da **Lufthansa,** têm como grande meta mais próxima os **Jogos Olímpicos de 1988.** Certamente, a companhia transportará os cavalos de delegações de vários países que vão participar dos torneios de equitação na Coreia do Sul.

Alfredo de la Puente, da Pepsi Espanha e Manuel Batista e António Barahona de Almeida da Cibal (da esquerda para a direita)

CIBAL é o novo concessionário da Pepsi-Cola em Portugal

O mercado nacional de refrigerantes mudou de forma significativa, a partir de hoje, 12 de Outubro. Com efeito, foi assinado um contrato pelo qual a **Pepsi-Cola Internacional** confia a produção e distribuição exclusiva dos seus produtos em Portugal à CIBAL — **Companhia Internacional de Bebidas e Alimentação, SA**, nova companhia especialmente criada pelo **grupo Sumol** para conduzir este negócio.

A **Pepsi-Cola Internacional** é uma divisão da **Pepsico Inc.**, o maior «holding» do mundo no sector das bebidas não alcoólicas, restaurantes e «snack foods», com uma facturação anual superior a 12 mil milhões de dólares. A sua expansão tem-se baseado no estabelecimento de acordos de produção e distribuição com as maiores empresas de cada um dos países em que opera. Esta política bem sucedida, coloca a **Pepsi** nas preferências dos consumidores de 150 países.

O contrato agora assinado representa um passo importante que permitirá à **Pepsi** assumir neste mercado uma posição verdadeiramente à altura do seu prestígio internacional. Para isso passará a contar com as cinco bem equipadas unidades de produção do grupo **Sumol**, espalhadas por todo o País, e com uma activa rede de vendas e distribuição, bem conhecida pelos produtos líderes com que trabalha: **Sumol, Seven-Up, Sucol** e **Heineken**.

Além disso, a **CIBAL SA** é a única entidade que pode garantir a produção nacional do conjunto de embalagens para refrigerantes — vidro retornável, latas, PET, vidro tara perdida e embalagem de cartão. Com esta decisão a **Pepsi-Cola e a CIBAL** têm a certeza de ir ao encontro dos desejos de todos os seus clientes, que certamente apreciarão as novas oportunidades de negócios assim apresentadas.

Fundo EFTA reúne Comissão Directiva no Funchal

A **Comissão Directiva do Fundo EFTA para o desenvolvimento industrial de Portugal reunirá** no próximo dia 16 de Outubro, **no Funchal,** para decidir, entre outros assuntos, sobre o apoio financeiro a projectos de várias empresas nacionais, entre as quais figura o de uma empresa madeirense do sector de hotelaria.

O **Fundo EFTA,** criado em 1976 para apoio a projectos de investimento nos diversos sectores da actividade produtiva, encontra-se já no seu 11.º ano de actividade, tendo aprovado até finais de Setembro último financiamentos num total de 25,5 milhões de contos, aplicados em cerca de 530 projectos que envolvem investimentos totais da ordem dos 67 milhões de contos.

Na **Região Autónoma da Madeira** foram já objecto de apoio financeiro do **Fundo** doze projectos de empresas de pesca, de alimentação e bebidas, de fabricação de pneumáticos e reparação de veículos e do sector de Turismo. O montante dos empréstimos concedidos a estes projectos ascende a cerca de um milhão e cem mil contos, tendo gerado 300 novos postos de trabalho.

A **Comissão Directiva do Fundo EFTA, que reúne pela primeira vez no Funchal,** cumprirá um programa complementar de visitas a projectos financiados pelo **Fundo** e bem assim a empreendimentos de projecção regional ou nacional localizados na **Região Autónoma da Madeira.**

O programa de trabalhos, que se alongará por três dias, foi preparado pela **Comissão Executiva do Fundo EFTA** — função desempenhada pelo **Conselho de Gestão do Banco de Fomento Nacional** — que para o efeito contou com o apoio das autoridades regionais.

COMPTA lança nova linha de centrais telefónicas digitais privadas

Mantendo a sua tradição de empresa fornecedora de soluções de alta tecnologia no domínio das telecomunicações, a **COMPTA — Equipamentos e Serviços de Telecomunicações, SA,** lançou no mercado nacional a nova linha de centrais telefónicas digitais MERIDIAN SL-1 da **Northern Telecom.**

Atestando a excelente qualidade desta linha de equipamentos e a sua actuação como precursora na definição de «standards» internacionais, a **Northern Telecom** dispõe actualmente de 5,5 milhões de linhas já instaladas. Esta linha de centrais privadas de comutação digital, uma das mais avançadas tecnologicamente, permite cobrir aplicações desde 30 até 6000 linhas telefónicas.

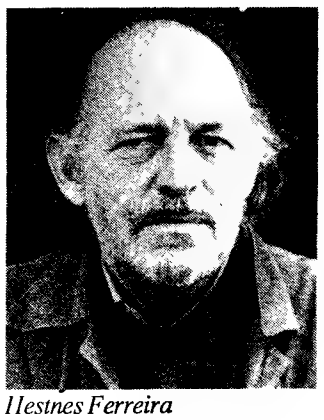
Por inerência da sua técnica de comutação, as centrais permitem obter uma elevada qualidade de transmissão de voz, bem como a integração/comutação simultânea de dados. Esta aproximação permite, tirar partido de todo o sistema de cabos já instalado nas empresas interconectando todos os computadores e terminais entre si, permitindo deste modo a comutação dum terminal para vários computadores (**IBM, DEC, SPERRY, DATA GENERAL,** etc.), através dum único par telefónico. Com efeito, nesta área o sistema prevê interfaces específicas que permitem suportar uma grande variedade de protocolos de comunicação.

O sistema SL-1 dispõe dum grande leque de modelos de equipamento terminal (telefones digitais, terminais voz/dados, telefones para hotelaria, aplicações chefe-secretária, etc.). A central MERIDIAN SL-1 prevê a ligação a redes X.25, permitindo a conexão dos terminais digitais à rede **TELEPAC.** Esta ligação é efectuada com uma unidade assembladora/desassembladora de pacotes, podendo usar-se as facilidades de marcação automática, remarcação e pesquisa de grupo.

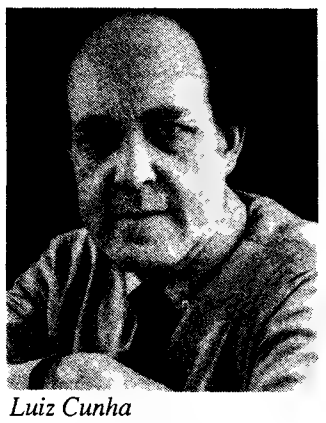
O sistema é totalmente programável, dispondo de software específico que permite obter relatórios periódicos para controlo, estatística e gestão integral das comunicações telefónicas. Dada a sua modularidade tanto em hardware como em software, o sistema MERIDIAN SL-1 é um sistema aberto às implementações ISDN, à medida que as recomendações são produzidas.

Com a introdução desta linha de centrais privadas, a **COPMTA** fortalece o leque de produtos de comunicações que dispõe actualmente para o mercado nacional no que já dispõe duma grande base de equipamentos instalados.

TENDÊNCIAS DA ARQUITECTURA PORTUGUESA EM EXPOSIÇÃO NA ARGENTINA



Hestnes Ferreira



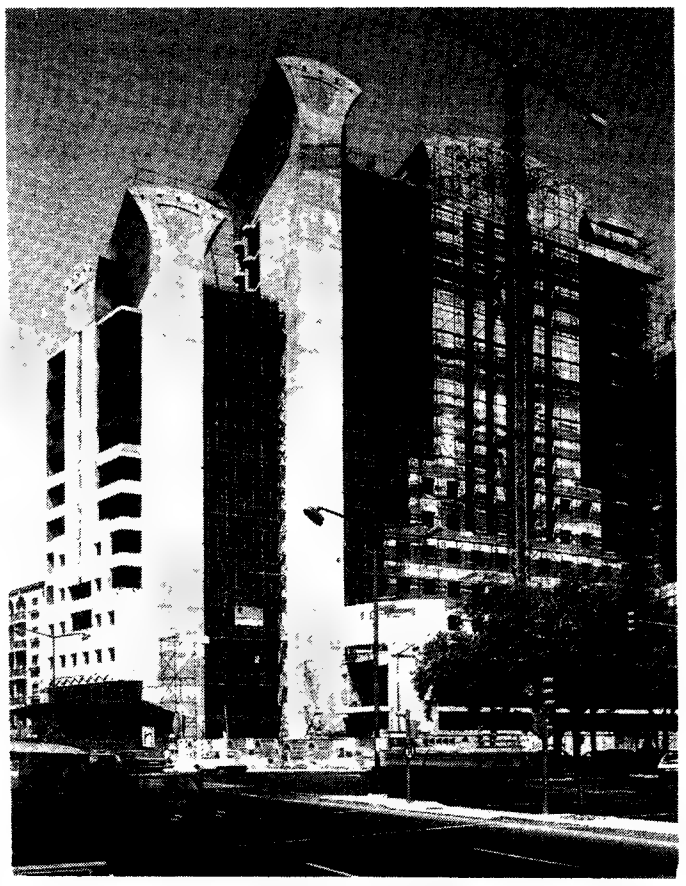
Luiz Cunha

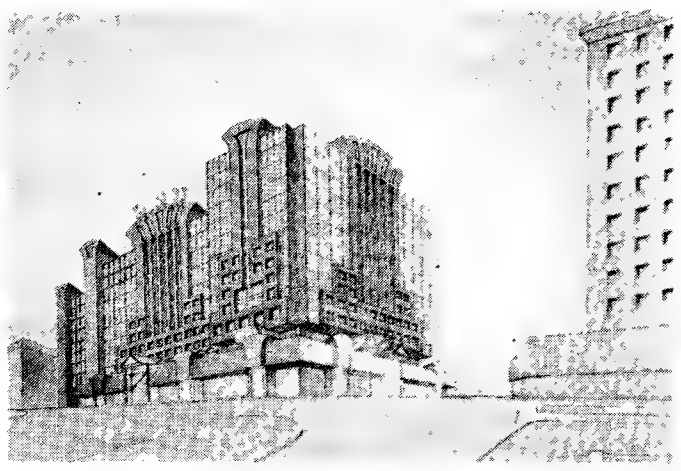
Tomás Taveira

Álvaro Siza

Manuel Vicente

Edifício do «Diário do Minho», Braga





Sede do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa, ainda em fase de construção.

Habitação económica: cooperativa «Um Lugar Para Todos», em Beja

Depois de Barcelona, Rio de Janeiro e São Paulo, cabe agora aos argentinos a vez de apreciarem a exposição itinerante «Tendências da Arquitectura Portuguesa», uma iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura com o apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O que é a exposição e quais os seus objectivos, bem como as razões por que foram escolhidos os cinco arquitectos (Álvaro Siza, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira) resultam claramente da leitura da introdução escrita pelo comissário-geral da Exposição, prof. arq.º Carlos Duarte, que diz:

«A exposição pretende oferecer uma leitura clarificadora e significativa do que é hoje a arquitectura em Portugal. Com esse objectivo, escolheram-se cinco autores representativos das principais tendências que se cruzam no campo da produção arquitectónica e da polémica que a acompanha, autores que traduzem exemplarmente os caminhos divergentes do pós-modernismo e do neorealismo, da integração no contexto e da herança histórica das arquitecturas das diferentes regiões do País.

São cinco personalidades muito marcadas, de leitura nem sempre linear, sofrendo do exterior impulsos e influências, mas nem por isso menos sensíveis ao espírito do lugar onde nasceram e das gentes que o habitam.

Através deles compreendemos de que forma é diferente projectar no Norte do País, com fortes raízes barrocas, e no Sul, num Alentejo outrora ocupado pelos árabes, que ali deixaram as marcas do seu «habitat», ou viver e trabalhar na longínqua Macau, cenário de encruzilhadas culturais complexas, hoje em plena transformação. Desse diálogo nos dão conta Luís Cunha, Hestnes Ferreira e Manuel Vicente, arquitectos que viveram a experiência do Movimento Moderno sem virar as costas à arquitectura do seu País.

Revelando logo nos seus primeiros trabalhos uma rara sensibilidade para captar o espírito dos lugares e uma concepção muito pessoal do espaço interno, como um prolongamento da morfologia envolvente, Àlvaro Siza evoluiu nos últimos anos para preocupações de rigor e de austeridade formal, que parecem inspirar-se nas obras dos mestres do racionalismo europeu dos anos vinte. No pólo oposto situa-se Tomás Taveira, que com exuberância e «panache», se converteu, entre nós, no principal intérprete do pós-modenismo «pop», provocando escândalo e levantando à sua volta um coro de aplausos e de protestos.

Personalidades tão diferentes, e além disso com trabalhos muito vastos, exigem espaço e respiração própria numa exposição como esta, cuja apresentação vai precedida de uma descrição breve do Movimento Moderno em Portugal que ajudará a compreender melhor a obra dos cinco arquitectos presentes, e a avaliar o momento fecundo que, nos tempos que correm, vive a arquitectura no nosso País.»

A exposição abriu ao público pela primeira vez em Espanha, inaugurada em Janeiro deste ano na sequência de um complexo processo de relações com os espanhóis em que teve papel importante a embaixada de Portugal e o embaixador Fernando Reino. Largamente noticiada nos meios de comunicação social espanhóis, a exposição teve, logo na inauguração, a presença de centenas de pessoas, entre as quais membros do governo da Catalunha, personalidades ligadas à cultura local, arquitectos, etc.

A etapa seguinte da exposição foi o Rio de Janeiro, em Junho, no Centro Empresarial Botafogo (por impossibilidade do Museu de Arte Moderna, na altura em obras), com larga repercussão pública. O prof. arq.º Carlos Duarte proferiu, perante uma assistência de mais de quinhentas pessoas, uma conferência sobre a Arquitectura Moderna em Portugal, e quer a imprensa quer a televisão brasileiras deram largos espaços à divulgação da Exposição. Do Rio de Janeiro a Exposição seguiu para S. Paulo, onde esteve patente ao público numa galeria de arte a partir de meados de Agosto, terminando as suas viagens deste ano em Buenos Aires, onde estará a partir de 1 de Novembro na sede do CAIC, integrada nas manifestações da Bienal de Arquitectura Sul-Americana. Em 1988 serão percorridas diversas cidades dos Estados Unidos da América, voltando à Europa em princípios de 1989, e começando aqui o percurso em Portugal e depois Inglaterra, França e Itália.

CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

QUE SORTE DANADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

ENCERRADO

Berna

— T. 776098

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

AS DEUSAS DO AMOR
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

CLUBE DA MEIA-NOITE — VAMP
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

AS NOITES QUENTES DE DALAS
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

JOVENS GUERRILHEIROS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A POLÍCIA AO SERVIÇO DO CIDADÃO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Avenida

AS VIOLETAS SÃO AZUIS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 18 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

HISTÓRIAS DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O PREDADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

SUPERMAN II
(n/acons. m. 13 anos)
15.30 e 18.30 h
SUPERMAN I
21.30 h

Estudio 444

— T. 768078

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

JAMES BOND 007 — RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

PREDADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

DELINQUENTE E DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O PREDADOR
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
13.30, 15,30, 17.30, 19.30 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FREIRAS PERVERSAS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

JOVENS SENSUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

ÚLTIMA VISITA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

MULHERES DA RUA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O CLANDESTINO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 e 23.30 h
2010, O ANO DO CONTACTO
(maiores 6 anos)
00.45 h

Sala 2

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(n/acons. m. 18 anos)
00.45 h

Sala 3

MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

WHAT?
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 4

O SACRIFÍCIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A CARAVANA DA CORAGEM
(maiores 6 anos)
00.45 h

Roma

T. 889192

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

OS INTOCAVEIS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

FULL METAL JACKET
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 24.00 h

Star

— T. 804210

CLUBE DA MEIA-NOITE — VAMP
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

UMA RAZÃO PARA VIVER OUTRA PARA MORRER
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

A TURMA DOS CHANFRADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Em Defesa da Nação», às 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «O Predador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

AMADORA — Babilónia — «Quem é aquela Garota», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Humilhação», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «8 Milhões de Maneiras para Morrer», às 15.00 e 23.30 h (maiores 12 anos), às 24.00 h «O Poder do Povo» (maiores 16 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Expresso da Meia-Noite», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «007 — Risco Imediato», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «Piratas», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Uma Mulher dos Diabos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos), às 24.00 h «Zás tudo ao Léu», (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Silverado», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Encontro Inesquecível», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «007 — Risco Imediato», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Os Dias da Rádio», às 15.30 e 21.45 (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Regresso do Guerreiro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada — «Arma Mortífera», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «A Minha Selva», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Missão Cobra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Quarto Protocolo», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «O Regresso de Jedi», às 16.15 e 21.45 h (maiores 6 anos)

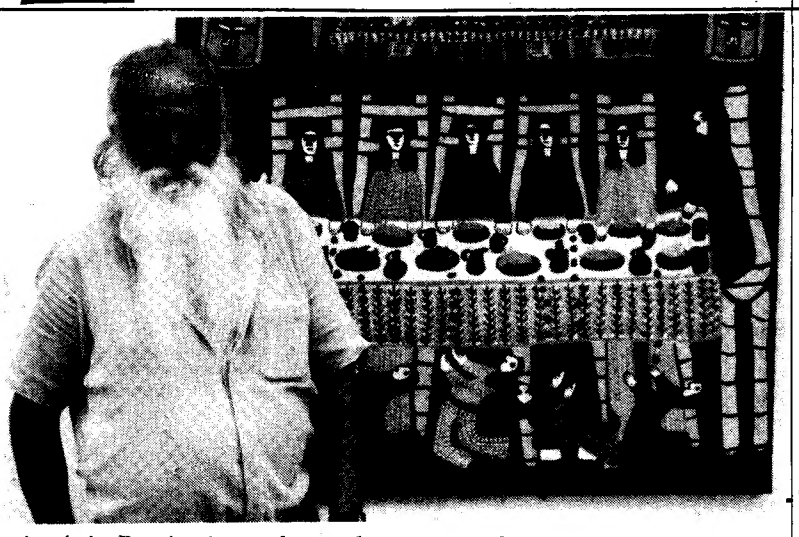
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Sid e Nancy», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos).

DOIS PINTORES INGÉNUOS DO BRASIL

Uma das exposições patentes neste momento no Casino Estoril, foca a obra de dois autores ingénuos do Brasil. São eles o célebre António Poteiro e seu filho Souza Netto, ambos apostados em reflectir, de modo onírico e por vezes surrealista, a realidade cultural, etnográfica, religiosa e mítica da sua terra, Goiânia, encravada no interior daquele país. Já conhecido e admirado entre nós, António Poteiro expôs em Portugal, pela primeira vez, no Casino Estoril. Destacado pela crítica como um dos mais importantes pintores populares do Brasil participou, este ano, como ceramista convidado, na Bienal Internacional de Óbidos.

O catálogo insere uma belíssima apresentação assinada por Júlio Pomar que, entre outras observações, refere: «António Poteiro é um subtil harmonizador de formas e de cores e um não menos subtil comentarista do grande teatro do mundo. Ele comenta ou inventa fábulas, traça parábolas, troca-lhes o sentido. Nas obcessivas variações ornamentais, que cobrem a pele das suas cerâmicas e das suas pinturas, a irreverência das situações e o rigor das imagens concretizam agora, plasticamente, aquela actividade que ele sonhava para si — a de poeta e de cantor.»

A exposição de António Poteiro/Souza Netto, encerra no próximo dia 14 e pode ser visitada das 15 às 24 horas.



António Poteiro junto de um dos seus quadros

EXPOSIÇÕES

GALERIA ALMADARTE (Shoping Center Marimar-Costa de Caparica): duas exposições até 31 de Outubro: uma colectiva de pintura, escultura, cerâmica, tapeçaria, colagem e serigrafia com trabalhos de Louro Artur, Cargaleiro, Ana Palacin, Artur Bual, Francisco Almada, Francisco Simões, Jorge Pé-Curto, Maria Viana, Rico Sequeira, Ribeiro Farinha, Hogan, António Carmo, José Azevedo, Rogério Amaral, Álvaro Perdigão, Kira, Agostinho Nogueira Lopes, Rui Matos, Francisco Nunes Oliveira, Katy e José Guimarães; uma exposição individual (pintura) de Rui Viana. Estas mostras podem ser visitadas às sextas, sàbados e domingos das 15 às 22 horas.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Outubro, de terça a sábado das 14 às 20, uma exposição de esculturas (ardósias de Valongo) da autoria de Luís Cruz.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): pintura de Carlos Carreiro, Lima de Freitas, Noronha da Costa e Rogério Amaral. Até 2 de Novembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18.

GALERIA MUNICIPAL DO MONTIJO: Exposição II Prémio de Artes Visuais da Cidade do Montijo. Até 25 de Outubro, de terça a domingo das 15 às 21 horas.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER: Mário Silva apresenta a sua exposição «Amoreirart», na sala 2102 do 2º andar.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 18 de Outubro exposição de Lima de Freitas «mito-símbolo-figura».

PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): a exposição «O Concelho de Cascais no Desporto em Portugal»

MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): em colaboração com a Fundação Gulbenkian, a exposição comemorativa do centenário do escultor Delfim Maya.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: integrada nas comemorações do 8º aniversário do município, a exposição «Amadora e os Caminhos de Ferro». Patente até 8 de Novembro diariamente das 15 às 23.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): sob o título «Modus Operandi», uma exposição de Joseph Kosuth, um dos mais influentes artistas americanos das décadas de 60/70. Patente até 24 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 25 de Outubro, Pequena Antologia de Celestino Alves. Patente nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 19, encerrando às segundas e feriados.

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: sedas de Manuel Abreu; exposição permanente de Georges Haefeli (convidado), Graziela Albino, Bettine Flesseman, Sylvia Guigax, Leif Lonne, Brigitte Konyen, Carlos Fonseca Martins, José Passos, Vítor Pomar, Pedro Ramos, Carlos Vasconcelos e Sá e Miguel Urmeneta. Todos os dias das 10,30 às 13 e das 17,30 às 2 horas.

ARTEX - Galeria de Arte (R. Nova do Almada, 87): pintura de Sérgio, Gueifão e Cecília Pinto, com o lançamento da serigrafia de Sérgio, «Postal de Lisboa». Dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

BAR AMENDOA AMARGA (Faro): Pintura de Pereira de Castro, patente até Outubro. O coronel João Luís Pereira de Castro, que se dedica também à Medalhística, foi o autor da última medalha comemorativa do 25 de Abril.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (pintura e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

GULBENKIAM (sala de exposicões temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso, comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemoração do centenário do nascimento de Stuart.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa com cerca de 300 peças.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Outubro, de terça a domingo das 10 às 17, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia».

MUSEU DOS JERÓNIMOS (sala dos reis-antigo refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo).

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazónia - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: «Joias do Quotidiano da Família Real», um conjunto de joias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20.

CENTRO REGIONAL DE ARTES TRADICIONAIS DO PORTO: «O Barco Rabelo», um retrato de família até 30 de Outubro.

CASTELO DE LEIRIA: patente uma exposição sobre a talha em Portugal, organizada pela Fundação Gulbenkian com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial da Est. de Benfica, 503): pintura de Kira até ao dia 22, diariamente das 10 às 24.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do Estoril): exposição de Helena Lousinha - grafite sobre papel. De terça a domingo das 11 às 20.

BRAGANÇA (Museu do Abade de Baçal): exposição de gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian, patente até 15 de Novembro.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): exposição sobre o matemático e poeta José Anastácio da Cunha (1744-1787), no bicentenário da sua morte, organizada pela Biblioteca Nacional e pela Comissão de Lisboa de Homenagem. Patente de segunda a sexta das 10 às 17, até 13 de Novembro.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: pintura e cerâmica de António Poteiro até 14 de Outubro, patente todos os dias das 15 às 24.

GALERIA IAM (R. da Misericórdia, 92-1º): pintura de Tilda Thamar até 23 de Outubro, das 10 às 13 e das 15 às 19.

ANIKIBOBÓ (R. da Fonte Taurina, 36-à Ribeira/Porto): a Galeria Monumental apresenta a exposição colectiva que esteve patente na Marca-Madeira-87.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO (R. da Voz do Operário, 13): colectiva de A. Folgado, A. Castilho, Pedro Monteiro e José Mouga (desenho e pintura), até 30 de Outubro das 10 às 19, sábados das 15 às 19.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 31 de Outubro, exposição de desenhos «Homenagem de João Cutileiro a Isac Holly». Patente às segundas-feiras das 15 às 19,30, de terça a sábado das 10 ás13 e das 15 às 19.30.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 25 de Outubro, patentes ao público três exposições: «Fotografia Jovem», «25 Fotografias de Eduardo Gageiro» e «Incêndios Florestais - Uma Agressão à Vida», por iniciativa do Gabinete do ministro adjunto e da Juventude.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de escultura de José Esteves.

GALERIA DO MERIDIEN PORTO: exposição de escultura de Carlos Barreira, Carlos Marques, João Antero e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): até 12 de Outubro, aguarelas de Cunha Rosa. De segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): gravura em metal de Maria Irene Ribeiro, «Um certo jardim em Angra». Até 3 de Novembro, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19 .

FORUM PICOAS: patente até 25 de Outubro uma exposição única de fotografia profissional inglesa, da Associação de Moda, Publicidade e Fotógrafos Editoriais. Diariamente das 12 às 24.

GULBENKIAN (auditório II): apresentação, ás 21,30, de um audio-visual sobre «Portinari - um homem, um tempo, uma nação» por João Cândido Portinari.

BIBLIOTECA NACIONAL: exposição «100 Anos de Anarquismo em Portugal: 1887-1987». Patente até 30 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 17, na sala de exposições do 1º andar.

MÚSICA

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: VIII Jornadas de Música Antiga, às 18,30, com música barroca italiana e alemã, interpretada por Nigel Rogers (tenor), Angela East (violoncelo e viola da gamba) e John Toll (cravo).

OLIVAIS (coreto do Largo da Viscondessa): às 16 horas a Banda Musical e Artística da Charneca, no âmbito do «Outubro Mês da Música», uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa.

CINEMA

FORUM PICOAS: Ciclo «Polícias e Ladrões» com «Cidade Ardente» de Richard Benjamim, com Clint Eastwood e Burt Reynolds. Sessões às 19 e 22.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

Pensa muito boa gente que o fado é a canção nacional. O «slogan» pegou nada a fazer. Pegou este «slogan» como pegam certas alcunhas. Turismo obriga...

O que o fado é, isso sim, é uma canção especificamente lisboeta, provinda dos estratos mais marginalizados da população. Já Camilo nos falava dos perigosos fadistas da Travessa dos Fiéis de Deus...

Musicalmente é de uma pobreza franciscana, com recheio poético, geralmente a condizer. A sua qualidade está nos fadistas, cada qual com a sua maneira de **estilar.** *Para mim, o grande fadista vivo da velha guarda é Manuel de Almeida.*

O Fado **blues** *alfacinha, já merecia uma antologia, uma recolha dos grandes nomes, recolha só de fados sem mistura com outras canções. É urgente que se faça, enquanto ainda existem gravações de qualidade minimamente aceitável.*

Há uma campanha de recuperação e conservação da arquitectura operária. Por que não uma outra de recuperação folclórica citadina?

Sim, porque o Fado não é, só Amália Rodrigues...

José Mirandum

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE - POTE DE ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C; **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55; **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 72484l); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B; **PATAMEIRAS - ODIVELAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 54-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9, 2.º, Esq. (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16 (T. 2243720). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213460). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 20402350). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Barros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432049). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 493007). Permanente; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **CAMARATE: Fátima**, Fetais. Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9243181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 93214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas; **AVEIRO: Central**, R. dos Mercadores, 26 (T. 23870). Permanente.

DL TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de [illegible]

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64. Telef. 875610. De 3ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16

KARTOTEKA, de Tadeusz Rozewicz, pelo Contra Regra. Enc. de Antonino Solmer. Música de Carlos Zíngaro.

Sala Povo Português

R. de Camões, 578. Telef. 28344. De 3ª a dom. às 21.45.

TIO VÂNIA, de Anton Tchekov, pelo Seiva Enc. de Fernando Umaña

Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108. Telef. 22550. D 2ª a dom. às 21.30. Sáb. às 20.30 e 23. Dom. às 16 e 21.30.

AQUI HÁ FANTASMAS, de Henrique Santana. Direcção de João Quintão.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro Ginasio

R. Nova da Trindade, 5 — Tel. 32 03 96

De terça a domingo, às 21.00

«CALDERÓN», de Pier Paolo Pasolini. Tradução: Mário Feliciano e António Barahona. Encenação: Mário Feliciano. Cenários: José João Freitas. Figurinos: José Gonçalves. Interpretação: António Fonseca, Bibi Perestrelo, Cármen Santos, Fernanda Cardoso, Fernando Oliveira, João Cabral, Jorge Sequerra, Júlia Correia, Luísa Cruz, Marques d'Arede e Teresa Mónica. Últimas representações.

Teatro dos Modestos

Rua Gonçalo Cristóvão, 190. telef. 20412. Dias 1,2 e 3 às 21.30. Dia 4 às 18.

A NOITE DA SENHORA LUCIANA, de Copi, por Os Comediantes. Enc. de Fernanda Lapa.

Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettecourt — Tel. 73 43 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 11.00

«CHARCUTERIE FINE», de François-Louis Tilly. Tradução de Luiza Neto Jorge. Direcção de Jean-Pierre Tallhade. Interpretação de José Carvalho, Fernanda Neves, Luís Castro, Cremilda Gil e F. Pedro Oliveira.

Inst. Franco Português

Av. Luís Bivar, 91 (Telef 544574/544389.

De 2ª a sáb. às 21.30. Domig. às 16.00

«SOCORRO SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Allosio Colli Gaber. Cen. João Rocha. Enc. Io Apolloni. Canções de Nno Gomes Santos. Interp. Io Apolloni.

TEATRO ABERTO

P. Espanha, Metro Palhavã — Tel. 770969

De 4.ª a sáb., às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Versão de Luís Francisco Rebelo, Vera San Payo de Lemos e João Lourenço. Música de Eduardo Paes Mamede. Fig. de Vera Castro. Cen. de Nuno Carinhas. Enc. de João Lourenço.

TIL — Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira, 3

Sábado, domingos e feriados, às 16.00

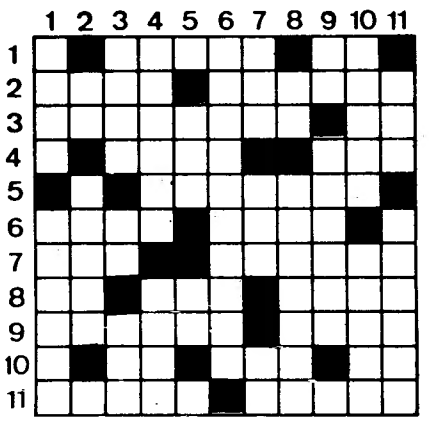
«O CHOUPO ANDARILHO», de Ferreira Caetano. Enc. de Kim Cachopo. Interp. Carlos Macedo, Henrique Macedo, Kim Cachopo e Maria João Vieira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 157

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Participação. Concede.
2 Deus supremo da religião fenícia. Atraiçoada.
3 Acariciarão. Rio da Rússia.
4 Espécie de eijão de Mçambique. Greda branca.
5 Piedade.
6 Leito. Boatos.
7 Ilha da Polinésia. Diz-se do cavalo cujo pelame é branco, vermelho e preto.
8 Abreviatura de Santíssimo. Utensílios domésticos. Anual.
9 Cobrira. Ave também chamada fura-bucho.
10 Viração. Medida agrária inglesa. Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire.
11 Curar. O mesmo que bebedeira (prov. minh.).



VERTICAIS:

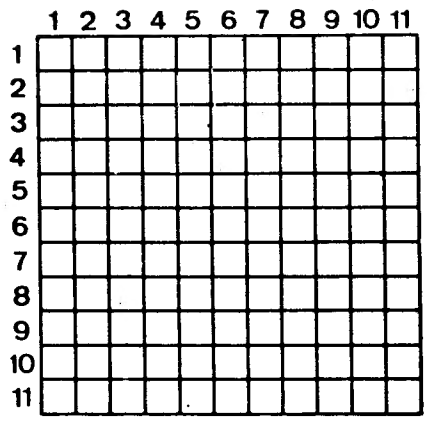
1 Nome do Nilo Azul na sua origem. Lombos.
2 Antes do meio-dia. Rei de Israel.
3 Origem. Mulo. Igual.
4 Cidade de Portugal. Um dos Estados do Brasil.
5 Estime. Viração.
6 Cruzar.
7 Agora. Palhoça dos índios tupis. Abreviatura que se usa em música.
8 Preposição e artigo. Medroso.
9 Quinhentos e um em romano. Casa de reunião para jogar, dançar e dar espectáculos.
10 Venero. Rio esp. do Cantábrico.
11 Manto real. Dor violenta no cólon ou em qualquer parte da cavidade abdominal.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 982

HORIZONTAIS:

1 Espécie de jogo de azar semelhante ao da roleta. Calote.
2 Emparelhados.
3 Nome de astro. Nota musical. Ver.
4 Cidade de Itália. Desejara.
5 Arreado.
6 O lado do vento. Crê.
7 Para Barlavento. Rénio (s.q.). Idem.
8 Digrama representativo do som línguo-palatal constrito forte. Uma das Cíclades.
9 Planaltos. Rebolar.
10 Gostas muito de. Casebre.
11 Programa de Integração Social (sigla). Associação Cristã de Moços. Rente.



VERTICAIS:

1 O mesmo que bicha-cadela (prov. alent.). Deus dos pastores (inv.).
2 Deserto. Novecentos e um em romano.
3 Calcanhar. Armas antigas.
4 Carta de jogar. Espécie de jogo.
5 Estúpido.
6 Naquele lugar. Viração. Duzentos e um em romano.
7 O mesmo que uma (ant. e pop.). Estivemos unidos por aderência.
8 Exemplos.
9 Grude. Aroma.
10 Um dos filhos de Jacob. Pronome pessoal. Preposição.
11 Restos que ficam aderentes às paredes das vasilhas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 156

HORIZONTAIS:

1 PARA. OS. Ema.
2 Acampeis. Os.
3 Ob. Uta. Pés.
4 Criara. Curi.
5 V.º. Param.
6 Recostados.
7 Ar. Aru.
8 Ca. Atracara.
9 Om. Rua. Omar.
10 Eo. Adio. Ati.
11 SS. Mossa. Aa.

VERTICAIS:

1 Pa. CORAÇÕES.
2 Açor. Éramos.
3 Rabi.
4 Am. Avocaram.
5 PUROS. TUDO.
6 Oeta. Tarais.
7 Sia. Pará. Os.
8 Caduco.
9 É. PURO. Ama.
10 Moeras. Rata.
11 Assim. Faria.

PROVÉRBIO:

PARA OS CORAÇÕES PUROS, TUDO É PURO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 981

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Filipinas.	1 Finlândia.
2 Ilorci. Rumo.	2 Ali. Lamelas.
3 Naná. Irra!	3 Lonim. Grã.
4 Id. Sorna.	4 Irada. Agami.
5 Almada. Ar.	5 PC. Dam.
6 Na. Al. CCII.	6 III. Alargam.
7 Dm. Amanhara.	7 Rs. Noese.
8 Ie. Roer.	8 Arronches.
9 Alga. Gestos.	9 Suar. Cartas.
10 Arm. Ás. Avô.	10 Nair. Ova.
11 Asai. Messar.	11 Colaria. Sor.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

14.40: Panorama, da obra deSibelius; **16.20**: Músca, de Bach; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos, de óperas; **18.40**: Marchas sinfónicas, de Debussy, Prokofiev, Johann Strauss e Mendelssohn; **19.00**: Integrais; **19.25**: «Missa de Glória», de Rossini; **20.40**: Música, para violoncelo; **21.00**: Uma obra... três versões; **21.45**: Cânticos litúrgicos; **22.00**: Transmissão directa, da Cova da Iria, Santuáro de Fátima, da celebração litúrgica da Peregrinação Internacional de Outubro a Fátima; **00.30**: Orquestras de câmara; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **22.00**: Transmissão directa, do Santuário de Fátima das cerimónias referentes ao dia; **00.00**: O sol da meia-noite; **02.00**: O correio da noite. Noticiários de hora a hora.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.55**: Meditando.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP

17.31 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando

19.20 - Missões de Paz
11º Episódio: «Engenharia militar no apoio às populações»

18.50 - O Império de Carson
«Carson´s Law» é uma série australiana que alcançou um enorme sucesso e que nos conta a saga da Austrália nos anos 20 e a história de uma mulher que ousou ser diferente.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
1ª Episódio: Asa Branca está em festa. A pequena cidade brasileira prepara-se para inaugurar a estatua do seu padroeiro — Roque Santeiro — que aí nasceu, viveu e morreu. Os boatos são muitos mas o mais insistente é sobre a próxima abertura de uma boite que reunirá o dinheiro de Sinhozinho Malta (o «dono» actual da cidade) com o trabalho de Matilde. Subitamente chega à cidade uma equipa de filmagem que com um grupo de actores se propõe fazer um filme sobre a vida do herói Santeiro. A viúva, Porcina, exige que lhe seja mostrado o guião antes do início da rodagem. Como a sua pretensão não é satisfeita, tenta destruir os equipamentos de filmagem. Roberto e Gerson são obrigados a tomar uma cachaça com Malta — ou não heverá filmagens...

21.10 - Sete Folhas
21.20 - Apoiarte
Directamente do Teatro da Trindade

23.15 - Fátima
Procissão das velas

00.10 - 24 Horas
00.40 - Remate

RTP 2

14.50 - X Concurso Internacional Viana da Mota
Este é o primeiro de 4 programas que constituem as provas finais com Orquestra do concurso Vianna da Motta, realizado no passado mês de Julho.

16.30 - Trinta Minutos Com...

17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.55 - Almanaque
20.00 - Hitchcock Apresenta
93º Episódio: Harry e Norma Parkey vivem num edifício de apartamentos onde, entre os vários inquilinos, existe um pianista e uma artista de teatro que faz perder a cabeça aos homens do prédio.

No 1º canal às 20.15, o 1º episódio da telenovela brasileira «Roque Santeiro»

«Hitchcock Apresenta», no 2º canal às 20.00

Um dia, Harry ajuda a artista a trazer as compras do supermercado e ela oferece-lhe um bilhete para a estreia da peça. Harry fica muito contente, mas nessa noite tem um pesadelo e, no dia seguinte, é interrogado por um inspector da polícia por causa de um homicídio ocorrido no prédio...

Realização: Justus Addiss

20.30 - Os Malucos do Circo
7º Episódio

20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Shoah
(1º Parte): O Holocausto, a «solução final» de liquidação dos judeus pelos nazis, começou na Polónia. Foi em 7 de Dezembro de 1941 que começaram a ser assassinados e, só em Chelmoo foram mortos pelos gás mais de 400.000 judeus.

Esta mini-série analisa com realidade e humanidade uma tragédia dos tempos modernos, e fá-lo com a colaboração de alguns dos sobreviventes do campo de concentração que ficaram a dever a sobrevivência a acasos, à capacidade de resistência ou à enorme vontade de viver.

Um filme de Claude Lanzmann

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Fátima
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.31 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - Trânsito
18.50 - O Império Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.00 - Sete Folhas
21.05 - Programa da Dir.Informação
22.05 - Brigada Especial
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP-2

13.16 - Os Imigrantes
14.00 - Autana - Mergulho no Espaço
14.40 - Portugal Passado e Presente
15.20 - Desenhos Animados
15.30 - Quando as Mulheres Triunfam
16.30 - Trinta Minutos Com...
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.45 - Alamanaque
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Os Malucos do Circo
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Shoah

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧ VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias – 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro. Pequeno suplemento em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C.P.) 4900 – Através dos teles. 24151/5 – Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Roque Santeiro

RTP 2 Shoah

"O Império de Carson"

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 67 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O líder do golpe militar nas ilhas Fiji, coronel Sitiveni Rabuka, advertiu hoje que «os chefes de Governo da Comunidade Britânica reunidos não devem interferir nos assuntos fijianos». Em entrevista à cadeia australiana ABC, Rabuka disse que não está preocupado com as ameaças de possível expulsão das Fiji da Comunidade Britânica. «Se formos expulsos da Comunidade, seremos», foi o seu comentário, face a essa eventualidade.

Prémio Nobel da Medicina

Continuação da pág. 1

Tonegawa, de 48 anos, «mostrou, através de uma série de hábeis experiências, como partes do genoma da célula (ADN) se redistribuem, segundo a sua diferenciação, de uma célula embrionica, num anticorpo que produz o linfócito B», refere o Instituto Karolinska, em Estocolmo, organismo que atribuiu o Prémio no valor de 48 mil e 600 contos. O corpo humano tem milhões de células conhecidas por linfócitos B. São um tipo especial de glóbulos brancos que produzem os anticorpos que combatem os virus e as bactérias. Tonegawa resolveu o «mistério» da forma como o materuial genético dos linfócitos é capaz de criar as estruturas de «um número aparentemente infinito de diferentes anticorpos.

IRIS vai amanhã a Belém

Elementos do conselho directivo do Instituto de Reflexão e Investigação Social (IRIS), organismo que viu a luz do dia em Abril passado, pediram uma audiência ao Presidente da República em virtude da «especialíssima consideração» que têm pela figura de Mário Soares, de quem muitos dos seus integrantes foram apoiantes nas últimas eleições presidenciais e segundo palavras do dr. Silva Pinto, esta manhã, ao «DL». O encontro está agendado para amanhã, às 16 e 30 h.

A delegação, contando com as personalidades de Silva Pinto, Guilherme de Oliveira Martins, Norberto Pilar, Carlos Borralho, Consiglieri Pedro, Viena de Carvalho, Mendes Silva, Fidélio Guerreiro, Álvaro Penedo, Mário Baptista, Almeida Costa, Rui Guimarães e Maximiano Martins, apresentará ao Presidente Mário Soares as linhas gerais do programa de actividades do novo Instituto, que só em Julho, a 21, teve as suas eleições para o conselho directivo, contando hoje com cerca de 120 inscritos.

"A Festa é Nossa" hoje no Teatro da Trindade

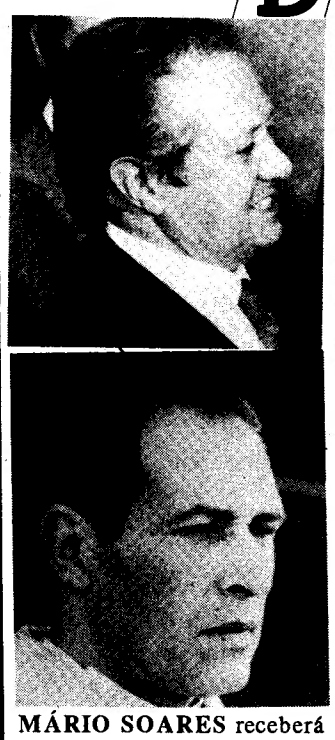
«A festa é nossa», dos jornalistas, mas é também o resultado da soliariedade com a Apoiarte, associação de apoio aos artistas. E, portanto, a festa é também deles. Está tudo marcado para esta noite, às 21 e 30, no Teatro da Trindade, em Lisboa, e um grande lote de artistas, com alguns nomes grandes da canção e do teatro lá estará.

Para além do mais, esta festa, cujos fundos reverterão em favor de obras de solidariedade social, será acompanhada de um leilão de objectos pertencentes a artistas e jornalistas. Mas, ainda, como o espectáculo é transmitido pela televisão, o leilão será alargado aos espectadores que podem fazer as suas licitações pelo telefone.

Com duas horas de duração, «A festa é nossa» será, em suma, um desfile de humor, canções, bailado, teatro e, claro, também de convívio entre jornalistas e artistas, afinal os principais interessados no espectáculo.

A comissão de honra é constituída por Maria Barroso, Assis Pacheco, Carmen Dolores, Norberto Lopes e Helena Marques. Entre os artistas que deram a sua colaboração figuram os nomes de Raul Solnado, Amália Rodrigues, Nicolau Breyner, Herman José, Simone, Paco Bandeira, Rui Veloso, Marina Mota, além do corpo de baile do Teatro Maria Vitória (apresentando uma apoteose da revista, da Companhia do Teatro Experimental de Cascais (que apresenta um excerto de «Hamlet»), da Companhia Nacional de Bailado e os Chen Brothers. Maria Barroso, Helena Marques e um representante dos artistas lerão mensagens.

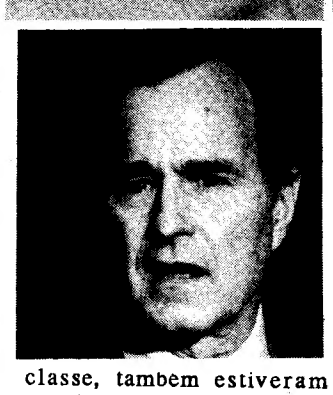
DECLARAS



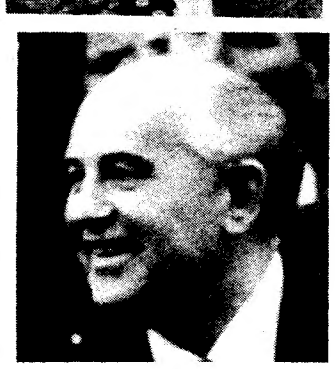
MÁRIO SOARES receberá no dia 19 de Novembro, na capital belga, o doutoramento Honoris Causa da Universidade Livre de Bruxelas, informou uma fonte oficiosa. Trata-se do sétimo doutoramento conferido ao Presidente da República, que o receberá no mesmo dia que o Presidente italiano, Sandro Pertini, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Shimon Peres, e o Presidente do Senegal, Abdou Diouf, também distinguidos com aquele grau académico.

MANUELA PAULINO GOMES FEIST: regresso à RTP, ao Departamento de Emissão de Programas (sector de Promoção). Em «off», a sua voz voltou no sábado, apresentando a telenovela «Roque Santeiro». Dezasseis anos depois de súbita abdicação, Manuela (com carteira profissional de locutora) torna à casa onde foi uma das pioneiras em campo de acção que requer novamente a sua presença.

«NINO» VIEIRA, Presidente da Guiné Bissau, e sete membros do Governo daquele país têm os seus filhos a estudar no Colégio de S. Teotónio, na lusa Atenas, segundo revela o «Jornal de Coimbra». Além de Manuel Saturnino Vieira, de nove anos, que frequenta a quarta classe, tambem estiveram matriculadas no mesmo colégio, no ano trasacto, a sua irmã Filomena e uma irmã do Presidente guineense, entretanto transferidas para Lisboa. Estudam igualmente no S. teotónio três filhos e uma filha do Vice-Primeiro Ministro guineense, um filho do ministro da Segurança e três filhos do ministro das Finanças.



D. ANTÓNIO RIBEIRO, cardeal patriarca de Lisboa, defendeu no Sínodo dos Bispos que a língua portuguesa seja admitida como língua a utilizar nos próximos Sínodos dos Bispos e apelou para que se aprofundem os fundamentos doutrinais dos leigos. O cardeal patriarca sublinhou a necessidade de uma formação escrupulosa, humana e técnica dos leigos e focou a este propósito o «papel singular das escolas católicas e em especial da Universidade Católica». O cardeal considerou ainda a necessidade urgente e imperiosa dos leigos conhecerem a doutrina social da Igreja «de modo a poderem formar, legitimamente, a sua consciência e agir na vida económica, cultural e política, em harmonia com os princípios desta doutrina».



GEORGE BUSH, vice-presidente norte-americano, tem uma vantagem de nove pontos percentuais sobre o seu rival para candidato do Partido Republicano às eleições presidenciais, o senador Bob Dole, do Kansas, segundo uma sondagem publicada pela revista «Newsweek». Segundo aquela revista, trinta e dois por cento dos norte-americanos gostariam que Bush obtivesse a nomeação do Partido Republicano como seu candidato às eleições, que terão lugar em 1988. Entre os 1.013 adultos inquiridos, 460 identificaram-se como republicanos ou potenciais votantes no Partido Republicano.

MIKHAIL GORBACHOV tornou-se milionário na Feira do Livro de Francfort, onde editoras de todo o mundo estão a pagar verdadeiras fortunas pelos direitos do seu livro «Perestroika». A obra do secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, a publicar em princípios de Novembro, será editada simultaneamente na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. Os editores britânicos (Peter Collin Publishing) e os norte-americanos (Harper and Row) escusaram-se a dizer quanto pagaram pelos direitos de publicação do livro, mas admitiram que se trata de números com mais de seis algarismos.

Totoloto: 6259 contos para doze apostadores

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinhama apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, 12 apostadores com a «chave» certa do Totoloto de sábado passado (2, 8, 10, 12, 24, 36+ 26), pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles 6259 contos. Entretanto, as previsões apontam para 131 concorrentes com o 2.º prémio (116 contos), 3091 com o 3.º (14 800 escudos) e 137 459 com o 4.º (2300 escudos). Por não ter atingido o quantitativo de 75 escudos, o 5.º prémio não será distribuído revertendo o seu valor para o prémio anterior.

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados oito jogadores com treze apostas certas (prémio de 2261 contos), 534 com doze (54 160 escudos) e 5012 com onze resultados (3609 escudos).

Congresso do PPM foi marcado para Janeiro

O Conselho nacional do PPM solicitou sábado ao presidente do congresso do partido que convoque a reunião deste orgão para Janeiro de 1988.

O Conselho Nacional, reunido em Coimbra, manifestou o seu apoio incondicional à comissão política demissionária do partido, propondo a sua manutenção em plenitude de funções até ao próximo congresso.

Ribeiro Teles afirmou à agência Lusa que o partido vai refletir sobre «estratégias que poderão sempre ser reformuladas», uma vez que não está em causa «a doutrina do partido».

Outro dirigente do PPM, Pignatelli Queirós, acrescentou que o Conselho Nacional concluiu que «a votação obtida pelo PPM para o Parlamento Europeu demonstra a existência de um espaço amplo de aceitação das propostas fundamentais do partido».